



Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS /DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

ARICÉLIA CANTANHÊDE SALES

“PROJETO SER CRIATIVO” : Práticas formativas em Arte para alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor - Central do Maranhão-MA.

ARICÉLIA CANTANHÊDE SALES

“PROJETO SER CRIATIVO” : Práticas formativas em Arte para alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor - Central do Maranhão-MA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arte.

Linha de pesquisa: Processos de ensino aprendizagem e criação em artes

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elisene Matos

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sales, Aricelia Cantanhede.

PROJETO SER CRIATIVO : práticas formativas em Arte para
alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio
Azevedo Flor - Central do Maranhão-MA / Aricelia
Cantanhede Sales. - 2026.

174 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Elisene Matos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Ensino de Arte. 2. Projeto Ser Criativo. 3.
Educação Escolar Quilombola. I. Matos, Prof^a. Dra.
Elisene. II. Título.

ARICELIA CANTANHEDE SALES

“PROJETO SER CRIATIVO” : Práticas formativas em Arte para alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor - Central do Maranhão-MA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arte.

Linha de pesquisa: Processos de ensino aprendizagem e criação em artes.

Orientadora: Prof^a. Dra. Elisene Matos

Aprovação: 27/ 02/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Elisene Castro Matos
Orientador

Prof. Dr. Reinaldo Domingos Portal
Membro interno

Prof^a. Dra. Jordana Falcão
Membro externo

São Luís –MA
2026

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Arte da Universidade Federal do Maranhão-UFMA,

Aos colegas da turma 2024 e 2025 do Prof Art/UFMA, pelo grande aprendizado obtido durante os encontros do mestrado,

À minha orientadora Prof^a Dra. Elisene Matos,

À gestão escolar do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, na pessoa da Gestora Profa. Maria Raimunda Pires, pela confiança em nossa atuação profissional no ambiente de ensino.

Aos alunos participantes da edição do Projeto Ser Criativo, direcionada para o ensino médio 2024,

Aos pais e responsáveis dos alunos participantes do projeto edição 2024,

Aos colegas docentes do turno matutino e vespertino, em especial a Prof^a. Larissa Reis Martins (Disciplina de História) e a Prof^a. Celiane Pinto (Disciplina de Educação Física), pela parceria formada nas ações pedagógicas e projetos executados em conjunto,

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para o alcance e conclusão desta proposta de ensino baseada em projetos.

*Esta obra é resultado do processo de criação e produção em meio ao caos!
A capacidade de filtração de ambientes é capaz de impulsionar à transformação e
à evolução! Do caos, das frustrações e dos erros, obtém-se os aprendizados!*
(A autora)

RESUMO

Pesquisa-ação de caráter qualiquanti que investiga a relação entre teoria e prática no ensino de Arte, por meio da análise dos resultados obtidos na execução do Projeto Ser Criativo no Ensino Médio Quilombola. Possui o objetivo geral de constatar a viabilidade e analisar as contribuições do “Projeto Ser Criativo” aos alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, escola localizada no município de Central do Maranhão. A intervenção consistiu em 15 oficinas de pintura e desenho para alunos do Ensino Médio, ocorridas no período de Agosto e Dezembro de 2024. Vinculado ao Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão-UFMA pela linha pesquisa "Processo de ensino, aprendizagem e criação em arte", o estudo utilizou registros fotográficos, audiovisuais, questionários online, produção de relatório de execução e observações em campo para a coleta de dados. Apresenta breve panorama histórico a respeito do ensino de Arte e da produção artística em sala de aula, destacando a relação do espaço escolar na qualidade do ensino de arte. Destaca aspectos teóricos acerca da pedagogia de projetos e de suas contribuições para o ensino da arte. Associa as práticas artísticas às experimentações realizadas durante as oficinas, como espaços de para criação e desenvolvimento de habilidades. Autodesafia o professor- mediador a repensar práticas de ensino e aprendizagem, e ao autoaperfeiçoamento. Apresenta resultados que demonstraram que o Projeto Ser Criativo promoveu a valorização da disciplina Arte perante a comunidade escolar e revelou percepções significativas dos estudantes sobre o processo criativo. Conclui-se que a experimentação artística no ambiente escolar por meio de projetos, estimula a autodescoberta de habilidades, familiariza os alunos com materiais técnicos e fortalece o vínculo entre professor e estudante, reafirmando a relevância das Artes Visuais no contexto educacional.

Palavras -Chave: Ensino de Arte. Projeto Ser Criativo. Educação Escolar Quilombola.

ABSTRACT

This is a mixed-methods (qualitative and quantitative) action research study that investigates the relationship between theory and practice in art education, through the analysis of results obtained from the implementation of the "Projeto Ser Criativo" in Quilombola High Schools. Its general objective is to ascertain the feasibility and analyze the contributions of the "Projeto Ser Criativo" to the students of the Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor, a school located in the municipality of Central do Maranhão. The intervention consisted of 15 painting and drawing workshops for high school students, held between August and December 2024. Linked to the Professional Master's Program in Arts at the Federal University of Maranhão (UFMA) under the research line "Teaching, learning and creation process in art," the study used photographic and audiovisual records, online questionnaires, production of an execution report, and field observations for data collection. This text presents a brief historical overview of art education and artistic production in the classroom, highlighting the relationship between the school environment and the quality of art education. It also emphasizes theoretical aspects of project-based learning and its contributions to art education. It links artistic practices to the experiments carried out during workshops, as spaces for creation and skill development. It challenges the teacher-facilitator to rethink teaching and learning practices, and to self-improvement. The results presented demonstrate that the "Projeto Ser Criativo" Project promoted the appreciation of the Art discipline within the school community and revealed significant student perceptions about the creative process. It is concluded that artistic experimentation in the school environment through projects stimulates the self-discovery of skills, familiarizes students with technical materials, and strengthens the bond between teacher and student, reaffirming the relevance of Visual Arts in the educational context.

Keywords: Art Education. Projeto Ser Criativo. Quilombola School Education

RÉSUMÉ

Il s'agit d'une étude de recherche-action à méthodes mixtes (qualitatives et quantitatives) qui examine la relation entre la théorie et la pratique dans l'éducation artistique, à travers l'analyse des résultats obtenus lors de la mise en œuvre du projet « Projeto Ser Criativo » dans les lycées de Quilombola. Son objectif général est de vérifier la faisabilité et d'analyser les contributions du « Projeto Ser Criativo » aux élèves du Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, situé dans la municipalité de Central do Maranhão. L'intervention a consisté en 15 ateliers de peinture et de dessin destinés aux lycéens, organisés entre août et décembre 2024. Liée au programme de master professionnel en arts de l'Université fédérale de Maranhão (UFMA) dans le cadre de la recherche « Processus d'enseignement, d'apprentissage et de création en art », l'étude a utilisé des enregistrements photographiques et audiovisuels, des questionnaires en ligne, la production d'un rapport d'exécution et des observations sur le terrain pour la collecte de données. Ce texte propose un bref aperçu historique de l'enseignement artistique et de la production artistique en classe, en soulignant le lien entre le milieu scolaire et la qualité de cet enseignement. Il met également l'accent sur les aspects théoriques de l'apprentissage par projet et sa contribution à l'enseignement artistique. Elle établit un lien entre les pratiques artistiques et les expérimentations menées lors d'ateliers, considérés comme des espaces de création et de développement des compétences. Elle invite l'enseignant-animateur à repenser ses pratiques d'enseignement et d'apprentissage, et à s'orienter vers un perfectionnement continu. Les résultats présentés démontrent que le « Projeto Ser Criativo » a favorisé l'appréciation de la discipline artistique au sein de la communauté scolaire et a révélé des perceptions importantes des élèves concernant le processus créatif. Il ressort de cette étude que l'expérimentation artistique en milieu scolaire, à travers des projets, stimule la découverte de soi et l'acquisition de compétences, familiarise les élèves avec les matériaux techniques et renforce le lien entre enseignant et élève, réaffirmant ainsi la pertinence des arts visuels dans le contexte éducatif.

Mots-clés : Éducation artistique. Projeto Ser Criativo. Éducation scolaire de Quilombola

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01-Imagem de divulgação da exposição de encerramento da fase 2019.....	55
Figura 02-Registro dos alunos utilizando as mesas existentes na sala da biblioteca. Ao fundo as janelas que proporcionam boa luminosidade natural.....	59
Figura 03- Bancada em mármore presente na lateral da sala da biblioteca. Utilizada para posicionar os materiais das oficinas. E, secagem dos resultados de pinturas.....	60
Figura 04-Tela do Perfil de instagram criado para o projeto Ser Criativo.....	61
Figura 05-Tela do Perfil do grupo de whatsapp criado para o projeto Ser Criativo.....	61
Figura 06-Identidade Visual do projeto Ser Criativo -Ensino Médio.....	62
Figura 07-Layout criado para a camisa do projeto, ano 2024.....	64
Figura 08-Parte dos 11 alunos concluintes do Projeto Ser criativo 2024, usando as camisas.....	64
Figura 09 -Imagem da escola C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor.....	69
Figura 10- Estrutura simples da escola C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor (Detalhe em Azul (local onde as oficinas de Pintura e desenho foram executadas)	72
Figura 11-Imagens da capa e sumário do recurso didático utilizado (Apostila).....	74
Figura 12-Kits do Projeto -ano 2024.....	75
Figura 13-Imagem de divulgação das inscrições para o Projeto Ser Criativo 2024.....	76
Figura 14-Apresentação do Formulário Google online de avaliação do projeto pelo participante..	82
Figura 15-Pergunta: Você considera um curso como este, necessário para a descoberta e evolução de suas habilidades artísticas?.....	84
Figura 16- Bancada formada por mesas, utilizada como apoio para as atividades. No detalhe, revestida com plástico lona preto.....	86
Figura 17-Com apenas uma mesa grande, alguns alunos passaram a utilizar as mesas de sala de aula como apoio para as suas atividades.....	87
Figura 18- Gráfico questionário Google forms- Com relação ao professor, estava preparado para realizar o curso?.....	91
Figura 19- Registro de 14 de Novembro – telas secando no espaço da biblioteca (ao pé do quadro branco).....	97

LISTA DE SIGLAS

ACPRCEMA- Associação de Cultura Popular e Recreação de Central do Maranhão

AEE- Atendimento Educacional Especializado

BNCC-Base Nacional Comum Curricular

CEQ- Centro de Ensino Quilombola

CODAP /UFS- Colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe

DCTMA- Documento Curricular do Território Maranhense

EAF- Epiácio Azevedo Flor

EJAI- Ensino de Jovens, Adultos e Idosos

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MA-Maranhão

PCN- Parametros Curriculares Nacionais

PSC- Projeto Ser Criativo

SEDUC-Secretaria de Estado da Educação

UEB- Unidade de Ensino Básico

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01-Dados de realização do Projeto Ser Criativo.....	55
QUADRO 02- Oferta de Séries por turno quantitativo de alunos.....	73
QUADRO 03-Estruturação do recurso didático-Apostila.....	74
QUADRO 04- Perfil dos candidatos inscritos.....	76
QUADRO 05- Comunidades de origem dos alunos inscritos no Projeto Ser Criativo-2024.....	80
QUADRO 06- Cronograma semanal de trabalho durante a execução do Projeto Ser Criativo.....	96
QUADRO 07- Quadro de correlação (Projeto Ser Criativo X Competências BNCC X Estudo realizado).....	100

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A- Plano de curso Projeto Ser Criativo –PSC 2024.....	113
APÊNDICE B- Relatório de execução “ Projeto Ser Criativo: da ideia à execução”.....	116
APÊNDICE C- Quadro analítico: Avaliação do projeto ser Criativo (Oficinas de Pintura e Desenho).....	158
APÊNDICE D- Edital de seleção do Projeto Ser Criativo -PSC 2024.....	160
APÊNDICE E- Ficha de Inscrição do participante PSC 2024.....	164
APÊNDICE F- Lista de estudantes classificados PSC 2024	165
APÊNDICE G- Termo de autorização participante	166
APÊNDICE H- Listagem de participantes concluintes PSC 2024.....	168
APÊNDICE I- Mural com concluintes do projeto PSC 2024.....	169

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Imagem de divulgação criada para o evento de culminância do projeto , realizado em 2024.....	171
ANEXO B- Imagem de divulgação criada para o evento de culminância do projeto , realizado em 2025. Com a participação da aluna Beatriz Almeida (vencedora da edição 2024, na passagem do título para os vencedores de 2025).....	172
ANEXO C- Matéria Educação Quilombola : Investimentos e respeito ao povo negro.....	173

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1- O ENSINO DE ARTE E A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	22
1.1 Ensino de Arte - Breve panorama	23
1.2 O Ensino de Arte e o espaço escolar.....	26
1.2.1 A influência do espaço escolar no ensino das artes.....	27
1.3 Processo de criação artística.....	29
1.3.1 A Criação e a Criatividade, destaques básicos.....	32
1.3.2 A arte como experiência	33
CAPÍTULO 2 – O ENSINO DA ARTE POR MEIO DE PROJETOS.....	35
2.1 A Pedagogia de projetos na Arte educação.....	35
2.2 Pedagogia de projetos, currículo e interdisciplinaridade: uma reflexão nossa.....	39
2.2.1 Arte, Educação Quilombola e a Educação Escolar Quilombola	43
2.2.2 O viés da tecnologia no ensino de Arte e em projetos-breves apontamentos.....	48
2.3 Um desafio que se torna projeto.....	53
2.4 O Projeto Ser Criativo para o público do Ensino Fundamental Maior.....	54
2.5 O Projeto Ser Criativo para o público do Ensino Médio.....	57
2.5.1 O contexto desafiador.....	59
2.5.2 O espaço disponível e a organização do material de produção artística.....	59
2.5.3 Os canais de comunicação e a identidade visual do projeto 2024.....	60
2.5.4 Os recursos financeiros.....	62
2.5.5 As camisas para o projeto	63
CAPÍTULO 03- METODOLOGIA.....	65
3.1 Especificações metodológicas do Projeto 2024 (Ensino Médio)	67
3.2 Local de realização do Projeto CEQ Epitácio Azevedo Flor.....	69
3.2.1 Estrutura da escola.....	71
3.2.2 Corpo discente e docente.....	72
3.3 Planejamento de conteúdos , construção da apostila e sua metodologia de aplicação.....	73
3.4 Processo de inscrição e classificação dos participantes	75

CAPÍTULO 4-ANÁLISE DOS RESULTADOS	78
4.1 Avaliação do projeto pelo alunos	81
4.1.1 Análise dos dados obtidos.....	92
4.2 Desafios e limitações na execução do Projeto.....	93
4.2.1 A duração.....	94
4.2.2 As ausências dos alunos.....	94
4.2.3 A formação dos grupinhos.....	95
4.2.4 Cooperação entre participantes.....	95
4.2.5 O cansaço e esgotamento do instrutor.....	96
4.2.6 A secagem do material.....	97
4.2.7 Percepções acerca do uso dos recurso tecnológicos.....	98
4.3 Contribuições do Projeto Ser Criativo aos alunos do CEQ Epitácio Azevedo Flor.....	98

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

APÊNDICES

INTRODUÇÃO

A melhoria da prática profissional, a investigação da relação das Artes Visuais com as suas vivências, a reflexão acerca da realidade onde a comunidade escolar está inserida e a melhoria da aprendizagem do aluno, são algumas das contribuições que se buscou por meio desta proposta de pesquisa, aliada à uma intervenção no ambiente escolar na qual atuamos como docente.

Nossa jornada em sala de aula, com a prática de pintura e desenho tem início, ainda durante a graduação em Arte. No período de 2009 a 2011 fomos bolsistas nos programas “Escola Aberta” e “Mais Educação¹”. Nestes programas, nossa função era a de instrutora de Arte, ministrando oficinas de pintura e desenho para alunos da rede municipal de São Luís, em escolas como: a Unidade de Ensino Básico Rubem Almeida, localizada no bairro do Coroadinho, e a Unidade de Ensino Básico do São Raimundo, localizada no bairro do São Raimundo.

Anos mais tarde, já com a graduação concluída, em 2015, após aprovação em concurso municipal, fomos convocadas para atuar como professora de Arte na rede municipal de ensino em São Luís. Meu trabalho foi com o público do Fundamental maior (6º ao 9º ano) na Unidade de Ensino Básico Carlos Madeira, localizada no bairro do Anjo da Guarda. Nesta escola, permanecemos como professora até Dezembro de 2021, quando solicitamos exoneração do cargo, para mudar de cidade por questões familiares.

Os primeiros anos de atuação como professora do ensino fundamental regular, se mostraram desafiadores, principalmente pelo fato de que não era possível proporcionar práticas artísticas, em comparação ao que era realizado nas oficinas da experiência de trabalho anterior. E, isso era devido a vários fatores relacionados ao tempo, espaço e recursos disponíveis.

A nossa percepção de arte educação, a qual se faz grandes debates na academia, é a de proporcionar ao aluno, múltiplas formas de percepção da Arte, assim como destaca Ana

¹Os Programas Escola Aberta e Mais Educação, são iniciativas do Ministério da Educação, criados para fortalecer a educação pública. O Programa Escola Aberta incentiva e apóia a abertura das escolas, nos finais de semana, de unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social. A estratégia potencializa a parceria entre escola e comunidade ao ocupar criativamente o espaço escolar aos sábados e/ou domingos com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda oferecidas aos estudantes e à população do entorno. As oficinas oferecidas por este programa tanto atendiam alunos regularmente matriculados naquela escola, como também outras pessoas da comunidade (seus pais e responsáveis, por exemplo). Já o Programa Mais Educação tem como objetivo ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, por meio da oferta da educação integral. Ambos os programas possuíam parcerias com as Instituições de Ensino Superior. Por meio desta parceria, alunos da graduação em arte e outras áreas, podiam se cadastrar para a oferta de várias atividades nas escolas participantes destes programas. Surgindo a demanda, estes bolsistas eram convocados para atuar como oficinairos, recebendo um valor em bolsa mensalmente.

Mae Barbosa, uma das autoras de grande referência no ensino de Arte do Brasil. E, essas percepções da Arte, são despertadas e exercitadas com práticas, sendo possível desta forma, se descobrir habilidades nos alunos.

Nossa experiência inicial como instrutora de oficinas artísticas somada ao então novo contexto (professor do ensino regular), fizeram surgir indagações como: *De que forma realizar atividades práticas de arte na escola, sendo que os horários de aula convencionais não são suficientes?* Com essa inquietação, criou-se em 2017, uma proposta na forma de oficinas para a escola onde trabalhava-se como professora. A ideia ganhou corpo de projeto, e recebeu o nome de “*Projeto Ser Criativo*” ou somente “*PSC*”.

É importante mencionar o que o perfil da escola e da gestão escolar propiciava a execução de ações como essa. Pois, já era comum neste ambiente, a realização de propostas educativas com os alunos durante todo o ano letivo, tais como: mostras científicas e culturais, apresentações de trabalhos de pesquisa, passeios educativos, palestras de sensibilização, eventos temáticos, gincanas, dentre outras atividades. A avaliação do perfil da escola foi realizada ao longo dos dois primeiros anos nesta instituição, e se mostrou favorável para a execução da proposta.

Em 2018, submetemos o projeto à gestão escolar, que o aprovou prontamente, permitindo a execução de todas as etapas, inscrições, classificação, divulgação dos selecionados e a realização das oficinas. Na ocasião, assumimos o compromisso de simultaneamente agir como coordenadora do projeto, instrutora das oficinas e professora de Arte (no turno regular). O Projeto foi aplicado na U.E.B. Carlos Madeira durante os anos de 2018 e 2019. Em 2020 foi interrompido, a sua execução não ocorreu devido às implicações da pandemia de Covid-19.

Em Janeiro de 2021 pedimos exoneração do cargo de professora da Rede Municipal, nos afastando da sala de aula por um período aproximado a 2 anos e meio. Só retornando em Agosto de 2023, após sermos convocadas pelo seletivo da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA). A missão agora era ser professora de Arte do Ensino Médio Quilombola , com lotação no Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor, escola onde permanecemos até os dias atuais.

O Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor é uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino Básico, localizada no município de Central do Maranhão- Litoral Ocidental Maranhense. Por sua vez, a única escola de ensino médio que existe neste município. A sua comunidade discente é formada e distribuída da seguinte forma: os alunos originários da sede são matriculados em sua maioria no turno matutino, e os alunos das comunidades distantes (povoados), são matriculados no turno vespertino, devido a disponibilidade do transporte

oferecido pelo município ser neste turno. Essa foi uma das primeiras observações realizadas, o perfil do público de alunos e as dificuldades que muitos enfrentam, principalmente o público da tarde (turno na qual começamos a trabalhar nesta escola).

De forma geral, destacamos essa retomada da função de professor, como uma nova oportunidade para aplicar nosso projeto. E, de intervir observando novo contexto e a realidade da escola. Veio então, a seleção do Programa de Pós Graduação Mestrado profissional em Arte, e acendeu ainda mais o interesse por realizar a proposta, pois tendo aprovação, haveria dois ganhos: 1- Cursar um mestrado em Arte, 2- Executar o projeto nesta escola de Ensino Médio onde se trabalha, algo que já era vontade. Unia-se então, o útil ao agradável.

A participação no Programa de mestrado também contribuiria para o aprimoramento e adequação conforme os parâmetros da arte educação, assim como também poderiam surgir novas ideias, considerando-se a troca de experiências com pessoas com mais tempo na carreira, contato com professores, orientação e autores específicos sobre ações como esta. Assim, foi feito!

O projeto, logo apresentado ao ProfArte-UFMA, foi aprovado. E, com isso demos início à execução, observando-se é claro, as devidas adequações, buscando a conformidade à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) e ao Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão.

A concretização deste projeto foi uma oportunidade de possibilitar experimentações visuais e plásticas (com materiais e técnicas específicas da produção artística), que o horário convencional de ensino regular não possibilita, devido ao tempo reduzido de 50 minutos de aula. Somando-se a isso, o fato de que em muitas escolas não há local próprio para realização de tais atividades².

O estudo se mostra voltado para a investigação dos processos de ensino e aprendizagem por meio da relação da teoria com a prática, de forma a proporcionar no aluno o contato com as linguagens artísticas da pintura e do desenho (a princípio) associando-as à temáticas de sua vivência cultural.

Levou-se também em consideração a análise dos aspectos de planejamento e projetos de ensino, relação professor x aluno, gestão escolar, ensino-aprendizagem de Arte,

² A proposta das oficinas ocorre no período de contraturno e em local da escola não utilizado para aula nos horários normais. Para que não haja prejuízo na realização das atividades de outros docentes

ambiente de ensino e contexto sociocultural da comunidade. Desta forma nos questionamos - *Quais os desafios, e as contribuições possíveis de alcançar, ao se trabalhar com projetos de ensino em Arte, em uma escola Quilombola?* Tendo em vista nossas experiências anteriores, nos propomos a um novo desafio.

Considerando-se : 1-Nosso atual contexto de atuação docente ser o Ensino Médio Quilombola; 2- A condições do ambiente de ensino (infraestrutura, tempo de aula reduzido e indisponibilidade recursos materiais na escola) ; 3- A necessidade de associar a prática aos aspectos teóricos da arte . A principal justificativa desta proposta se pautar na “ **oportunidade de proporcionar a experimentação e o contato com materiais e técnicas específicas da produção artística**” promovendo aos estudantes um espaço para a autodescoberta e o desenvolvimento de habilidades criativas (Grifo nosso).

Apresentamos como objetivo geral, constatar a viabilidade e analisar as contribuições do “Projeto Ser Criativo” aos alunos do Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor, por meio da realização de oficinas de produção artística. e, entre os específicos , listamos: Identificar bibliografias específicas para respaldar o estudo; Acompanhar , registrar e analisar os resultados obtidos nas oficinas de prática artística propostas pelo projeto; E, apontar o projeto Ser criativo como ferramenta metodológica de aprendizado de técnicas básicas de pintura e desenhos.

O presente estudo está dividido em quatro capítulos, na qual se explora os seguintes aspectos:

No capítulo 01, apresentamos um breve panorama a respeito do ensino de Arte e da produção artística em sala de aula, destacando também a relação do espaço escolar na qualidade do ensino nas escolas brasileiras. Assim como também , discorre-se acerca da experimentação em Arte, buscando compreender os aspectos teóricos sobre o processo de criação artística, a relação entre criação e criatividade por meio de pesquisadores da área da Arte. Mostra-se a percepção dos autores com relação a importância do processo criativo em Arte e da experimentação em Arte.

O Capítulo 02 é dedicado à compreensão dos projetos de ensino como ferramentas de transformação e pontencializadoras da atividade docente, a fins de alcançar objetivos propostos ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Neste capítulo, tratamos ainda de autores que apresentam a pedagogia de projetos na Arte educação, seus desafios e vantagens. Abre-se também um espaço neste capítulo para explorarmos algumas experiências vivenciadas de execução de projetos pedagógicos, análises sobre correlações aos contextos de ensino na qual se atua, e o desafio de aplicar recursos tecnológicos.

No Capítulo 03, apresentamos os aspectos metodológicos que nortearam a construção deste estudo. Identifica-se dois aspectos metodológicos contidos neste estudo. Assim como também, listamos as adaptações que se fizeram necessárias na construção da proposta pedagógica do Projeto Ser Criativo, voltado para o Ensino Médio no Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor.

No Capítulo 04, discorre-se acerca dos resultados e percepções alcançadas com realização da intervenção, traçando um paralelo entre as concepção teórica e a vivência adquirida durante a aplicação da intervenção na escola.

Destacamos também neste estudo, a composição de apêndices como parte complementar e de grande importância para a compreensão deste estudo. Entre estes materiais, listam-se : O relatório de execução do Projeto Ser Criativo, contendo observações realizadas, registros de fotográficos, atividades executadas e materiais utilizados a cada oficina de produção; O edital de seleção de participantes, criado para a edição 2024; A ficha de inscrição criada para os interessados em participar do projeto; Relação dos classificados, o Termo de autorização, dentre outros documentos criados para a realização da proposta de intervenção na escola.

CAPÍTULO 01- O ENSINO DE ARTE E A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A pintura e o desenho são linguagens intrínsecas à experiência humana, precedendo a escrita e atuando, ainda hoje, como poderosos meios de comunicação e expressão subjetiva. O estudo dessas linguagens alcança sua plenitude quando a teoria é integrada à prática por meio da experimentação artística, conforme defendido por Ana Mae Barbosa, cuja Abordagem Triangular (1998) destaca que o "fazer artístico" é indissociável da leitura da obra e de sua contextualização histórica. Por outro lado, com uma visão mais técnica, as obras de Isaías Marchesi (1992) e Miriam Celeste (1979)³, oferecem ao nosso estudo uma característica do domínio instrumental na prática artística.

A importância de ações como esta foi percebida empiricamente ainda em nossa atuação como docente na educação básica, ao notar-se a lacuna entre o currículo escolar comum e o potencial técnico da arte. A percepção se aprofundou na graduação sob a ótica de Fayga Ostrower.

Para Ostrower (1977), a sensibilidade e a técnica caminham juntas, transformando o aprendizado em um processo de estruturação do pensamento e da sensibilidade. Assim, ao unir a técnica à visão pedagógica contemporânea, o ensino das Artes Visuais consolida-se como um campo de autodescoberta e domínio expressivo fundamental para o aluno, como destaca o fragmento abaixo.

O ensino de Artes é componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e seu ensino está garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A LDB promoveu avanços no sentido do reconhecimento e obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas, no entanto, há flexibilidade no sentido de não exigir que sejam trabalhadas todas as modalidades artísticas, o que de fato acontece, tendo o educando, na maioria das vezes, acesso a uma somente. (Cunha, 2012, p.9-10).

A sala de aula convencional corresponde a um grande desafio para o professor que deseja realizar atividades práticas na disciplina de arte. Por vezes, o horário de 50 minutos se torna um entrave para o planejamento de determinadas atividades. Tendo em vista que, o desafio da maior parte das instituições de ensino públicas brasileiras, é o de não ter os espaços ideais que proporcionem a execução de tais ações, exigindo do professor um verdadeiro malabarismo para “organização da sala”, “proteção de mesas e cadeiras” (no caso de atividade de pintura). Ou seja, a execução da atividade e reorganização da sala, tudo dentro deste

³ Desde o início de nossos estudos em práticas artísticas muito antes do ingresso na graduação em Arte (como é o caso dos materiais do Marchesi), referências como estas nos acompanham, sendo elas parte de uma construção e evolução profissional dentro do campo das artes plásticas. E, apesar das inúmeras críticas já recebidas, por usá-las em produções científicas, por serem consideradas “obras antigas”, eu as mantenho como parte de minha trajetória. Este posicionamento não desconsidera as obras “mais atuais”, e sim, reconhece o valor que estas referências possuem em um aspecto pessoal de desenvolvimento.

intervalo de tempo. Essa descrição é a realidade vivida por nós.

Aspectos que desfavorecem o uso da sala de aula em horário regular para a realização da prática, principalmente quando envolve a prática da pintura. Entretanto, persistimos na busca de proporcionar momentos de aprendizado na qual envolvam a prática e a criação artística, como forma de contribuir para uma formação de qualidade, tal como aponta Colares (2009). Essa percepção foi o direcionamento para a criação do " *Projeto Ser Criativo*", tendo como referência as vivências de 6 anos, trabalhando com o público do Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano). Todavia, a nova fase (com direcionamento para o Ensino Médio), fizeram surgir novas inquietações acerca do trabalho com a disciplina de Arte.

O presente estudo não deixa de reforçar a necessidade de existência no ambiente de ensino dos espaços específicos para atividades práticas, à exemplo dos laboratórios. Esse aspecto, exploraremos mais adiante.

O Ponto de partida de nosso estudo neste capítulo é a percepção do ensino como algo que deva proporcionar condições de desenvolvimento de habilidade e competências ao corpo discente, e proporcionar a este a experiência da percepção do fazer artístico descrito por Dewey (1980), (2010). Assim como também, as relações existentes no processo de apreciação artística: *Criador X Criação (Obra) / Criação(Obra) X espectador (Observadores) / Criador X Espectador*).

1.1 Ensino de Arte - Breve panorama

A partir da Lei 5.692/71, a Arte passa a figurar no currículo escolar com a denominação de Educação Artística, sendo considerada atividade educativa e não disciplina, voltada à cópia, ao domínio técnico ou a livre expressão, atendendo a diferentes correntes pedagógicas (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO,2017. p.38).

Conforme o fragmento acima, observamos que desde a década de 70, a Arte está presente no currículo escolar, em início, apenas como atividade educativa sob a denominação de Educação Artística, não sendo ainda considerada disciplina. Já demonstrando sua importância como forma de expressão e desenvolvimento de habilidades (técnicas).

Para a educadora Ana Mae Barbosa (2012), referência fundamental na arte-educação brasileira, a arte deve ser compreendida como artefato, linguagem representacional, motivação e primordialmente, uma forma de conhecimento que mobiliza o desenvolvimento cognitivo e imagético. Sua Abordagem Triangular sistematiza o aprendizado artístico a partir de três eixos fundamentais: a contextualização histórica, que situa a obra no tempo e no espaço;

a apreciação estética, que exercita a leitura crítica e a decodificação da imagem; e o fazer artístico, que envolve a experimentação prática e a expressão criativa.

A autora defende ainda, que esses pilares devem interagir de forma integrada e não hierárquica, estimulando a alfabetização visual e a competência crítica. Assim, o ensino de Arte deixa de ser apenas uma atividade recreativa para tornar-se uma ferramenta de emancipação, permitindo que o aluno não apenas reproduza técnicas, mas compreenda a cultura visual e desenvolva sua própria poética pessoal a partir de um repertório sólido e contextualizado⁴.

O aprender fazendo, ou seja, a associação da prática com a teoria está nas bases legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs. De forma que assegura-se ao indivíduo por meio do processo de ensino, oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades. Como podemos observar no trecho destacado abaixo:

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea[...] (BRASIL, 2000, p.15).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte, o contato com a arte permite aos alunos desenvolver o fazer artístico como uma forma de comunicação humana, promovendo interações em grupo, na comunidade local e entre culturas. Além disso, estimula o potencial de percepção, intuição, reflexão, investigação, imaginação e curiosidade. A arte também desenvolve a capacidade de articular e experimentar diversos materiais, suportes e instrumentos no processo de criação da obra, entendida como uma produção cultural.

A partir destes apontamentos, compreende-se que o trabalho com a arte está sujeito ao cruzamento de múltiplos usos e significações. Promove dinamismo e possibilidades de aperfeiçoamento da criatividade, como observa-se no trecho a seguir extraído do PCN Arte voltado para o Ensino Médio.

O sentido cultural da Arte vai se desvelando na medida em que os alunos da Escola Média participam de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, a experimentar o domínio e a familiaridade com os códigos e expressão em linguagens de arte. Além disso, esse sentido cultural se revela em processos de educação escolar de Arte que favorecem aos estudantes a reflexão e troca de ideias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional. Por isso, a concretização e apreciação de produtos artísticos

⁴BARBOSA, Ana Mae Tavares. Cultura, arte, beleza e educação. In: NUNES, Ana Luiza Ruschel (orgs.). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa, PR: Ed.UEPG, 2012. p. 213 a 233. p. 215

pelos alunos requer aprender a trabalhar combinações, reelaborações imaginativas – criativas, intuitivas, estéticas – a partir de diversos elementos da experiência sensível da vida cotidiana e dos saberes sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos. É na travessia dessas mútuas e múltiplas influências entre reelaborações imaginativas de arte e experiências com as realidades culturais em que vivem que os adolescentes, jovens e adultos da escola média vão desvelando o sentido cultural da Arte e de seu conhecimento para suas vidas. No Ensino Médio, os alunos podem continuar a descobrir, de modo instigante, que a Arte manifesta uma variedade de histórias dos modos apreciativos, comunicacionais e, também, das maneiras criativas e das estéticas presentes nos fazeres artísticos. (BRASIL, 2024, p.49).

A partir deste fragmento, observa-se que no PCN Arte, é evidente o reconhecimento da importância dos processos de ensino e aprendizagem criativos, de forma a possibilitá-los o contato com as prática e a experimentação do fazer, assim como também o contato com as linguagens artísticas e seu conjunto de materiais e ferramentas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é outro instrumento normativo de aplicação na educação escolar que determina os aspectos essenciais que devem direcionar a aprendizagem ao longo da Educação Básica, em seus diversos componentes curriculares. A BNCC é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/1996), fundamentada nos princípios éticos, políticos e estéticos de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A BNCC orienta a abordagem dos conteúdos, atividades, práticas pedagógicas em Arte na forma de dimensões dos conhecimentos onde encontramos as competências que devem ser desenvolvidas na área. Dentre elas, destacamos: “*Experienciar a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte*”. Consideramos neste destaque, a relevância da experimentação prática ao aluno como forma de experienciar e se envolver no processo de criação e de pertencimento. Aqui, também destaque a importância do ambiente de ensino como parte essencial do processo no âmbito da gestão escolar e da sua infraestrutura básica e de apoio, conforme citado no primeiro capítulo deste estudo.

Nas orientações curriculares para a educação básica, o ensino de Arte favorece o desenvolvimento das capacidades psicomotoras, afetivas e intuitivas. Articula a cognição, a memória e a sensibilidade. Contribui para a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico. Além de promover o pensamento por meio dos sentidos.

Conforme aponta a pedagoga Cunha (2012), e destaques realizados anteriormente, não podemos negar a importância do ensino de Arte para a formação do indivíduo. Por outro

lado, a falta de valorização da área de conhecimento vai no sentido contrário a todos os benefícios apontados pelos documentos regulatórios. O maior exemplo que podemos citar foi o plano do Novo Ensino Médio, na qual a disciplina de Arte, foi uma das áreas afetadas tendo sua carga horária reduzida, mas essa pauta sugere uma outra discussão mais aprofundada, a qual não realizaremos neste estudo.

1.2 O Ensino de Arte e o espaço escolar

A escola é um espaço-tempo de formação crucial que oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências sociais e pessoais diversas. É, por excelência, o primeiro lugar onde se aprende a conviver com a cultura e os valores da humanidade. Nesse contexto, aponta Serra (2021) “o exercício docente é parte responsável por conduzir e avaliar o desempenho dos estudantes, garantindo que atitudes criativas não sejam reprimidas.

O ensino de artes nas escolas brasileiras é um tema muito complexo, pois embora haja no currículo um significativo reconhecimento de sua importância no processo ensino e aprendizagem, há inúmeras questões impeditivas para sua efetivação de maneira ampla e contextualizada em sala de aula. É notória a insegurança de alguns professores em trabalhar conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, em sua amplitude, englobando Artes Visuais, Teatro, Música e dança. Entre os fatores, são questionadas lacunas na formação acadêmica e falta de especialização em áreas tão distintas. Geralmente, devido a essa problemática, ainda hoje as aulas de Arte não ultrapassam os cadernos e, conseqüentemente, são reproduzidos modelos tradicionais, onde a experimentação de diferentes modalidades de conteúdos de Arte, tão relevantes para a formação humana, é deixada de lado (Cunha, 2012, p.1-2).

De acordo com o fragmento acima, destacamos que além dos aspectos apontados por Cunha (2012) referentes a formação docente e o desafios de um ensino aprendizagem de forma contextualizada, o ambiente escolar também compreende ser um limitante ao exercício docente.

O sistema educacional brasileiro carece de novas estratégias que garantam um nível, um padrão mínimo de qualidade, assegure a efetividade do desempenho da escola, e conseqüentemente, o alcance de seu objetivo maior, que é a qualidade da formação dos alunos. Essa estratégia de mudança precisa ser integradora e certamente, pode ser iniciada com a aproximação entre as famílias e a escola. Essa mudança só será possível se houver trabalho integrado dos envolvidos no processo: a escola, os pais e responsáveis (Colares, 2009, p.46).

O projeto “*Ser Criativo*” é um projeto de ensino que surgiu da necessidade de aproximar os alunos das possibilidades práticas dentro da Arte tendo em vista que foi pensado

no contraponto da dificuldade de realizar atividades práticas em sala de aula em horário convencional de 50 minutos. Essa proposta se baseou em uma forma de ensino aprendizagem mais extensiva, proporcionando contato direto com materiais de uso em produções artísticas das linguagens de pintura, desenhos (a princípio).

Nosso estudo também avalia a relação direta entre o tipo de gestão no ambiente de ensino e a construção e resultados dos projetos pedagógicos. Especificamente, observamos como ocorre o acolhimento e o desenvolvimento dos projetos de ensino no espaço escolar e na comunidade escolar.

A criação e execução de iniciativas como o "Projeto Ser Criativo" foram favorecidas por diversos fatores, sendo a abertura de diálogo com a direção da escola um deles. Contudo, outros aspectos cruciais, que serão abordados neste estudo, foram determinantes para avaliar a concepção da gestão educacional presente na escola onde o projeto foi implementado.

Para uma educação de qualidade, ressalta-se a importância da existência do planejamento, considerando-se o contexto social, cultural, geográfico, econômico e histórico do aluno. Estes são pontos essenciais para se alcançar uma educação de qualidade social relevante, pautada na formação de resultados, e em uma prática de ensino que busque o desenvolvimento do aluno por meio de uma articulação de contextos práticos e abordagens teóricas. Assim como também, é essencial a inter-relação do planejamento, à avaliação e um currículo construído a partir do envolvimento e participação da comunidade escolar no seu processo de elaboração e execução de uma proposta pedagógica com suas devidas especificidades.

1.2.1 A influência do espaço escolar no ensino das Artes

Considerando-se estes dois aspectos, tratamos neste item sobre a relação da Arte educação no ambiente escolar, por meio de ações pedagógicas na forma de projetos como estratégias para alcançar uma educação de qualidade, destacando a influência do espaço físico escolar, ou seja sua infraestrutura. Estes aspectos estão diretamente relacionados à nossa proposta de estudo, pois o ambiente escolar pode ser um limitador ou potencializador das ações pedagógicas, conforme aponta Fernandes et. al.

O espaço físico escolar influencia não só a forma como as pessoas convivem nele, como também interfere nos processos de ensino aprendizagem, uma vez que a estrutura física da sala de aula, assim como sua organização, manutenção e segurança, podem limitá-lo ou potencializá-lo, influenciando diretamente na qualidade das ações que ali se desenvolvem [...] O que se percebe em todos o país é que a obrigatoriedade de seu ensino (arte) não levou

a uma adequação espacial das escolas que permitisse a sua efetivação [...] é fundamental compreender a relevância das melhorias no espaço de ensino para que objetivo e prática no contexto das artes estejam alinhadas (Fernandes, 2021,p113).

A autora acima citada, destaca que a infraestrutura física de uma escola interfere diretamente no processo de execução das práticas de ensino. Entretanto, observa-se que esta é a realidade da maior parte das escolas públicas brasileiras, que não dispõe de estrutura básica de espaços que promovam a experiência artística da dança, teatro, pintura e música nas escolas. Aspectos que não aprofundaremos neste estudo, mas que estão ligados à execução de uma educação com qualidade e resultados positivos tal como é proposto nos instrumentos regulatórios da educação tais como LDB, PCN's entre outros. Entretanto, há de se fazer ressalvas comparativas entre o ideal proposto e a realidade encontrada nas escolas. E, essa visão encontro também nos estudos de Fernandes et al.

Apesar destes documentos oficiais reforçarem a importância da prática na disciplina de Artes, a maior parte das escolas públicas do país ainda não dispõe de um espaço adequado para isto. Como realizar a produção ou experiência artística em Artes Visuais sem mesas, armários e pias para uso, organização e limpeza dos diferentes materiais artísticos? Como trabalhar com o som, matéria prima essencial na música, em uma sala de aula tradicional sem o isolamento acústico ou pelo menos o distanciamento necessário para não atrapalhar as aulas que acontecem nas salas vizinhas? É possível explorar o movimento, os gestos e os espaço na dança ou no teatro sentados em carteiras dispostas em fila como nas salas de aula tradicionais? Em outras palavras, a má qualidade espacial limita ou até mesmo impossibilita a prática artística (Fernandes et. al., 2021,p116 -117).

A realidade precária da infraestrutura das escolas, reflete diretamente nas impossibilidades ou dificuldades de realização de atividades práticas intervencionistas no ambiente escolar, o seja no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Da mesma forma, Libâneo (2006) aponta que deste, existem outros fatores que influen no estudo ativo. Segundo o autor, para uma efetiva combinação entre conhecimentos sistematizados que devem ser dominados e os desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos é preciso levar em consideração fatores como o incentivo aos estudo, as condições de aprendizagem e a influência do professor e do ambiente escolar.

O ambiente escolar pode exercer também um efeito estimulador para o estudo ativo dos alunos. A sala fica mais atrativa com cartazes e ilustrações; haver bibliotecas organizadas, haver sala de brinquedos, jogos, aparelho de som [...] A par destas condições físicas, é de sua importância que reine na escola um clima de coletividade, onde cada aluno é incentivado a colaborar com o bem estar [...] O ambiente escolar, assim pode concorrer para suscitar o amor pela escola, a dedicação aos estudos com reflexos sensíveis no aproveitamento escolar dos alunos (Libâneo, 2006, p.116).

Nos identificamos nos cenários descritos pelos autores citados acima. E, as mesmas indagações apresentadas por eles, também nos fazemos, ao nos depararmos com as inúmeras cobranças realizadas nas consecutivas formações pedagógicas na qual é exigida a participação de todo corpo docentes. Em outras palavras, nós (docentes) que vivenciamos a discrepância entre utopia e realidade das condições de ensino na rede pública, a nós é imposto o desafio de fazer acontecer milagres.

1.3 Processo de criação artística

Percebe-se no decorrer das leituras que tão importante quanto o espaço escolar favorável a aplicação de ações educativas artísticas, são as abordagens por meio de propostas de projetos. Desta forma, buscamos leituras acerca deste ponto, para compreender brevemente sobre quais características permeiam esse tipo de metodologia de ensino, tendo em vista que nossa proposta, ao nosso olhar se adequa a uma pedagogia de projetos. Encontramos em Guedes(2017) alguns apontamentos interessantes.

O ensino por projetos tem sido uma entre tantas estratégias pedagógicas experimentadas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, restituindo ao educando o papel de investigador, o prazer da descoberta e a satisfação pelo ato de aprender [...] A palavra “projeto” aparece em campos diferentes como expressões múltiplas bem características da época atual: projeto de pesquisa; projeto de vida; projeto da instituição; projeto pedagógico da escola; projeto de instalação profissional; etc. Trabalhar com projetos faz parte do senso comum nas mais variadas áreas, desde as técnicas até as humanas, seja no espaço público, privado ou acadêmico/científico. Qualquer iniciativa de cunho profissional, pessoal ou associativo passa, inevitavelmente, pelo esboço de um projeto. Fala-se de projetos políticos de uma nação, de projetos político/pedagógicos de escolas, de homens e mulheres construindo seus projetos de vida pessoal e profissional. A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu (Guedes,2017, p.238-240).

Para Guedes(2017) a Pedagogia de projetos é entendida a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos, e que traduz uma visão diferente da relação da produção do conhecimento com o currículo, representa também uma outra forma de organização do trabalho educativo na escola.

Diante do apresentado, compreende-se a importância os projetos de ensino aprendizagem como espaços necessários para o desenvolvimento da experiência artística, aliando a teoria e prática, e possibilitando o contato direto com materiais e ferramentas.

A experiência artística, o fazer artístico, o trabalho com materiais da arte, é

fundamental, segundo Dewey, para desenvolver as capacidades de produção - apreciação que constitui a experiência significativa em qualquer área. Segundo Dewey, "A arte une mais que experiências de outra natureza. As relações de fazer e padecer, e a energia de ida e vinda, que faz com que uma experiência seja uma experiência." (Barbosa apud Dewey, 2010).

Conforme apontado no trecho acima, Ana Mae Barbosa destaca no texto de Dewey a importância do contato com os materiais da arte, como forma de proporcionar experiências significativas no processo do fazer e padecer, o qual este autor se refere à apreciação. Concordo com o que apontam Barbosa e Dewey.

Embora a apreciação estética seja parte integrante da experiência artística, este estudo prioriza a investigação dos processos de produção e suas contribuições para a compreensão do ato criativo no Projeto *Ser Criativo*. Para tanto, a pesquisa articula a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2012) à filosofia de John Dewey (2010), focando no pilar do "fazer artístico" como uma experiência estética vital. Para Dewey, o aprendizado ocorre por meio da ação e da reflexão sobre o que foi executado, pois, como afirma o autor: "a arte é a prova de que o homem é capaz de restaurar conscientemente, e com base na percepção, a união de sentido, necessidade, impulso e ação" (DEWEY, 2010, p. 94). Sob essa perspectiva, a arte é compreendida como um processo de interação entre o indivíduo e o meio, onde a manipulação técnica de materiais e a resolução de problemas formais nas oficinas de pintura e desenho atuam como motores do pensamento reflexivo. Assim, ao unir a sistematização pedagógica de Barbosa à valorização da experiência de Dewey, o estudo busca desvelar como a prática contínua e a experimentação impulsionam o desenvolvimento da capacidade criadora e a autonomia dos estudantes do Ensino Médio.

Neste estudo, o foco não será a apreciação estética ou visual da arte. Em vez disso, investigo os aspectos da produção artística e suas contribuições para a compreensão do processo criativo. Para isso, utilizaremos como base as concepções dos três pilares de Ana Mae Barbosa e as ideias de John Dewey sobre o fazer artístico, buscando entender como esse processo impulsiona o desenvolvimento da capacidade criadora.

As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. Em nossa época, as artes são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam. A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de

vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural. Outra ideia é a de que criar corresponde a um formar, um dar forma a alguma coisa. Sejam quais forem os modos e os meios, ao se criar algo, sempre se o ordena e se o configura. Em qualquer tipo de realização são envolvidos princípios de forma, no sentido amplo em que aqui é compreendida a forma, isto é, como uma estruturação, não restrita à imagem visual. Partindo dessa concepção, achamos importante fundamentar a ideia dos processos criativos utilizando noções teóricas sobre a estrutura da forma. Veremos, também, que no próprio modo de se estabelecerem certas relações mediante as quais vai surgir para nós o sentido da forma, dos limites e do equilíbrio, o fator cultural valorativo atua sobre as configurações individuais e já preestabelece certos significados (Fayga Ostrower, 2013 p.5).

Para Fayga Ostrower (2013) o processo de criação envolve a intuição humana e a tomada de decisões, podendo converter-se em necessidades existenciais. Ainda segundo a autora, o homem cria não apenas porque quer, ou por que gosta, e sim porque precisa. Na sua visão, o homem só cresce enquanto ser humano dando forma, criando, sendo algo nato do homem o potencial criador. A afirmação da autora faz todo sentido. E, concordo com seu posicionamento. Entretanto, vale ressaltar que a própria autora faz também uma distinção ente Processo de criação e Potencial criador.

O potencial criador é um fenômeno de ordem mais geral, menos específica do que os processos de criação através dos quais o potencial se realiza. Em cada função criativa sedimentam-se certas possibilidades; ao se discriminarem, concretizam-se. É um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. Os caminhos podem cristalizar-se e as vivências podem integrar-se em formas de comunicação, em ordenações concluídas, mas a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia. (Ostrower, 2013, p. 26).

Conforme apontamento realizado, entende-se que ambos atuam de forma concomitante, sendo que o potencial criador possui sua extensão vinculadas à sensibilidade e consciência associada ao contexto do indivíduo, onde por meio desta, o homem sente e busca traduzir suas percepções de mundo. De forma geral, podemos associar o Processo de criação à execução prática e o potencial criador à inspiração necessária para a criação prática.

1.3.1 A Criação e a Criatividade, destaques básicos

Para Sanmartin (2021), o entendimento da Arte e da criatividade por vezes são inseparáveis. Entretanto, a autora explica que nem sempre foi assim, até chegarmos ao conceito de criatividade o qual entendemos na atualidade, as percepções se diferem ao longo dos séculos pelas culturas diversas.

[...] ao estudarmos a antiguidade percebemos que criatividade e arte só se vincularam a partir do século XIX, quando o conceito foi aparecendo paulatinamente na história da arte. Um segundo conceito dos gregos que mais se aproximava da ideia de criatividade pertencia a teogonia e cosmogonia da Grécia Antiga, modeladas em um conceito de nascimento distinto da concepção de criação, ambos conceitos se referem a um pensamento que dominava antes da filosofia na Grécia, pautada nos mitos e na criação do universo. (Sanmartin ,2021, p. 19).

A autora diz ainda que , o conceito de criatividade em sentido específico (stricto sensu) começa a tomar corpo com os medievais, eles estavam convencidos de que a criação era um atributo exclusivo de Deus . Entretanto, essa concepção cai abaixo na idade moderna, surgindo um novo conceito. Nesta nova perspectiva, no século XVII, a criatividade é relacionada a atributo exclusivo do artista. Posteriormente, a crença de que somente o artista é criativo predomina por todo século XIX, fazendo a criatividade tornar-se essência da arte, principalmente quando havia a associação da Arte com o belo. “ *No passado assumia-se a impossibilidade de existir arte sem beleza e a partir dessa nova concepção presume-se que não existe arte sem criatividade*” (Sanmartin, 2021, p.24).

O potencial criador não é outra coisa senão esta disponibilidade interior, está plena entrega de si e a presença total naquilo que se faz. Ela vem acompanhada do senso do maravilhoso, da eterna surpresa com as coisas que se renovam no cotidiano, ante cada manhã que ainda não existiu e que não existirá mais de modo igual, ante cada forma que, ao ser criada, começa a dialogar conosco. É nossa sensibilidade viva, vibrante. (Ostrower,1990, p. 247).

Considerando-se apontamentos realizados no item anterior, associa-se a conjuntura destes quatro elementos : Processo criativo, portencial criador, criação e criatividade. Para compreendermos a relação entre Criação e criatividade.

Criar, significa poder compreender, e integrar o compreendido em novo nível de consciência. Assim, a criação depende tanto das convicções internas da pessoa, de suas motivações, quanto de sua capacidade de usar a linguagem no nível mais expressivo que puder alcançar. Embora interligadas, implicam estados mentais diferentes. Também pressupõe questões diferentes. A criatividade está no potencial de cada uma criação já é a escolha de cada um. A distinção fundamental a ser feita aqui, é entre o caráter geral da criatividade

e o caráter específico dos atos de criação. A criatividade poderia ser caracterizada como potencial de sensibilidade. [...] Todos os seres humanos nascem com este potencial de sensibilidade. Mas evidentemente não o têm no mesmo grau e nas mesmas áreas[...] A criatividade é portanto um potencial em aberto, abrangente, vindo a manifestar-se nas pessoas através de certas inclinações, interesses, aptidões. As inclinações surgem espontaneamente, podendo voltar-se para as artes e os artesanatos-pintura, gravura, escultura, cerâmica, tecelagem, música, dança, teatro, poesia, literatura, cinema, vídeo, fotografia- para as ciências sociais e humanas, para os muitos campos da pesquisa científica ou da tecnologia. (Ostrower , 1990 p 218).

A partir destes destaques, correlaciona-se o processo criativo e a criação ao espectro externo , prático e de concretude, enquanto o potencial criador e a criatividade, como algo intrínseco ao ser humano, como parte de sua essência. Compreende-se que a criação como (execução do processo de criação)necessita da atuação do potencial criador. Entretanto, nosso objetivo não é realizar uma análise crítica profunda ou de abordagem no âmbito estético acerca da criatividade, principalemnte. E, sim, apenas destacar conforme meu entendimento, as distinções existentes e correlações entre eles.

1.3.2 A arte como experiência

Para Fayga Ostrower (1990), a criatividade é vista como um potencial de sensibilidade aberto e abrangente, e que pode manifestar-se nas pessoas diante de inclinações a qual relacionamos aos estímulos oportunizados em sala de aula por meio das experiência prática de produção, identificamos na Arte e na disciplina Arte, o meio pelo qual as aptidões podem ser descobertas.

A compreensão da experiência segundo Bondía (2002), se inicia com a aplicação da terminologia. Na concepção do autor o sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”.

A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. O radical é *periri*, que se encontra também em *periculum*, perigo. A raiz indo-européia é *per*, com a qual se relaciona antes de tudo a idéia de travessia, e secundariamente a idéia de prova. Em grego há numerosos derivados dessa raiz que marcam a travessia, o percorrido, a passagem: *peirô*, atravessar; *pera*, mais além; *peraô*, passar através, *perainô*, ir até o fim; *peras*, limite. Em nossas línguas há uma bela palavra que tem esse per grego de travessia: a palavra *peiratês*, pirata. O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. A palavra experiência tem o *ex* de exterior, de estrangeiro,³ de exílio, de estranho e também o *ex* de existência. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “*ex-iste*” de uma forma sempre singular,

finita, imanente, contingente (Bondía, 2002, p.25)

Segundo Bondía (2002), a concepção da experiência vem da possibilidade de algo que nos afeta de alguma maneira, que nos aconteça, que nos toque de algum modo. Desta maneira, compreendemos que a experiência é um processo de percepção que envolve os aspectos de tempo e espaço. Está diretamente relacionado ao modo como agimos diante de determinadas circunstâncias apreciativas. “ *requer parar para pensar, olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, ter paciência e dar-se tempo e espaço* (Bondía, 2002, p.25).

Já para Serra e Egas (2021), devemos entender a experiência criativa como estratégia transversal metacognitiva para viver a complexidade da sociedade que nos exige constantemente rever escolhas e contextos, entre precariedades e incertezas. Desta forma, se desejamos promover o pensamento criativo no interior da escola, será preciso ressignificar o agir na educação.

As autoras apontam ainda que, o conhecimento resultante da aprendizagem criativa possibilita o alcance de múltiplos resultados. Considerando-se a proposta de ensino, o ambiente escolar e o suporte “*Um ambiente escolar que valoriza o ensino das artes nos aspectos transdisciplinares, possibilita o desenvolvimento criativo que estes saberes proporcionam, para além do “fazer livre” ou para habilitação técnica das atividades artísticas*” (Serra; Egas , 2021, p. 146).

CAPÍTULO 02- ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETOS

Muitos professores de Arte reclamam que nem sempre encontram condições favoráveis para desenvolver seu trabalho com os alunos em escolas da educação básica e, como consequência, também poder pensar materiais didático-pedagógicos em condições favoráveis. Mas essa é uma questão que também diz respeito à possibilidade de pensar e produzir os materiais de acordo com as estruturas disponíveis. É difícil para o professor pensar e levar experiências e estímulos de criação para os alunos em salas de aula convencionais, em aulas de cinquenta minutos. Nessas condições, o professor se vê induzido a conformar ideias, proposições e ações e a restringir possibilidades de uso de materiais, se limitando, muitas vezes, a exercícios em papel sulfite, tamanho ofício, com cada aluno em sua carteira (LOYOLA, p.91, 2016).

Iniciamos o capítulo 02 com este trecho extraído da obra *Professor-artista-professor: materiais didáticos e ensino aprendizagem em Arte*, de Geraldo Loyola. Destacamos este trecho por trazer uma reflexão necessária acerca do exercício do professor de Arte, que em muitos casos vê-se obrigado a adequar-se às condições disponíveis no ambiente de ensino, por vezes limitantes e desmotivadoras.

Pensar materiais pedagógicos e até mesmo propostas pedagógicas na forma de projetos que possam auxiliar e trazer benefícios de aprendizagem aos alunos, corresponde ao desejo de todo profissional da educação empenhado em alcançar bons resultados oriundos de sua atuação profissional docente. Mas, sabemos que a realidade vivida no contexto da educação brasileira, nem sempre contribui.

É sem dúvida um grande desafio pensar, criar e executar estratégias que possam de fato trazer relevância e qualidade de ensino para seus alunos. E, diante de inúmeros obstáculos, é que muitos docentes acabam “limitam-se” à conformidade.

2.1 Pedagogia de projetos na Arte-Educação

Para Guedes (2017), a necessidade de reformular as relações de ensino-aprendizagem promovidas pela escola vem estimulando os educadores a desenvolverem iniciativas pedagógicas diferenciadas. E, a pedagogia de projetos é uma estratégia inovadora para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, proporcionando por meio de suas ações planejadas e monitoradas, descobertas.

A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. Ainda segundo o autor, trabalhar com projetos se faz presente nas mais variadas áreas de atuação do homem, seja

de cunho profissional, pessoal ou associativo “[...] *Existem os projetos políticos de uma nação, de projetos político/pedagógicos de escolas, de homens e mulheres construindo seus projetos de vida pessoal e profissional*”. (Guedes, 2017, p. 240).

Concordamos com a posição do autor ao destacar que a pedagogia de projetos é mais que estratégia de métodos adotado, ela perpassa por uma postura pedagógica, ou seja por uma mudança de postura do professor, que rompe até mesmo com paradigmas auto impostos em sua atuação como docente, a partir do memento que questiona-se “*Porque não ? Como poderia ser feito ? O que precisaria ?* . A partir do então, percebe que pode fazer, e novas possibilidades surgem, novos desafios são apresentados.

Conforme aponta as autoras Francisca da Silva Costa et. al. (2024), a educação que envolve projetos tem a capacidade de promover articulações, ao passo que também ampliam a atuação docente. Entretanto, ações como estas requerem cuidadoso estudo para potencializar as atribuições em sala de aula e fora dela, assim como a participação ativa dos estudantes, instigando novas descobertas.

Como características-chave da pedagogia de projetos, pode-se verificar a centralização no estudante: onde podem desempenhar um papel ativo na definição de objetivos do projeto, na busca de informações, na tomada de decisões e na apresentação de resultados. Permitem, o essencial, a viverem experiências práticas: pois há a ênfase em aplicar o conhecimento na prática, muitas vezes envolvendo a criação de algo tangível como uma apresentação, um modelo, um experimento, uma exposição artística, a criação de um catálogo, de um acervo. Neste conjunto de estratégias, haver também o desenvolvimento de habilidades: pois além do conhecimento acadêmico, os projetos visam desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração, ou ainda, fazer-se descobrir habilidades técnicas que nem mesmo sabiam poder concretizar até então. O que possibilita por fim, conceber uma avaliação contínua a avaliação é incorporada ao próprio processo, permitindo que os alunos recebam feedback regularmente e façam ajustes conforme necessário, onde se permitem dar o melhor de si ou perceberem que um maior esforço faria muita diferença no objeto final. (Costa et.al. 2024, p. 03-04)

Concordamos com os autoras, ao apontar no fragmento acima que as experiências vividas e as possibilidades exploradas em ações, configuram o êxito dos projetos voltados para a aprendizagem, pois estimulam o envolvimento participativo e o engajamento dos estudantes e professores, e outros agentes da comunidade escolar. Este aspectos, conforme os autores direciona uma projeção mais ampliada dos resultados com o desenvolvimento de competências e habilidades alinhados a uma sequência de ações planejadas e direcionadas sob a mediação docente.

A Pedagogia de Projetos é uma proposta de ensino que abrange uma mudança de pensamento em torno da escola e da maneira de ensinar, buscando dessa

forma tornar o aluno e o professor aprendizes, enfatizando os problemas e interesses do cotidiano dentro da sala de aula. Essa forma de trabalho nos remete a uma teoria de aprendizagem que envolve e contextualiza a realidade que é a aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa entende que o sujeito aprende por meio de conhecimentos prévios ligados a conhecimentos novos [...] a teoria da Aprendizagem Significativa considera os conhecimentos prévios dos sujeitos para que então ocorra uma nova aprendizagem, por isso a mesma associa-se à Pedagogia de Projetos que por sua vez enfatiza e insere em sala de aula a realidade, o cotidiano dos alunos, considerando assim seus conhecimentos anteriores. A continuidade dessa pesquisa torna-se importante pelas exigências voltadas à Educação atualmente, principalmente com relação a necessidade de formação de alunos com capacidade para lidar com a realidade do mundo atual, pois a Pedagogia de Projetos como proposta facilitadora na busca por uma Aprendizagem Significativa entende que é por meio da realidade que o aluno poderá gerir conhecimentos pertinentes para agir sobre a mesma com integridade, criticidade e responsabilidade. (Marques e Martinelli, 2020, p. 110-111).

Para os autores Souza et. al. (2020), os projetos escolares oportunizam ao estudante, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, vivenciar de forma inovadora diversos aspectos do meio em que está inserido, sendo também uma forma de favorecer, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

Os estudos sobre a Pedagogia de Projetos voltados à dimensão educacional surgiram no âmago do movimento da Escola Nova, no século XX; alguns escritores que inspiraram com suas teorias a organização dessa escola foram Jean Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel e John Dewey. O movimento da Escola Nova influenciou de forma intensa as ideias de alguns intelectuais e estudiosos na Europa e na América, sobretudo no Brasil; no ano de 1932, com a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, vários educadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira tiveram grande influência das ideias de Dewey. A Escola Nova contou com uma renovação do ensino, desenvolvendo-se no Brasil por meio de importantes transformações econômicas, políticas e sociais da época, uma vez que a ampliação do pensamento liberal disseminou o ideal escolanovista, afirmando que a educação seria essencial para a construção de uma sociedade democrática, considerando as diversidades, respeito à individualidade das pessoas, reflexões sobre a sociedade para conseguir se inserir e atuar de forma integrada e democrática. A concepção de educação para a Escola Nova estava associada à Educação Ativa, com os princípios baseados na autonomia dos estudantes, livre atividade e valorização da experiência pessoal. Tais aspectos preconizam o início do método de projetos, ideia que surgiu contrapondo-se à metodologia da Educação tradicional (Souza et. al. 2020, p.03).

Observa-se nos autores destacados anteriormente, e também no fragmento acima, a aplicação de projetos de ensino e aprendizagem além de proporcionar grande relevância para

a formação escolar do estudante, também contribui para o aperfeiçoamento da profissional docente, uma vez que estimula o aprimoramento do seu conhecimento na prática docente, ao mesmo tempo que possibilita oportunidades de produção científica na forma de relatos de experiências de sala de aula.

Apontam os autores Souza et. al. 2020, que os estudos acerca da importância e fase de elaboração dos projetos pedagógicos, têm sua gênese nos estudos de Dewey. Estes, destacam ainda que sua organização apresenta-se em cinco passos necessários para a construção de um projeto de trabalho com a perspectiva científica.

1º Passo: O reconhecimento do problema ou uma necessidade sentida.

2º Passo: Formação de hipótese ou alternativas de solução de problemas.

3º Passo: Definição e classificação do problema ou análise da dificuldade.

4º Passo: Escolha do plano de ação ou a experimentação.

5º Passo: A ação das hipóteses.

Conforme observa-se acima, no primeiro passo, identifica-se um problema, em seguida cria-se alternativas para solucionar o problema, em seguida realiza-se algumas avaliações para delimitar o problema, constroem-se o plano de ação (planejamento das ações), e por fim, coloca-se em prática as ações com acompanhamento de sua condução. Vale ressaltar entretanto, que na maioria dos casos de práticas educativas que envolvem projetos de ensino, normalmente não há a produção científica da execução por parte dos docentes. Aspecto este, que foi levantado durante nossa participação no programa de Mestrado profissional em Arte, incentivando reflexões acerca da própria prática em sala de aula, e de como nós enquanto professores por vezes não “registramos” nossas atuações de forma científica.

Quando nos direcionamos mais especificamente à área das artes, encontramos algumas observações bem pertinentes. Inclusive, correlacionando ao que os autores anteriores já apontaram, mas de uma forma mais direta. E, nessas buscas bibliográficas acerca respaldar os benefícios e etapas da execução de projetos no ambiente de ensino, me deparei com um vasto material orientativas da autora Mirian Celeste Martins (1997). E, por meio de leituras de materiais produzidos e compartilhados em seu site e plataformas virtual⁵, pudemos perceber o quanto nossas avaliações correspondem ao que de fato direciona a execução dos projetos de ensino voltados para a arte.

⁵ Consulta realizada no site oficial da autora Mirian Celeste Martins, a mesma mantém um vasto acervo de produção científica, registros visuais, experiências, vídeos e informações que orientam e norteiam na compreensão de várias temas referentes a práticas de ensino. Nós nos debruçamos na plataforma de tema “Territórios dos conceitos”. <https://www.mirianceleste.com.br/territ%C3%B3rio-de-conceitos>.

Conforme leitura de seus materiais, observa-se que a execução de propostas de ensino, requer do docente uma postura metodológica que seja coerente nos aspectos de: planejamento, possibilidades de produção e exploração. Onde o educar precisar a princípio sentir o ambiente e entender suas necessidades.

O objetivo é também preparar o sujeito-educador, também criador, no caminho da percepção mais apurada de zonas reais e proximais, na expectativa de que possa planejar adequadamente. Planejamento apoiado pela observação apurada, pelo registro pessoal da prática vivida, pela reflexão de sua ação e pela avaliação somatória e contínua que alimenta o replanejamento (Martins, 1997, p 01).

Outra autora, que se alinha perfeitamente com a nossa percepção é a Madalena Freire. Desta autora, encontramos em produções científicas voltadas para o estudo de projetos de ensino em Arte, ressaltando que o aprender por meio de projetos cria situações de aprendizado que se seguem de forma sequenciadas, executadas com um planejamento prévio, acompanhamento e avaliações constantes. Seguindo-se estas características, obtém-se o projeto como uma ferramenta metodológica e dinâmica capaz de transformar situações e ações em aprendizado significativo para ambas as partes envolvidas (aqui nos referimo aos discentes e docentes), mas poderíamos pensar mais além, em aprendizado para toda a comunidade escolar, uma vez que seus resultados podem gerar mudanças de comportamento para o coletivo.

Freire (1997) evidencia a necessidade de sequência básica de três momentos a qual os projetos precisam vivenciar em sua aplicabilidade: o da avaliação inicial, a qual compreendermos como um tipo de sondagem, onde iremos identificar a pré-disposição do perfil da turma e alunos, para tal ação. O segundo momento é onde são encaminhadas as ações. Etapa que corresponde em nossa compreensão todas as fases que vão do planejamento à execução da ação. E, por fim, temos a sistematização, na qual compreendemos ser a fase das percepções, resultados, produtos e conhecimentos adquiridos durante todo o processo.

2.2 Pedagogia de projetos, currículo e interdisciplinaridade: uma reflexão nossa.

Em observações realizadas em nosso contexto de trabalho e aspectos ressaltados em leituras anteriores, constata-se que estamos diante de um novo perfil de aluno. Fruto de mudanças socioculturais, econômicas e tecnológicas, que refletem também no ambiente escolar, impulsionando mudanças também no contexto do ensino. Novos desafios de pensar em estratégias de busquem atrair e estimular os alunos a se envolverem na construção do seu

aprendizado.

Vê-se muito nas formações pedagógicas docentes, o emprego do termo “protagonista”, assim como o destaque da necessidade de fazer do aluno, o autor das suas próprias descobertas e caminhos para chegar ao conhecimento por meio dos 4 pilares do desenvolvimento, fazendo-o aprender : a Conhecer, A fazer, a Ser e a Conviver. Entretanto, como docente, sabemos dos obstáculos para se chegar a esses resultados. Esse novo perfil de alunos é extremamente conectado, gosta de interações digitais constantes, não tem paciência para leituras extensas e vídeos longos à exemplo de filmes, e não gosta de escrever. Diante de contextos diversos da atuação docente, tendo que lidar como inúmeras destas situações, e ao mesmo tempo sendo cobrado a cumprir um currículo de conteúdos , a pedagogia de projetos pode se tornar uma aliada.

Conforme apontamentos realizados a partir das obras de Marque & Martinelli (2020); Libâneo (2006) e Silva et.al (2018) , observamos que a Pedagogia de projetos são ações pensadas e executadas ao longo de um período na qual o objetivo é promover a aprendizagem do aluno de uma forma mais ampla e flexibilizada, sendo que o conhecimento por parte do aluno é alcançado gradualmente a partir de constatações individuais e coletivas.

A pedagogia de projetos é mais que um método, é uma postura pedagógica adotada pelo docente predisposto a repensar a relação do currículo com a sua prática educativa. Ela contribui para a ressignificação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interação, e de novo entendimento do processo de ensino aprendizagem. Ela tem o poder de abrir espaço escolar em múltiplas dimensões e possibilidades de conexões, o que favorece na proximidade com o mundo real.

O ensino por projetos tem sido uma entre tantas estratégias pedagógicas experimentadas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, restituindo ao educando o papel de investigador, o prazer da descoberta e a satisfação pelo ato de aprender. [...] A palavra “projeto” aparece em campos diferentes como expressões múltiplas bem características da época atual: projeto de pesquisa; projeto de vida; projeto da instituição; projeto pedagógico da escola; projeto de instalação profissional; etc. Trabalhar com projetos faz parte do senso comum nas mais variadas áreas, desde as técnicas até as humanas, seja no espaço público, privado ou acadêmico/científico. Qualquer iniciativa de cunho profissional, pessoal ou associativo passa, inevitavelmente, pelo esboço de um projeto. Fala-se de projetos políticos de uma nação, de projetos político/pedagógicos de escolas, de homens e mulheres construindo seus projetos de vida pessoal e profissional. A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. A partir do momento que se percebe que pode-se fazer, novas possibilidades surgem. E, novos desafios são apresentados. (Guedes, 2017, p. 238-240).

Conforme constata-se nas referências, quando tratado de forma interdisciplinar, os projetos pedagógicos podem adquirir dimensões maiores, abranger diferentes áreas e subáreas, conforme a necessidade do objetivo proposto. É importante frisar que cada projeto, possui características específicas, criado conforme uma problemática e objetivo. Desta forma, cada projeto terá durações e quantidades de etapas diferentes, podendo ter ações internas ou externas, dentre outros aspectos. Resumindo, um projeto pedagógico interdisciplinar é uma atividade proposta capaz de proporcionar o acesso a conhecimentos de diversas áreas diferentes, e que realizam entre si conexões.

Como exemplo, cito algumas de nossas experiências que mesmo sem saber de forma teórica acerca da pedagogia de projetos, já as praticávamos. Entretanto, com algumas deficiências no sentido de aproveitá-las como material científico, e de avaliá-las com olhar de pesquisador, pois naquela época o principal objetivo era apenas trabalhar o conteúdo de uma forma diferente e engajada. Alguns com maior e outros com menor êxito. Dentre os mais relevantes, destacamos:

No Ensino Fundamental Maior (no ano de 2017), em parceria com o professor de Educação Física, trabalhamos a história, técnica e uso do *Jogo de Xadrez* com duas turmas do 9º ano. Para as disciplinas de Arte e Educação Física, levantou-se a seguinte problemática “- *Como apresentar e incentivar nos alunos o Jogo do Xadrez?* Então, trabalhamos de forma orquestrada, primeiramente a origem histórica do Jogo, orientações técnicas, as características de cada peça, a produção das peças em argila, a pintura dos tabuleiros e por fim, a prática do jogo. Foram construídos 04 jogos completos. A proposta foi muito positiva, e se percebeu isso, ao longo do ano, pois os jogos construídos ficavam na escola. E, sempre que havia algum horário vago (sem professor) para estas turmas, os próprios alunos iam na direção da escola solicitar os tabuleiros e as peças para praticar o jogo na área de vivência.

Outro exemplo exitoso, ocorreu no primeiro semestre de 2025, já com o público do Ensino Médio. Após o mapeamento das turmas e distribuição dos itinerários formativos. Assumimos umas das turmas de 2º ano (detalhe, a turma mais problemática da escola), com o itinerário chamado Aprofundamento I. E, observando a grade curricular deste componente, notamos que parte de seus conteúdos eram voltados para o campo do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Como essa também era uma de nossas formações, unimos o útil ao agradável. Criamos uma proposta na forma de projeto, relacionado as áreas de Arte (disciplina de base) e Aprofundamento I. O objetivo era trabalhar as vertentes ligadas ao Meio Ambiente e a Arte para chegar no *reaproveitamento de um resíduo sólido específico (as capinhas de celular antigas)*.

Listamos os conteúdos que se iriamos trabalhar nos dois componentes curriculares de forma interdisciplinar; realizamos o levantamento de materiais para leitura inicial, montamos textos para trabalhar com os alunos, selecionamos vídeos, montamos um cronograma da sequência das ações em sala de aula, e aplicamos. Logicamente que nem tudo saiu como foi planejado. No decorrer dos 5 meses de execução desta ação, aconteceram algumas alterações, o que é normal na realização dos projetos.

Criamos uma campanha para arrecadar a matéria prima (capas antigas), tratamos aspectos teóricos, montamos seminários, assistimos vídeos, realizamos rodas de discussão dos vídeos, os alunos fizeram pesquisa de campo, e por fim foi realizado o reaproveitamento na prática no formato de oficinas de produção artística, reutilizando os resíduos adquiridos pela campanha realizada, com colagens, pinturas, crochê e a técnica do mosaico.

Avaliamos com muito exitosa essa proposta, pois conseguimos observar a mudança de comportamento de uma turma problemática para uma turma mais atenciosa ao que se trabalha em sala de aula. Conseguimos observar que, os alunos perceberam que, o que se vê em sala de aula tem conexão com mundo lá fora, e tem aplicabilidade direta.

A diferença desta ação para todas as outras anteriores, foi que pela primeira vez, conseguimos organizar e utilizar essa experiência em sala de aula, como objeto científico na produção de um artigo. Essa percepção foi resultante do despertar provocado pelas orientações adquiridas no Mestrado em Arte. Da mesma forma, que o projeto pedagógico atrelado ao mestrado ProfArtes (*Projeto Ser Criativo*), seguiu o mesmo caminho, para obter como produto científico uma dissertação.

Paralelamente a esta ação, executamos uma outra porposta com o Enisno Médio, aliada a uma colega de trabalho, a professora de História. Iniciamos um pequeno projeto voltado para *Educação Patrimonial com foco na história local*. De forma interdisciplinar, traçamos conteúdos a serem trabalhados, formações de equipes de pesquisa, realização de visitas técnicas, entrevistas com pessoas da comunidade, e ao final, desejamos que os alunos conheçam um pouco mais da história do seu município, e consigam construir relatórios sobre as etapas que vivenciaram para a socialização de encerramento de ano letivo. Essa ação está relacioanda a uma proposta maior, que vem sendo implementada pela escola, pelo fato de ser uma “*Escola Quilombola*”. Os professores são incentivados a trabalhar de forma interdisciplinar ações que contemplem a valorização da identidade quilombola.

Estes exemplos citados, de experiências vividas, nos fazem ter a certeza de que é possível sim trabalhar com projetos pedagógicos, mesmo diante de inúmeros desafios. E, no nosso ponto de vista, um dos aspectos importantes é sempre lembrar que, apesar de ser uma

metodologia revolucionária, muitas das vezes podem vim frustrações atreladas à sua vontade de executar propostas com essa linha de engajamento.

O ambiente favorável e colegas de trabalho abertos a propostas como essa, contribuem diretamente para o sucesso da ação, pois nem sempre se encontrará tudo e todos favoráveis. Além é claro, e não menos importante, haver a pré-disposição tanto do aluno como do professor, que segundo Padilha (2017), correspondem aos gatilhos de interesse.

Por fim, observa-se de forma gradual ao que apresentamos, que a pedagogia de projetos pode vim associada a uma proposta interdisciplinar. E, que os conteúdos curriculares precisam ser pensados e alinhados conforme a dinâmica das ações planejadas, de forma que haja uma conexão e uma percepção gradual de sequência com sentido lógico, e com foco no aprendizado do aluno. Ao mesmo tempo, com aberturas para que o aluno “busque” mais.

2.2.1 Arte, Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola

Abrimos espaço nesta sessão para a descrição do processo vivido na compreensão acerca da Educação Quilombola e da Educação Escolar Quilombola, e de como foi pensada a sua contemplação no projeto de intervenção proposto.

Iniciamos nossa atuação como docente do Ensino Médio Quilombola em Agosto de 2023. Asumimos 06 (seis) turmas com os componentes de Arte, Produção Textual e Aprofundamentos. Nos seis meses letivos iniciais, não foram aplicadas nenhuma ação, por dois motivos: 1- Público e contexto ambiente desconhecido ; 2- Foi dada continuidade no planejamento deixado pelo professor anterior. Entretanto, esse período foi útil para analisar o ambiente, a rotina escolar, conhecer o público discentes, e os docentes, de como trabalham. A observação direta foi uma grande aliada.

No novo ambiente, alguns aspectos eram e ainda são bem complexos de compreensão e aplicação prática, a exemplo da mudança repentina e sem participação da comunidade escolar (segundo informações obtidas) em 2021, no nome da escola, de *Centro de Ensino Quilombola José Roberto Viana* para *Centro de Ensino Quilombola Eptácio Azevedo Flor*. Outro ponto que destaco, é a execução na prática da Educação Escolar Quilombola, que apesar da designação específica estar presente no nome da escola, a construção curricular para essa modalidade ainda é um grande desafio de ser trabalhada nos planejamentos e na prática, imaginamos que por carência de conhecimento ou interesse por parte dos próprios docentes. Este aspecto, destacamos para discorrer sobre, nas linhas a seguir.

Enquanto docente, nosso primeiro grande desafio foi perceber a distinção entre Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola. Já o segundo desafio, foi compreender como correlacionar estas premissas ao componente curricular de Arte, e aplicar no projeto de intervenção proposto.

No *Caderno de Orientações Pedagógicas para modalidades diversas educacionais, segmento: Educação Escolar Quilombola*, produzido pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, voltado para esta modalidade, localizamos o seguinte fragmento, que nos faz compreender estas distinções.

A educação escolar quilombola compreende que a educação formal/ escolar de veria se fundamentar num processo de construção coletiva, um projeto que seja pensado pelos próprios sujeitos, ainda que em parceria com a escola. É a educação pensada de/ desde baixo, pelos sujeitos e não apenas para os sujeitos. é adequado afirmar que os elementos que carregam a Educação Escolar Quilombola em consonância com a Lei 10.639/03, presente nos territórios, preceituam reconhecer a diversidade como uma marca da constituição do povo brasileiro, entendendo o conhecimento como algo que não é um fim em si mesmo, mas um dos instrumentos de humanização de homens e mulheres. Neste sentido, a Educação Escolar Quilombola anuncia possibilidades de transformação da escola e da vida, considerando seus contextos e perspectivas, assim, corrobora para as transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO, 2023, p.14).

Pesquisas e leituras adicionais foram necessárias para compreender as características propostas para esta modalidade de ensino. O propósito foi a compreensão de que a Educação Quilombola configura-se no saber existente dentro da própria comunidade. Ela contempla todo um conjunto de práticas, saberes e valores que são transmitidos entre as pessoas daquela comunidade, tais como a sua ancestralidade, sua cultura, sua religiosidade, costumes, tradições dentre outros são exemplos. Todos estes aspectos são contemplados pela educação quilombola. Algo que é repassado entre os membros da comunidade. Já a Educação Escolar Quilombola, corresponde a uma modalidade de ensino formal regida por uma normativa (Lei 10.639/03), existente nas escolas dos territórios quilombolas, onde deve haver a correlação entre os saberes comunitário ao ensino formal, por meio de um currículo diferenciado, focado na história, cultura e identidade do povo quilombola onde está situada a escola.

[...] faz-se necessário a contribuição dos educadores que já atuam na modalidade da educação escolar quilombola para a criação de novas propostas pedagógicas para a educação nos quilombos, construindo mecanismos de aprendizagem para os estudantes das comunidades Quilombola, no sentido de que sejam reconhecidas as especificidades dessa Modalidade de ensino e, conseqüentemente, promovam processos educativos que combata a exclusão, negação e subalternização dos grupos e sujeitos racializados, vislumbrando

sobretudo, políticas e ações de combate ao racismo na educação (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO, 2023, p.15).

Essa compreensão foi necessária para sabermos como trabalhar temáticas segundo a contextualização com a disciplina. Buscando suprir uma necessidade identificada nos primeiros meses de contato com os alunos naquela escola. Onde, nos momentos de aulas, quando chegava-se ao tema da identidade cultural local, das comunidades quilombolas do território, foi possível por exemplo perceber o grande percentual de estudantes que não se autodeclaravam quilombolas, e não reconheciam suas raízes como importantes. Seja por preconceito, por vergonha, por medo de rejeição do ciclo de amigos ou por ver com menosprezo a sua identidade preta. Isso foi confirmado a partir de uma dinâmica realizada em sala de aula ainda em 2023.

Dinâmica “ Como eu me vejo ? ”

Diante de alguns indícios observados em sala de aula, em todas as séries, decidi realizar um pequeno estudo com base na percepção dos alunos. Tomamos por amostra os alunos das turmas 200 e 201 do turno vespertino, que assim como todos os demais deste turno, correspondiam a um público onde 98% dos alunos são de comunidades quilombolas do município. A dinâmica foi realizada apenas com estas duas turmas do 2º Ano do Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, como experimento.

Foram cortadas várias tarjetas de cores variadas (branca, rosa, azul, verde e amarela). As tarjetas foram depositadas em uma mesa pequena, logo a frente do quadro branco. A escolha da cor ficava a critério de cada aluno escolher. Depois que todos estavam com suas tarjetas foi explicado que iriam fazer. Nessa tarjeta eles iriam responder duas perguntas. E, para isso não precisariam se identificar. Suas respostas seriam anônimas. Essa foi uma maneira pela qual pensamos em deixá-los mais a vontade para responder.

As respostas, como imaginado, foram surpreendentes. Entretanto, existiram algumas (minorias) que pelo contrário, demonstravam total posicionamento de autoafirmação enquanto pessoa preta e quilombola.

Diante dos resultados, resolvemos trabalhar no primeiro semestre do ano letivo (2024) em uma das eletivas, a temática “ *Vivências, Território e Identidade*”. Nosso pensamento era que uma eletiva com essa temática pudesse contribuir para uma percepção positiva quanto a autoafirmação e reconhecimento da identidade cultural quilombola.

Com uma bagagem recheada sobre Educação patrimonial, História e cultura local⁶, o planejamento foi realizado, um banner foi montado, textos foram escolhidos, slides ricos em ilustrações contextualizadas foram construídos, atividades dinâmicas foram criadas. Tudo para instigar as discursões em temáticas ligadas ao território quilombola, remanescentes de quilombos, sobre a história local de central do maranhão, sobre a origem das comunidades, ou seja, buscou-se valorizar a bagagem que muitos já tinham, buscando elementos familiares à vivência deles, associando-os a conceitos básicos.

Para nossa frustração, foi possível perceber no decorrer dos encontros, que os alunos não viam esses temas como algo desinteressante, eram apáticos às perguntas instigadoras que eram feitas em sala de aula, e tratavam o conteúdo como *chato* ou *besteira*. Alguns até fugiam dos horários desta eletiva em específico, ou ficavam o tempo todo no celular durante o horário. Esse comportamento, de desinteresse, já havíamos ouvido em conversas com outros colegas professores que queixavam-se do perfil dos alunos, avaliavam o público de alunos como “*jovens sem interesse em conhecimento*”. Essa mesma leitura fizemos, a partir desta experiência frustrante.

Ver aqueles alunos cuja a sua origem advém de uma riqueza imensa de sabedoria, histórias e vivências que poderiam ser exploradas no ambiente escolar, e que sequer ligavam para o assunto, ou tratavam como algo insignificante causou em nós total desânimo. O impacto foi tão negativo que na culminância desta eletiva, fizemos apenas a exposição física dos resultados das atividades de dinâmicas realizadas em sala de aula, pois havíamos perdido todo o estímulo de fazer algo a mais, com aqueles alunos.

⁶ Minha bagagem de conhecimentos acerca da cultura popular e história local tem como produções, monografias, artigos, contribuição em livros e pesquisas realizadas como produtos de disciplinas nas graduações e especializações já realizadas. Cita-se os principais: 1- Fazendo casas de taipa”: etnografia do processo de construção das casas de taipa de Central do Maranhão-MA (Monografia de conclusão do curso de Arte /UFMA em 2012); 2- Coautoria de pesquisa e produção do Livro Lira Jovem: Jovens cantadores de bumba meu boi do Sotaque de Costa de Mão, em 2016; 3- Salve o Patrimônio Histórico de Central do Maranhão: engenho central de Joaquim Antônio Viana. Pôster apresentado *In: II Encontro Florest dos Guarás em 2017*); 4- Um Patrimônio esquecido: a Usina Joaquim Antonio Vianna e a Educação Patrimonial em Central do Maranhão, dissertação de conclusão do Mestrado em História/UEMA em 2022. 5- De Pindahyba à Central do Maranhão: a criação e atuação do conselho municipal de turismo como ferramenta de planejamento para o turismo local em Central do Maranhão –MA, Monografia de conclusão do curso de Turismo/UFMA em 2024. E, por último e mais recente – 6- Coautoria de pesquisa e execução do estudo “ Educação Patrimonial como Ferramenta de Formação Cultural para estudantes do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor no Município de Central do Maranhão-MA” (Trabalho de conclusão de curso realizado para a Especialização em Gestão da Cultura Maranhense, 2025). Além da experiência de atuação em uma Associação Cultural local desde a sua fundação em 2004 (Associação de Cultura Popular e Recreação de Central do Maranhão-ACPRCEMA), pela qual também realizei produção de relatórios, portfólios culturais, registros, pesquisas para projetos, eventos e outros.

Novas motivações

Com a retomada das aulas, no segundo semestre de 2024, em conversas de planejamento docente com outras colegas (Professora de História e a professora de Educação Física), que compartilhavam de ideias criativas, e atividades de forma interdisciplinar. Passamos a pensar em algo em conjunto que trabalhasse nestes alunos, um novo olhar sobre suas origens, para ser aplicado no segundo semestre deste mesmo ano (2024). A partir destas conversas, nossa motivação ressurgiu.

A professora de Educação Física, há alguns anos, havia realizado uma ação de promoção da estética negra, criou o 1º Concurso da Beleza Negra C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor. E, em nossas conversas , buscamos trazer de volta essa iniciativa, e incorporar à ela, outras ações, a exemplo de uma mostra gastronômica feita por alunos, apresentação de talentos da música, dança e poesia, trabalhos de pesquisas, realização de oficinas de dança e penteados afro , dentre outros.

Planejou-se envolver toda a escola e todos os turnos. Foi criado então, pelas três professoras o “ *Projeto Interdisciplinar Consciência Negra : História Cultura e Identidade*”, cuja culminância ocorreu no dia 22 de Novembro de 2024 (ANEXO A e B). Eram várias as ideias, mas não houve adesão total da comunidade escolar, como imaginávamos . Poucos professores resolveram se envolver na proposta. E, paralelamente a isso, eu também executava as oficinas do meu projeto de intervenção do mestrado.

Apesar das limitações de realização, conseguiu-se tirar do planejamento algumas ações, que surtiram resultados positivos. Somando-se a esta ação, destacamos uma outra, iniciada em Agosto deste ano de 2025, e que de certa forma correspondeu a uma continuidade da nossa proposta anterior de valorização da identidade quilombola. Desta vez , endoçada pela própria gestão da escola, toda a comunidade escolar se viu envolvida e cobrada a executar.

A proposta era muito similiar ao que se propunha no ano anterior. Tratava-se do projeto que teve como temática o estudo da geografia territorial das comunidades quilombolas do município de Central do Maranhão. Seu objetivo principal era a participação da escola na programação da Feira Científica e cultural da rede municipal de ensino (onde cada escola apresenta um tema).

O período de pesquisa e produção científica para esse projeto citado durou dois meses (Agosto e Setembro) envolvendo toda a escola. E, para a culminância (A feira científica e cultural) , que fora realizada no final do mês de setembro, foram montadas exposições de todos os aspectos pesquisados nas comunidades quilombolas deste município. Ambas as ações

contribuíram significativamente para uma mudança de percepção nos alunos. A partir de então, observa-se, haver mais abertura nas salas de aula para se trabalhar com os temas do contexto local, os alunos mostram-se mais interessados e curiosos. Principalmente aqueles que participaram diretamente visitas técnicas nas comunidades, agora dialogam com argumentos comparativos, pois vivenciaram a pesquisa em campo.

Outra grande contribuição percebida com resultado destas ações na escola, foi o fato de que, por acúmulo de ações e cronograma escolar extenso, houve indefinição de haver continuidade do Evento da Consciência Negra na escola. Sabendo que não haveria nova edição do evento, os próprios alunos tiveram a iniciativa de querer realizar tanto o desfile de Beleza Negra da escola, como também executar novamente a oficina de penteados Afro. Com o apoio das professoras de Educação Física e Arte (Anexo B) . O que correspondeu para nós professoras, o reflexo de mais um objetivo alcançado, o de motivar o protagonismo juvenil quilombola, e a valorização da estética e cultura negra como identidade cultural.

2.2.2 O viés da Tecnologia no ensino de arte e em projetos, breves apontamentos

Para Loyola (2016) a apropriação de tecnologias no ensino aprendizagem em Arte pressupõe pensar em novas formas de construção do conhecimento humano, sua apropriação e uso. Entretanto, isso não quer dizer que se abandonará a forma/modo tradicional de produzir arte, e analisando no campo do ensino aprendizagem, as aulas de Arte. Trata-se de uma adaptação na qual o objetivo é proporcionar por exemplo, a construção do pensamento crítico, o contato e a leitura da obra de arte com a mediação dos recursos tecnológicos.

A Arte com o uso de tecnologias contemporâneas, contempla variadas reflexões estéticas, não se limitando apenas a intervenções em arquivos codificados de imagens, textos e sons. Considera-se as possibilidades apontadas por Loyola (2016). A partir deste, observa-se a necessidade de pensar em processos de aprendizagem que se adequem a realidade tecnológica dos alunos. E, vale sobretudo ressaltar, a existência de limitações no domínio dos recursos tecnológicos de suporte, por parte do docente, para que tais propostas sejam aplicadas e seus resultados alcançados.

Conforme aponta Campos et. al. (2025), as ferramentas tecnológicas começaram a ser inseridas em 1998 através dos Parametros curriculares Nacionais-PCNs, o qual orineta os professores a utilizarem as tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos , uma vez que tais instrumentos já fazem parte do dia a dia dos alunos.

Já para Rosa (2013) as tecnologias trouxeram consigo grandes benefícios no campo do ensino, intensificando a melhoria de práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula, garantindo a interação, comunicação e a disseminação de conteúdos digitais. Concordamos plenamente com suas colocações, e avalio de forma positiva este aspecto, com base na experiência que tive no uso de ferramentas de suporte, na realização de tarefas e compartilhamento de arquivos, como o *Classroom- Glogle For Education*. Todavia, ressalto que a realidade nos dias atuais, de uso descontrolado do celular pelos alunos , tem se tornado mais um problema, do que uma solução.

Com experiência de sala de aula, de cerca de 8 anos, observamos nesse público preferências por facilidades em obter informações usando aplicativos, uma grande capacidade de adaptação a novas tecnologias, realizar multitarefas , preferência por leituras curtas, curioso por tecnologia , são atraídos pela interatividade, pelas gamificações e produtos de consumo curtos, a exemplo de vídeos que são disponibilizados em plataformas digitais. O novo perfil de alunos é o reflexo das transformações tecnológicas presentes em todos os campos e áreas de produção.

As tecnologias causaram enormes benefícios em termos de avanço científico, educação, comunicação, lazer, processamento de dados e produção do conhecimento. Assim sendo, se constitui com molas propulsoras e recursos dinâmicos para favorecer o trabalho docentes, à medida que, bem utilizados pelos professores e alunos permitem intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela. Portanto, conclui-se que o professor precisa vencer o receio de usar tecnologias em seu trabalho docente e terá que ser responsável por essa ruptura paradigmática a partir da mudança do próprio comportamento. Pois somente mediante esta mudança as dificuldades serão superadas permitindo a utilização das potenciais educativos das TIC. (Rosa, 2013. p. 225).

O uso dos recursos tecnológicos nos possibilita por exemplo levar os alunos a conhecer diversos museus pelo mundo, utilizando a plataforma *Youtube* e canais como “Visitando os Museus”⁷, os mesmo realizando *tours virtuais*, nas intuições que oferecem essa possibilidade de visita. Usar aplicativos de estimulem a criação artística visual como *Canva*; de audiovisual como o *CapCut* ; de animação como o *FlipaClip* , e auxiliem no uso da técnica do *Stop Motion Studio*, dentre vários outros exemplos, que possibilitam a interação da tecnologia na produção dos alunos (Grifo nosso).

⁷A obra audiovisual Conhecendo Museus apresenta, com detalhes, alguns do principais museus do Brasil. O objetivo é divulgar bens e valores culturais da humanidade, democratizando o conhecimento gerado por essas instituições. <https://www.youtube.com/@ConhecendoMuseus>.

Durante o programa de mestrado, fomos instigada a incorporar ferramentas tecnológicas em nossas propostas de projetos de intervenção. Algo que até então não havia parado para refletir sobre essa possibilidade, por dois motivos básicos. 1- Pelo fato de ter pouca afinidade com uso de aplicativos específicos voltados para criação artística, e 2- Pela escassez de recursos tecnológicos nas escolas. Apesar do acesso e posse de celulares atualmente ser algo comum ao público de alunos da faixa etária com a qual trabalhamos, são poucos os que realmente utilizam, quando se faz necessário seu uso em sala de aula.

O projeto ser Criativo, em sua ideia inicial não previa a inclusão deste caráter tecnológico. Entretanto, com o ingresso no programa do Mestrado em Arte, houve esse despertar para a possibilidade de incluir ferramentas tecnológicas no processo de criação. Pensou-se então em trabalhar o *Stop Motion* e o *Flip Book* artesanal e digital. Identificou-se a existência de aplicativos que ajudam na criação destas linguagens como o *Stop Motion Studio* e o *Flipa Clip*. Importante citar que, *nós não possuíamos nenhum tipo de familiaridade* no uso destas ferramentas. Era algo totalmente inédito e desafiador.

Essa mudança de percepção e ao mesmo tempo abertura para exploração de um novo campo criativo, nos autodesafia a mergulhar neste universo em dois aspectos: 1- Buscar autores que tratam desta relação e 2- Explorar na prática tais ferramentas.

Tudo aquilo que acreditamos ser importante tecnicamente na constituição de uma pintura, uma escultura, uma fotografia ou até mesmo de uma obra em vídeo – seleção, manipulação, composição etc – na imagem digital é visto sistematicamente com ressalvas, mas na realidade as operações efetuadas têm aspectos fundamentais, na medida em que são mais-valias de um medium que pelo fato de disponibilizar a todo o momento todas as potencialidades é em si altamente sugestivo de possibilidades. Permitindo-nos, nessa sua facilidade constitutiva, ir para além do mundo físico e elevar as nossas capacidades de observador para lá da existência corpórea – podendo, como no caso de projetos em 3D, ver efetivamente de qualquer ponto de uma esfera de 360° – (Bernardino, 2009, p.16-17).

Abrir caminhos para novas possibilidades de uso dos recursos tecnológicos. Esse é o intuito desse autodesafio. Esse item do projeto se tornou a parte mais desafiadora de ser executada. Além do fato de haver a necessidade de autoformação necessária (conhecer previamente as ferramentas para saber como usá-las com os alunos), não tinha-se o hábito de uso de ferramentas como essa. Todavia, sabe-se da sua importância, como foi destacado nas leituras de autores que pesquisam sobre a influência da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

Assim como aponta Bernardino acima, outros autores localizados como: Nascimento et. al (2020); Giannetti (2006); Kanô (2014); Pimentel (2014) também apresentam

aspectos positivos da utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas potencializadoras do processo de ensino. Não negamos, é fato! Contudo, esse item incorporado ao projeto foi a parte mais desafiadora de ser executada. Essa foi apenas algumas das limitações, que conforme Loyla (2016) influencia diretamente na escolha e métodos a serem adotados nas salas de aula.

De toda forma sabemos da discrepância de diferenças que existe entre a teoria descrita no ideal e na realidade do que é possível realizar diante do que há. A sala de aula lotada, o tempo de aula e a infraestrutura das escolas acabam por ser limitadores da prática de ensino aprendizagem com tecnologias. E, em muitos os casos “o Professor é induzido a se conformar e a restringir suas possibilidades de atuação” (Loyola, p. 91, 2016).

Compreende-se, a importância de envolver os recursos tecnológicos nas aulas de arte. Entretanto, conforme o trecho acima destacado, há de reconhecer os limitantes que cada contexto exerce na atuação do professor em sala de aula, tais como :

- Infraestrutura ausente ou limitadora
- Recursos materiais e tecnológicos
- Organização do espaço e do calendário escolar
- Relações no ambiente de trabalho
- Perfil das turmas/ alunos existente na escola

Por influência dos debates realizados na Pós-Graduação, foram incorporadas no planejamento de conteúdos da nossa proposta. Foi criado então, um Eixo temático para trabalhar com *Arte de Animação*, compreendendo o conceito básico, exercício da animação na prática e de forma simples, por meio da produção do Flipbook, e uso do recurso tecnológico (aplicativos como o FlipaClip e Stop Motion Studio), para compreensão das etapas de criação da Técnica de Stop Motion, por meio dos celulares dos próprios alunos.

Neste mesmo Eixo agora inserido no material didático construído para o projeto (apostila), foi incorporado tópicos para apresentar brevemente a origem e características das Histórias em Quadrinhos, dos Mangás e Animes, correlacionando-os a evolução destas línguas e sua relação com tecnologia nos dias atuais.

Valida-se que, a experiência artística criadora necessita dessa relação e interação direta, como observamos no trecho a seguir.

A Arte denota um processo de fazer ou obrar. Isto é tão verdadeiro das belas-artes quanto da arte tecnológica. A arte envolve a moldagem do barro, o lavrar do mármore, a fundição do bronze, a aplicação de pigmentos, a construção de

edifícios, o cantar canções, a execução de instrumentos, representar papéis no palco, realizar movimentos rítmicos na dança. Toda arte faz alguma coisa com algum material físico, o corpo ou alguma coisa fora do corpo, com ou sem o uso de instrumentos, e com vistas à produção de algo visível, audível, ou tangível. Tão marcante é o aspecto ativo da arte, ou o aspecto “fazer” que os dicionários geralmente a definem em termos de ação de fazer, habilidade na execução (Dewey, 1980, p. 98).

Conforme aponta Dewey (1980), no trecho acima, compreendemos a Arte como processo do fazer, na qual utiliza-se de instrumentos, recursos, materiais ou matéria prima. Observamos que essa relação vai além do aspecto tangível, presente no contato dos pincéis, tintas e tela no caso da pintura. Na atualidade, com o advento dos recursos tecnológicos, vivemos a dinâmica da criação de um desenho ou pintura utilizando-se aplicativos e uma tela (celular, computador, tablets e outros). A ferramenta, ou seja, os recursos mudaram. E, a concepção de criação artística expande-se a novos horizontes, a todas as linguagens.

A arte e as Metodologias Ativas

Reconhecemos que a tecnologia é algo real e necessário adequar-se às transformações que sua existência provoca. Acompanhando as mudanças, vivemos em uma sociedade que pressiona o docente a criar formas de atrair os alunos por meio de metodologias que envolvam cada vez mais os recursos tecnológicos, sobre a ameaça de serem interpretados como profissionais com didáticas ultrapassadas e métodos desatualizados de ensino. Tendo em vista que o público alvo, é pertence a uma geração de nativos tecnológicos.

A vertente da tecnologia está cada vez mais enraizada nos processos de ensino aprendizagem atralando-se cada vez mais à Metodologias Ativas de ensino. E, busca-se como forma de tornar o aprendizado dos alunos algo motivador, o uso de ferramentas tecnológicas e aplicativos.

Para Netto (2026) as tendências educacionais deste tempo indicam um deslocamento da figura do professor (responsável pelo processo de ensino) para o de estudante (novo protagonista de aprendizagem), em aprendizagens que tenham sentido e que contribuam para desenvolver habilidades e competências aderentes ao processo de formação ao qual o estudante está vinculado. A mobilização do conhecimento ocorre em ações que estimulem a participação e o engajamento dos estudantes medidas pro situações de aprendizagem ativas

As Metodologias Ativas tem como objetivo tornar o estudante proativo e criativo, para isso é preciso envê-lo em atividades complexas para que aprendam a tomar decisões e avaliá-las com base em conhecimento, demonstrando criatividade a partir da exposição a novas

experiências.

Segundo a autora, o processo das metodologias ativas gira em torno dos seguintes elementos:

- ✓ 1 – O aluno como centro do processo de aprendizagem
- ✓ 2- Autonomia
- ✓ 3- Problematização da realidade e reflexão
- ✓ 4- Trabalho em Equipe
- ✓ 5- Inovações
- ✓ 6- Professor como mediador, facilitador e ativador do processo.

Aponta ainda a autora, que o professor é umas das múltiplas fontes de conhecimento dos alunos e nessa perspectiva deve sair do lugar de fornecedor de conteúdos para facilitador do processo de aprendizagem do aluno. E, nesta visão que surge o professor mediador.

2.3 Um desafio que se torna projeto

O *Projeto Ser Criativo* nasceu da necessidade de oferecer à comunidade escolar um espaço para o desenvolvimento artístico, estimulando a criatividade e revelando habilidades em desenho e pintura. Essas linguagens foram escolhidas por estarem alinhadas à nossa formação e atuação como artista.

A proposta, criada em 2017, foi apresentada à gestão escolar, que a aprovou como "excelente para os alunos", embora com alguma desconfiança quanto à sua viabilidade. Com a aprovação, o foco passou a ser a organização da execução: definição de dias, horários, público-alvo, duração, conteúdo programático e, crucialmente, a aquisição de materiais. Formalizamos a ideia em um projeto detalhado, descrevendo a proposta e sua execução. Solicitamos à escola a contrapartida de um local para as aulas no contraturno e que o lanche dos alunos fosse contabilizado para esse período, além da listagem de materiais necessários.

A documentação foi entregue ao gestor, que prontamente ofereceu seu apoio. O único empecilho era a aquisição dos materiais específicos. A escola dispunha apenas de itens básicos, como sulfite, régua, cartolinas, lápis de cor e algumas tintas – um bom começo, mas insuficiente. Para viabilizar a execução da proposta em 2018, custeamos todos os materiais utilizados. Assumimos, então, as funções de professor regular no turno matutino, coordenador do projeto e instrutor do curso de pintura e desenho na Unidade de Ensino Básico Carlos Maderia.

A notícia das oficinas do projeto criou expectativas na comunidade escolar das duas escolas. Entretanto, um curso como este, para se observar os resultados esperados, não poderia acontecer com muitos alunos, as vagas eram limitadas. Pensou-se na estrutura de um processo seletivo, tendo como critérios de classificação as notas do bimestre das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. E, como critério de desempate, as notas bimestrais da disciplina de Arte. E, assim foi feito. Em 2018, obtive 128 alunos inscritos, interessados em participar do projeto.

No ano seguinte, 2019, com o apoio de um colega fotógrafo, que de forma voluntária aceitou ser instrutor de uma Oficina de Fotografia com celular. Paralelamente, também ocorria em dias diferentes a Oficina de Pintura e Desenho I, para novos alunos, e a Oficina de Pintura e Desenho II para os participantes da primeira turma de 2018, como uma continuidade). Neste ano alcancei 192 alunos inscritos no processo seletivo, interessados em participar do projeto.

A didática de oficinas não permite trabalhar com grandes públicos, devido a isso, a aplicação dos critérios de seleção era necessário, pois a oferta era de apenas 20 vagas para as Oficinas de pintura e desenho I e de 15 vagas para a de Fotografia com celular. Atendendo a um público do Fundamental maior de 6º ao 9º ano.

2.4 Antecedentes –PSC no Ensino Fundamental Maior

O Projeto Ser Criativo teve início no ano de 2018, de forma experimental. Sua execução foi em parceria com a escola UEB Ministro Carlos Madeira, pois era a comunidade escolar onde eu atuava como professora de Arte, e onde senti a necessidade de aplicar tal proposta de intervenção, que após aceita pela gestão da escola, foi executada.

As turmas eram compostas pelo quantitativo de 15 a 20 alunos no máximo. E, durante sua execução nos anos de 2018 e 2019, foram contemplados aproximadamente 60 alunos da educação básica (Ensino Fundamental) concluintes do projeto. Já no ano de 2020, não houve execução em decorrência da Pandemia Covid -19. Observemos a seguir o quadro de abrangência do projeto no período de 2018 a 2019.

Quadro 01- Dados de realização do projeto Ser Criativo

ANO	TIPO DE OFICINA/CURSO	Quantidade de turmas	Vagas Ofertadas	Quantidade de inscritos
2018	Pintura e Desenho I (iniciante) 40 h	01	20	128
2019	Pintura e Desenho I (iniciante) 40h	01	20	147
	Pintura e Desenho II (intermediário) 40h	01	15	15
	Fotografia com celular 40h	01	15	30

Fonte: Relatório do Projeto Ser Criativo ano 2018, 2019, produzido pelo autor.

O projeto buscou nestas edições, estimular nos alunos do Ensino Fundamental a expressão artística por meio da pintura, do desenho e da fotografia. O objetivo foi incentivar a capacidade criativa dos participantes utilizando técnicas básicas e materiais dessas três linguagens.

Cada edição do projeto teve duração de quatro a cinco meses, sempre culminando em uma mostra expositiva de encerramento. Nela, a comunidade escolar podia apreciar os produtos artísticos construídos pelos participantes ao longo das oficinas. A exposição acontece nas dependências da própria escola. Corredores e paredes foram usados como suporte de fixação. Foram convidados os pais e responsáveis para que pudessem também visitar e conhecer os trabalhos. Abaixo, na figura 01, observa-se a imagem de divulgação da Exposição de encerramento da edição ocorrida em 2019.

Figura 01 - Imagem de divulgação da exposição de encerramento da fase 2019.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Tendo em vista a execução com o público do Ensino Fundamental, obtive as seguintes avaliações positivas e negativas. Entre os pontos negativos, destaco

- **Desgaste físico** devido à dupla jornada de trabalho exigida pela execução do projeto.
- **Custo dos materiais:** Eu , como executora do projeto, fui também a principal responsável pelos materiais das oficinas. E, para repor itens básicos, em alguns momentos foi necessário realizar “vaquinhas” com os alunos, em valores simbólicos (R\$2,00 a R\$4,00).
- **Transporte do instrutor voluntário de Fotografia:** O custo com a passagem do instrutor voluntário foi um ônus adicional que precisei assumir para que o projeto contemplasse a linguagem da fotografia.
- **Falta de espaço adequado:** A ausência de um laboratório de criação ou espaço exclusivo para atividades práticas na escola, dificultou principalmente o armazenamento dos trabalhos dos alunos. Ao final de cada oficina, eu precisava levar os trabalhos para casa.
- Ausência de acompanhamento da gestão: Apesar de prestativos quando procurados, os gestores não acompanharam a execução das oficinas.
- **Falta de engajamento da equipe docente da escola:** Não houve interesse de outros professores em integrar-se à proposta para expandir o projeto.

Destacamos como pontos positivos do projeto:

- **Execução e conclusão com Sucesso:** Ambas as edições foram realizadas e concluídas, com a formação das turmas planejadas. E, quantitativo de concluintes dentro do esperado, de 80% da turma.
- **Apoio da Gestão Escolar:** Houve uma excelente aceitação da proposta pela gestão, que prontamente liberou o uso de uma sala de aula, ou outro ambiente que desejasse, para execução das oficinas.
- **Experiência prática e processo criativo pelos alunos:** Os alunos tiveram contato direto com materiais e técnicas da pintura, do desenho e da fotografia, permitindo-lhes compreender o processo de uso, e suas possibilidades de aplicação.
- **Desenvolvimento e autovalorização dos alunos:** Foi notável a empolgação dos participantes ao perceberem a sua própria evolução, se descobrindo ter habilidades criativas. A exposição de seus trabalhos para a comunidade escolar também gerou uma

significativa sensação de autovalorização e autoestima elevada.

- **Reconhecimento e motivação:** A felicidade dos alunos ao receberem seus primeiros certificados de conclusão de curso foi marcante. Muitos expressaram o desejo de continuar no projeto em etapas mais avançadas, mesmo após o término de seu vínculo com a escola (no caso dos alunos do 9º ano).

2.5 O Projeto para o público do Ensino Médio Quilombola

Iniciamos nosso trabalho no C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor em Agosto de 2023. Nos meses que se seguiram, observei características do novo público (Ensino Médio). Tendo em vista o cenário de aplicação da metodologia do Novo Ensino Médio. E, despertei novamente a necessidade de realizar ações artísticas práticas com esse público.

O diagnóstico inicial era da disciplina de Arte, anteriormente não ser ministrada por professores com formação na área. E, desta ser tratada como mero complemento de carga horária. Observou-se que para muitos alunos, a aula de arte era vista com certo desprezo, sem importância e como algo chato. Desejei mudar essa perspectiva negativa dos alunos. Coincidentemente, neste mesmo período, abriram-se as seleções para o mestrado em Arte. Resolvi arricar com este projeto.

Em virtude de nossa aprovação no processo seletivo do mestrado ProfArt/UFMA, a meta era, reorganizar o **Projeto Ser Criativo (PSC)** ao público do Ensino Médio. A proposta foi apresentada formalmente, primeiramente à gestão da escola, para ser executado durante o ano letivo de 2024.

Como havia a confirmação da necessidade de dois dias destinados ao mestrado. Como a proposta previa a realização da intervenção na própria escola, por meio das oficinas, esse ponto favoreceu também a liberação do dia adicional para dedicação ao mestrado, que necessitava de dois dias. E, nesta escola, o planejamento era de apenas um dia semanal. Posteriormente, a proposta também foi apresentada aos demais colegas docentes do corpo escolar, em reunião de planejamento.

2.5.1 O contexto desafiador

Tudo certo, proposta aceita na escola, mestrado iniciado e fase de planejamento também iniciada. Era preciso agora atentar para algumas especificidades que poderiam interferir diretamente na execução do projeto, como por exemplo: o público-alvo eram os alunos do turno vespertino (turno na qual atuo como professora de Arte), e nesse turno cerca de 90%

eram oriundos de comunidades distantes da sede. A escola é localizada na sede do município, ou seja, os alunos dependiam totalmente do transporte escolar, que para eles, era disponibilizado apenas no turno da aula regular (pela tarde). Começava aqui o primeiro desafio de adaptação.

Os alunos que se interessassem no projeto, poderiam desistir por conta de não ter como ir para a escola no contraturno (manhã). Mas, porque a realização do projeto precisava ser pela manhã? Simplesmente pelo fato que, o acompanhamento dos alunos participantes também é realizado no seu turno regular de aula. E, como sou professora apenas do turno da tarde, só posso realizar a proposta, pela manhã com eles.

Além da especificidade destacada acima, desde o início de nossa atuação nesta escola, identificamos alguns obstáculos que precisávamos também considerar para a execução da intervenção nesta escola:

- Logística de acesso, com deficiência crítica no transporte escolar fornecido pela rede municipal, dificultando a assiduidade;
- Fragilidade identitária, com baixa autovalorização e identificação dos alunos com a identidade quilombola;
- Vulnerabilidade do corpo docente, com predomínio de professores contratados e quadro reduzido de efetivos, dos quais parcela considerável encontra-se em vias de aposentadoria;
- Mobilidade docente, com composição docente mista, formada por residentes locais e profissionais oriundos de municípios vizinhos, como Mirinzal e Guimarães;
- Escassez de recursos, infraestrutura precária e carência de equipamentos básicos e materiais didáticos necessários para viabilizar a implementação da nova proposta pedagógica;
- Conflitos institucionais, que geram clima de competitividade entre os turnos, o que fragmenta a atuação docente. Destaca-se o estigma sobre o turno vespertino, rotulado negativamente como o período mais problemático;
- Resistência inicial ao projeto, onde era perceptível o ceticismo de parte da comunidade escolar (professores e alunos) quanto à viabilidade da proposta, agravado pela falta de precedentes de projetos artísticos na instituição;
- Desengajamento discente, com desmotivação acentuada dos alunos do turno vespertino frente a oportunidades acadêmicas (ENEM e vestibulares) e uso limitado da tecnologia,

onde o acesso ao celular não se traduz em busca por informações de crescimento pessoal ou educativo.

2.5.2 O espaço disponível e a organização do material de produção artística

Desde a primeira conversa com a gestão escolar sobre a execução do projeto, o espaço para execução se mostrou algo desafiador, sendo que a estrutura da escola dispõe de poucas salas. No turno matutino, todas as poucas salas da escola, incluindo a sala de recursos, são utilizadas. A área de convivência, embora disponível maior parte do tempo, no momento do intervalo se enche de alunos.

A sala da biblioteca surgiu como a única opção viável, apesar de não ser ideal. Esta sala, havia sido projetada e construída para ser um laboratório de informática. Entretanto, seu uso se destina a outras funções. Ela, além de armazenar os livros didáticos, é usada como biblioteca, também funciona como sala de vídeo devido, devido a possibilidade de diminuir a claridade usando cortinas nas poucas janelas que possui (Figura 02).

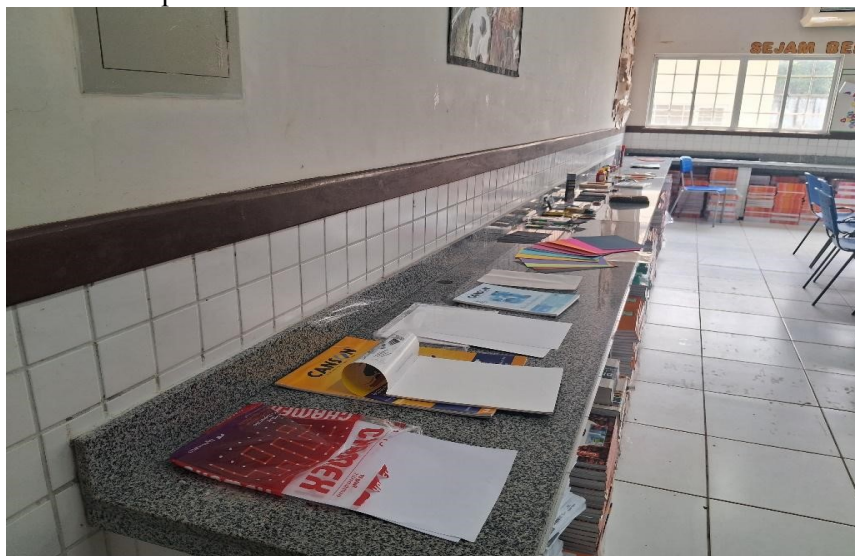
Figura 02 - Registro dos alunos utilizando as mesas existentes na sala da biblioteca . Ao fundo as janelas que proporcionam boa luminosidade natural.



Fonte: O autor , 2024.

A Sala da Biblioteca, foi a escolha mais prática diante das alternativas. Mas, haviam pontos positivos. Nesta sala, existiam três mesas grandes e longas, que facilitariam o manuseio dos materiais pelos alunos, e uma bancada de mármore, remanescente do período em que a sala era destinada à informática (Figura 03).

Figura 03- Bancada em mármore presente na lateral da sala da biblioteca. Utilizada para posicionar os materiais das oficinas. E, secagem dos resultados de pinturas.



Fonte: O autor, 2024.

2.5.3 Os Canais de Comunicação e a identidade visual do projeto 2024

Para facilitar a comunicação, ainda no mês de Junho de 2024, foi criado o grupo do whatsapp, e um perfil de instagram (@projetosercriativo), na qual foram inicialmente compartilhados os antecedentes da atuação profissional e registros das edições anteriores do projeto (2018, 2019). Assim que iniciaram as oficinas 2024, começou-se a divulgar neste canal, as de forma periódica ao final de cada oficina realizada.

Um impacto significativo desse perfil do projeto, foi que ele motivou a própria escola a criar sua conta no Instagram. Antes disso, a instituição não possuía um canal oficial de divulgação. Agora, a página da escola serve como um importante meio para dar visibilidade a todos os projetos desenvolvidos na comunidade escolar.

Além de serem ferramentas de comunicação e divulgação, esses canais também são importantes para :

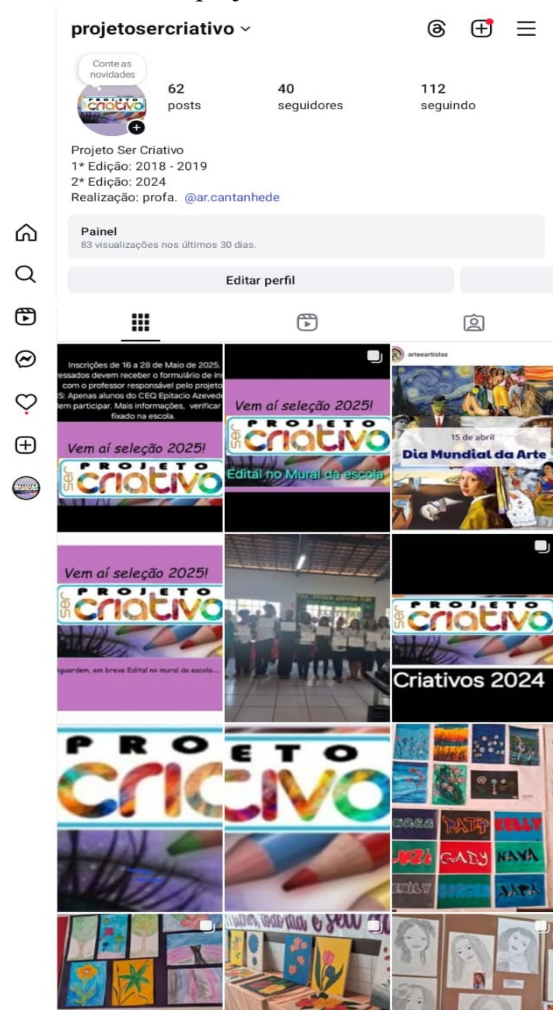
- Registrar em fotos e vídeos com efeitos sonoros e visuais a evolução do projeto;
- Proporcionar visualização de forma cronológica a execução do projeto;

- Dar visibilidade aos alunos, ao instrutor e à escola onde o projeto está sendo executado.

No grupo do Whatsapp criado para o projeto, integram os alunos, seus pais, responsáveis e as coordenadoras pedagógicas da escola. Neste espaço foram compartilhados os registros das oficinas, a presença dos alunos a cada encontro, informes, indicações de vídeos de produção e técnicas artísticas, dentre outros aspectos relacionados à execução do projeto. O uso do grupo de whatsapp como ferramenta de comunicação, já vinha sendo utilizado desde a primeira edição em 2018. Era e é o meio pelo qual os pais acompanham todo o processo.

Ao final de cada encontro, eram publicadas fotos, a identificação da técnica trabalhada, registro de presença e informes do horário que encerrou-se aquele momento.

Figura 04-Tela do Perfil de instagram criado para o projeto Ser Criativo



Fonte: O autor,2025.

Figura 05-Tela do Perfil do grupo de whatsapp criado para o projeto Ser Criativo



Fonte: O autor,2025.

Concomitante à elaboração do edital de seleção e classificação, foi feita a criação

autoral da identidade visual (Figura 06) para essa nova fase, voltada para o ensino médio. A imagem foi amplamente usada no material de divulgação para as inscrições por meio de cartazes fixados na escola, nos canais de comunicação por meio do Card em imagem digital e posts realizados, e ainda estampou a frente das camisas utilizadas pelos participantes, de forma a identificá-los.

Figura 06 : Identidade Visual do projeto Ser Criativo -Ensino Médio



Fonte: O autor, 2024.

2.5.4 Os recursos financeiros

Tentou-se de todas as formas, não repassar nenhum tipo de custo aos participantes nessa primeira tentativa de aplicação do projeto aos alunos do Ensino Médio. Tendo em vista a realidade e contexto simples de muitos destes alunos. Desta forma, todos os materiais usados durante a oficina, foram conseguidos com recursos próprios.

Havia a opção de realizar vaquinhas/cotas, mas optamos por não fazê-lo. Havia ainda a expectativa da bolsa de mestrado, seria a solução ideal para a aquisição dos materiais específicos necessários para execução das técnicas artísticas, na quantidade ideal para uso individual dos participantes, o que elevaria a qualidade dos trabalhos e o volume de produtos resultantes, além de cobrir os custos de deslocamento (passagens semanais) para as aulas da Pós-Graduação. No entanto, um critério de elegibilidade se tornou um grande obstáculo: nossa condição de professor não efetivo no estado inviabilizou a candidatura à bolsa. E, diante do novo cenário, adotamos o “Plano B”, que era a utilização das reservas econômicas próprias para viabilizar o projeto. Consequentemente, houve redução na quantidade planejada de materiais, e usos compartilhados de alguns itens.

O orçamento normal previsto em planejamento foi de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para aquisição dos materiais e insumos para executar o projeto. Considerando o cenário de execução do plano B, fez-se reduções, substituições e supressões. De forma geral, com todas

as economias possíveis, gastou-se o equivalente a R\$ 2.950,00 (Dois mil, novecentos e cinquenta reais) em materiais para a realização do projeto no ano de 2024. A este valor, não incluiu-se os custos oriundos dos deslocamentos semanais (ida e volta) para as aulas da Pós – Graduação em São Luís-MA, sendo cada passagem no valor de R\$ 80,00 (Oitenta reais).

2.5.5 Camisas para o curso

O uso de camisas não estava previsto, tendo em vista que nas edições anteriores, não houve necessidade de tal item. Entretanto, precisou-se reconsiderar sua necessidade no contexto da escola atual. O principal motivo foi o acesso dos alunos à escola, uma vez que isso só era possível trajando uniforme.

Logo que iniciados os encontros, alguns alunos relatavam, que ao usar o uniforme pela manhã nas oficinas, e novamente a tarde para as aulas regulares, o mesmo já estava suado. Isso porque muitos faziam o trajeto de deslocamento a pé, debaixo de sol escaldante.

A escola não permitia a entrada de alunos com roupas comuns, por conta da segurança do ambiente escolar. Então, a identificação dos alunos com uma camisa própria do projeto se fazia necessária. Foram então produzidas, 20 camisas brancas (mais baratas), com apenas a identidade visual do projeto na parte frontal. O lado positivo dessa mudança de estratégia, foi que as camisas, além de garantirem o acesso dos alunos à escola, passaram a identificá-los visualmente como integrantes do projeto, contribuindo para dar visibilidade a ação dentro da escola e fora dela (Figuras 07 e 08).

Figura 07: Layout criado para a camisa do projeto, ano 2024.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 08: Parte dos 11 alunos concluintes do Projeto Ser criativo 2024 , usando as camisas.



Fonte: O autor , 2024.

CAPÍTULO 03- METODOLOGIA

[...] Ter espírito científico é estar exercendo essa constante crítica e criatividade em busca permanente da verdade, propondo novas e audaciosas hipóteses e teorias e expondo-as à crítica [...] O Conhecimento científico é , pois o que é construído através de procedimentos que adotem atitude científica e que , por proporcionar condições de experimentação de suas hipóteses de forma sistemática, controlada e objetiva e ser exposto à crítica intersubjetiva , oferece maior segurança e confiabilidade nos seus resultados e maior consciência dos limites de validade de suas teorias. (KÖCHE, 1997,p.37).

A partir desta citação de José Carlos Köche, destacamos a importância despertada durante o programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Arte-ProfArt/UFMA, para a produção científica no âmbito do exercício da profissão docente. Uma vez que no cotidiano do trabalho em ambiente escolar, visto pelo olhar acadêmico e científico compreende um grande campo de possibilidades de estudos investigações , experimentações para a produção do conhecimento científico. Nada melhor do que aproveitar estas experiências como forma de aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo que contribuimos para a melhoria da qualidade de ensino (dentro das possibilidades e realidade apresentada).

O trabalho intitulado “ *PROJETO SER CRIATIVO : Práticas formativas em Arte para alunos do Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor - Central do Maranhão-MA*”, caracteriza-se como um estudo de natureza quali quanti, exploratória, com método de experimentação⁸ por meio da aplicação de uma proposta de intervenção no formato de oficinas de produção artística, no ambiente escolar do Centro de Ensino Qilombola Epitácio Azevedo Flor , localizado no Município de Central do Maranhão- Região do Litoral Ocidental Maranhense. Fazendo do “ *Projeto Ser Criativo*” , sendo este o objeto de estudo em questão.

Apresentamos dois aspectos metodológicos distintos e correlacionados entre si . O primeiro aspecto metodológico, diz respeito a produção de texto dissertativo , na qual fez necessário a busca por embasamento teórico, por meio de levantamento de bibliografia para subsidiar a execução e acompanhamento e execução do projeto de ensino (PSC) de forma que lhe garanta relacionar ao final os resultados e análises obtidas na construção do texto dissertativo.

⁸ Para José Carlos Köche (1997) A experimentação é uma dos passos necessários para execução do método científico. Segundo o autor, é a fase em que o cientista realiza os experimentos sobre o problema investigado , para poder observar e registrar metódica e sistematicamente todas as informações que pudesse coletar. O investigador analisa o problema, constrói suas hipóteses e trabalha manipulando os possíveis fatores, as variáveis , que se referem ao fenômeno observado, para avaliar como se dão suas relações preditas pelas hipóteses. Nesse tipo de pesquisa a manipulação na quantidade e qualidade das variáveis proporciona o estudo das relação entre causas e efeitos de um determinado fenômeno, podendo o investigador controlar e avaliar os resultados dessas relações.

Para a construção do texto dissertativo, foram utilizadas apontamentos obtidos nas aulas das disciplinas do programa de mestrado. Autores como : Ana Mae Barbosa (2012), (1980) e Cunha (2012); Fernandes et. al. (2011), Loyola (2016); Fayga Ostrower (2013), (1990); Sanmartín (2021); Bondía (2002) e Dewey (1980), (2010); Bernardino (2009) e Rosa (2013); Guedes (2017), Costa (2024) , Marques e Martinelli (2020); Libâneo (2006), direcionados pelos professores do mestrado e orientadora foram consultados, fichamentos de obras foram realizadas, buscas de tutoriais acerca de recursos tecnológicos para o ambiente escolar foram pesquisados e assistidos, participação em encontros remotos de debates e reuniões de orientação. Além destes , Documentos regulamentadores como LDB, BNCC, PCNS, Cadernos curriculares do estado do Maranhão para a modalidade de ensino Médio regular e Quilombola foram consultados.

Os dados contidos no relatório de execução da proposta de intervenção, tal como seus registros fotográficos e percepções contínuas, também foram subsídios para a construção do texto dissertativo, uma vez que seu estudo diz respeito à todo o processo de execução da intervenção prática como projeto de ensino e aprendizagem.

O segundo aspecto metodológico, diz respeito à aplicação de experimento prático , na forma de uma oficina de produção artística como complemento ao embasamento teórico, na qual buscamos identificar os pontos positivos e negativos da execução do projeto de forma a ressaltar importância do papel do professor de Arte e das atividades práticas na fixação dos conteúdos planejados para a proposta de intervenção na forma de oficinas (APÊNDICE A- PLANO DE CURSO PROJETO SER CRIATIVO -PSC 2024).

Sobre a metodologia da execução do projeto Ser Criativo, existem alguns aspectos que podemos manter tendo como base a realização das educações anteriores voltadas para o ensino fundamental. Entretanto, são pontos sugeridos a melhor apreciação diante de orientações e embasamento teórico específico para essa fase de ensino. De forma geral, destacamos três (03) fases :

- Produção/Planejamento
- Execução
- Resultados/Exposição

A produção ou planejamento é fase que para nós, compreendeu desde a comunicação com a gestão escolar apresentando a proposta , assim como também o repasse aos demais colegas professor, ocorrida ainda no mês de Março de 2024. Seguido do período de elaboração do edital, realização das inscrições, classificação dos alunos, produção do recurso

didático, seleção e aquisição dos materiais, criação dos canais de comunicação e roteiro de conteúdos a serem trabalhados, que compreendeu os meses de Abril a Julho. também utilizamos algumas referencias e leituras como base para essa fase, tais como:

- ✓ Para o Planejamento da prática educativa por meio de projetos, seu processo e organização dos dados: Libâneo (2006), Carvalho (2018) e Eying (2015);
- ✓ Para construção da ferramenta didática (apostila) e Suporte técnico: Marchesi (1992), Martins (1997).

A execução compreendeu todo o período em que ocorreram as oficinas, com início em Agosto e finalizando em Dezembro, com o acréscimo de um encontro a mais, totalizando 15 oficinas de produção artística de pintura e desenho. Compreende ainda, todos os registros realizados e observações apontadas. Assim como também o acompanhamento do desempenho dos alunos .

Realizou-se a aplicação de instrumentos de diagnóstico inicial por meio da ficha de inscrição, e momentos de conversa no primeiro encontro de oficina. Fez –se uso dos registros fotográficos na condução das oficinas e dos trabalhos realizados. Utilizou-se ferramentas como os formulários Google online para obter a avaliação do projeto pelo ponto de vista dos alunos. Ao final, montou-se a exposição com os produtos artísticos resultantes do projeto , onde, buscou-se promover a apreciação dos alunos participantes e toda a comunidade acadêmica, observando as reações e comportamentos dos apreciadores, e a entrega dos certificados, em ato simbólico, em momento de evento na escola.

A fase de resultados , compreendeu o encerramento do projeto, com a exposição artística dos produtos, a certificação dos participantes e a avaliação do projeto por parte dos alunos e minha enquanto professor-oficineiro. Todos estes aspectos foram inseridos no Relatório de Execução (APÊNDICE B- RELATÓRIO DE EXECUÇÃO- O “PROJETO SER CRIATIVO” : da ideia à execução).

3.1 Especificações metodológicas do Projeto 2024 (Ensino Médio)

Levando em consideração os desafios do novo contexto, traçamos o andamento de execução do Projeto Ser Criativo para o Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, com os seguintes destaques:

- Caracterização: Realização de oficinas de Pintura e Desenho Básico no contraturno

de estudo regular dos alunos do Ensino Médio da rede estadual de ensino.

- Público alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, turno vespertino.
- Quantidade de vagas: 15 vagas
- Escola de aplicação: Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor, localizado no município de Central do Maranhão-MA, bairro Centro.
- Duração: foi proposto a princípio a realização de 14 encontros, sendo estes realizados ao longo de 4 (quatro meses), uma vez por semana, com duração entre 2 horas e meia e 3 horas, cada encontro, no período matutino (contraturno dos alunos do vespertino). Ao final somou-se o total de 15 encontros.

Para os alunos, o projeto buscou:

- **Desenvolver habilidades técnicas:** Capacitá-los a conhecer e manipular as técnicas e ferramentas essenciais na produção artística.
- **Estimular a descoberta de talentos:** Incentivar a descoberta de seus próprios talentos, habilidades e capacidade criativa.
- **Elevar a autoestima:** Contribuir significativamente para o aumento de sua autoestima por meio da expressão artística.
- **Promover interação e cooperação:** Oferecer momentos de interação e cooperação com colegas de outras turmas e séries, fomentando um ambiente colaborativo.

Para o professor (Instrutor da Oficina, que também é o professor da disciplina de arte destes alunos):

- **Aperfeiçoamento profissional:** Aperfeiçoar-se na condução de atividades práticas.
- **Fortalecimento de vínculos:** Ampliar a relação entre professor e alunos.
- **Reconhecimento e valorização:** Adquirir prestígio como professor da disciplina de Arte e valorização da matéria de Arte.

3.2 Local de realização do projeto C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor.

Em Central do Maranhão, existe apenas uma escola da rede estadual chamada Centro de Ensino Quilombola José Roberto Vianna, que teve seu nome alterado em 2020, para Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor⁹[1] (Figura 09). Entretanto, na fachada da escola, ainda consta a nomenclatura antiga. E, é perceptível certa resistência à mudança ocorrida, tendo em vista que não foi algo que partiu da própria comunidade escolar. E, sim por uma manobra política por parte dos gestores municipais da época, segundo informações obtidas.

Figura 09 -Imagem da Escola CEQ José Roberto Vianna- CEQ Epitácio Azevedo Flor.



Fonte: Registros do autor. Sales, Aricelia 2025.

A Escola está localizada no início da Rua Domingos Felisberto, bairro Centro, no núcleo histórico do município, cercada de outras construções históricas, como : a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição; a casa da Gerência onde residia o administradores do engenho; da área onde ocorre semanalmente a feira tradicional, as ruínas da Usina Joaquim Antônio. Corresponde a uma das primeiras edificações escolares do município de Central do

⁹ Apesar de que nas plataformas oficiais da educação já constar a mudança, o letreiro de fachada da escola ainda hoje (Julho de 2025) consta o nome antigo. Aqui deixamos uma discussão à parte com relação à mudança de nome, que ao nosso olhar não foi bem visto. Apesar de se tratar de uma homenagem à figura municipal do Sr. Epitácio Azevedo Flor, que foi prefeito do município e também era professor, a ação seria mais adequada em uma escola da rede municipal. A retirada do nome que possuía referência histórica para o município, configurou-se como perda de parte da história daquele prédio, que foi um dos primeiros estabelecimentos de educação da comunidade

Maranhão. Segundo relatos, a escola José Roberto Vianna teria sido criada na década de 60 sob a gestão do primeiro prefeito de Mirinzal, logo após este emancipar-se politicamente do município de Guimarães. Nesta ocasião, Central do Maranhão chamava-se Povoado Usina Joaquim, com o desmembramento, seu território passou a pertencer ao município de Mirinzal-MA.

A escola, construída acerca de 50 anos, nunca havia passado por uma reforma significativa. Do teto ao piso, tudo era sucateado e insalubre. Isso mexia na autoestima de professores e alunos. A escola de 7 salas de aula, diretoria, secretaria, sala de professores, biblioteca e laboratório de informática, foi reconstruída e ampliada, ganhando cozinha, refeitório, depósito e novos banheiros totalmente estruturados com louças sanitárias. [...] A escola também foi toda adaptada para receber pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, todas as salas de aula foram climatizadas. Completando a obra, o estacionamento foi pavimentado com bloquete e a quadra também foi reformada [...] Na oportunidade, também foi inaugurada a biblioteca que recebeu o nome de Biblioteca Professora Maria Rosa Felisberto, uma homenagem a uma ex-professora da escola, falecida há 5 anos. O pedido para o homenagear a professora partiu dos colegas de trabalho. A família da homenageada participou da solenidade e destacou a emoção pela lembrança. [...] A obra, que transformou a imagem da escola e a autoestima de toda uma comunidade escolar, recebeu investimentos na ordem de R\$ 1.348.936,02, que estão beneficiando os 460 estudantes, com um ambiente acolhedor e adequado para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.¹⁰

O recorte acima, foi extraído de uma matéria datada de 2019, período em que a escola foi entregue totalmente reformada. Como podemos observar na matéria, a mais de 50 anos a estrutura por completo não passava por melhoria. Recentemente além de ter toda a sua estrutura melhorada também houve ampliação, tornando-se um Centro Educa Mais preparado para a oferta da educação integral. Suas dependências segundo informações obtidas foram pouco usadas, pois duas semanas após a inauguração (25 de Novembro de 2019) da escola e início das atividades no novo prédio, foi realizada a paralisação por conta da Covid- 19.

No período em que esteve em reforma, seu funcionamento ocorreu de forma provisória nas dependências da Escola Municipal Luciléa Prazeres Costa¹¹, localizada na

¹⁰ Matéria extraída da página oficial do governo do estado do Maranhão, sobre obras realizadas na região: Comunidade escolar comemora entrega do C.E.Q. José Roberto Viana. Em 25 de Novembro de 2019. Disponível em <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=265329> Acesso em 20 de Março de 2021.

¹¹ Descendente de quitandeiros comerciantes da região, D. Luciléa Prazeres Costa, ou simplesmente D. Luci (como popularmente era conhecida) foi uma das primeiras vereadoras da comunidade. Seu ingresso na carreira política se deu em um período no qual o município de Central do Maranhão chamava-se apenas Usina Joaquim e seu território era pertencente ao município de Mirinzal-MA. E, à ela são exaltadas grandes ações em prol da comunidade centralense, principalmente na área da cultura. Pois sob seu comando eram realizados grandiosos desfiles de blocos e turmas de samba no período carnavalesco, sendo lembrados até os dias de hoje

mesma rua, distante alguns metros.

Falar sobre a história desta escola, é desafiador. Necessitaria de uma investigação a fundo para localizar vestígios de sua existência na memória das pessoas de mais idade. E, em fontes documentais externas, tendo em vista que durante o período de reformas, segundo informações obtidas, muito do acervo documental da escola se perdeu.

3.2.1 Estrutura da escola

Estrutura da escola é formada por 06 Salas de aula, 01 Sala dos professores, 01 Biblioteca e laboratório de informática, 01 Sala de recursos, 01 Cantina com área ampla para refeitório, Banheiro e vestiário para alunos (masculino e feminino) com acessibilidade para cadeirantes, 01 Banheiro para funcionários, 01 Sala de Direção, 01 Sala de Secretaria, 01 sala de almoxarifado, e 01 quadra poliesportiva descoberta na área externa. Para uma melhor assimilação, montei uma planta baixa simples com a distribuição por setores. Sendo que antes da última reforma, existiam apenas o Primeiro e o segundo Setor, após a reforma houve a inclusão do terceiro setor à estrutura da escola (Figura 10).

A escola conta ainda com uma quadra esportiva sem cobertura, localizada na lateral do prédio, sistema de monitoramento com câmeras distribuídas e pontos estratégicos da escola, sistema de iluminação de emergência e sinal de *Wifi* de uso dos professores e alunos e funcionários da escola.

do ano letivo de 2024¹², a soma total de 452 alunos que tiveram matrícula ativa e distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno, sendo Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (Quadro 02).

Quadro 02-Oferta de Séries por turno quantitativo de alunos

Turno	Série			Quantidade e de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Manhã	78 Distribuídos em 02 turmas (100 e 101)	67 Distribuídos em 02 turmas (200 e 201)	72 Distribuídos em 02 turmas (300 e 301)	217 alunos
Tarde	65 Distribuídos em 02 turmas (100 e 101)	65 Distribuídos em 02 turmas (200 e 201)	68 Distribuídos em 02 turmas (300 e 301)	198 alunos
Noite /EJAI	Etapa I – 24 alunos (01 Turma) Etapa II -13 alunos (01 Turma)			37 alunos

Fonte: Dados obtidos pela gestão escolar, 2024.

3.3 Planejamento de conteúdos, apostila e a metodologia de aplicação

Parte dos conteúdos previstos a serem trabalhados nesta edição, já vindham sendo aplicados nas edições anteriores. Entretanto a apresentação visual dos conteúdos foi incrementada, novos tópicos de conteúdos foram inseridos e alguns aspectos já existentes foram melhorados a exemplo do uso de mais imagens coloridas, o que foi possível devido a termos posse de uma impressora de boa qualidade.

As apostilas foram ferramentas de suporte aos participantes do projeto. Tendo em vista que, o foco não é a teoria, mas suas noções básicas são essenciais para que conheçam especificidades históricas, características das técnicas, a identificação visual de variações, curiosidades, além do fato que, tendo estas informações disponíveis no material impresso, não seria necessário copiá-las em quadro, proporcionando economia de tempo para dedicar à produção prática.

O material foi estruturado em três eixos principais, na qual foram agrupados os conteúdos planejados, com uso de linguagem simples, textos curtos, ilustrações coloridas e indicações de exercícios, distribuídas ao longo de 20 páginas. Sua estrutura foi parcialmente

¹² Ano letivo da execução do projeto na escola, iniciado no mês de Junho e finalizado no mês de Dezembro.

modificada para atender aos novos objetivos e o novo público (alunos do ensino Médio), foi revisada e incrementada com base em materiais de autores como Barroso(2019), Marchesi (1992) e CODAP (2020). Além destes, visitas a sites e plataformas que apresentam conteúdos digitais e tutoriais sobre *Stop Motion* foram acessadas, tanto para compilação da apostila como também para a capacitação.

A montagem e produção da apostila se deu nos meses de Junho e Julho de 2024, período destinado à organização dos materiais de uso para o projeto. No quadro abaixo, apresento a distribuição dos conteúdos por eixos.

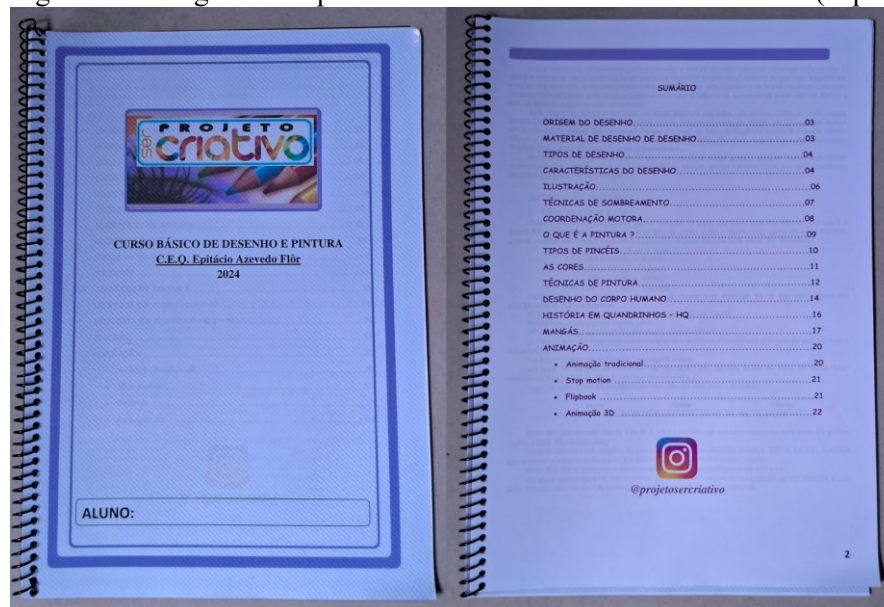
Quadro 03- Estrutura do recurso didático -Apostila do Projeto Ser Criativo 2024.

Eixos temáticos	
1-Origem, ferramentas e técnicas básicas do desenho	<ul style="list-style-type: none"> · Origem do desenho · Material de desenho · Tipos de desenho e suas características · Ilustração, conceito e tipos · Desenho do corpo Humano · Técnicas do Sombreamento · Treinos da coordenação motora /Exercícios práticos
2-Origem, ferramentas e técnicas básicas da pintura	<ul style="list-style-type: none"> · O que é pintura? · Tipos de pincéis · As cores · Técnicas de Pintura (Pintura à óleo, Aquarela, Acrílica, Têmpera Guache, Pastel Oleoso e Seco, Crayon , Lápis de cor, Nanquim).
3-Arte e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> · História em Quadrinhos e Mangás · Animação (Stop Motion, FlipBook, Animação 3D) · Pintura Digital

Fonte: O autor, 2025.

Após a estruturação de conteúdo, montagem, impressão e encadernação deste material (Figura 11). Foram montados os kits aos participantes. Os kits eram compostos por uma pasta transparente, uma apostila , um lápis de escrita macia e uma borracha macia (Figura 12).

Figura 11 - Imagens da capa e sumário do recurso didático utilizado (Apostila).



Fonte: O autor, 2025.

Figura 12: Kits do Projeto -ano 2024.



Fonte: O autor , 2024.

A metodologia de uso desse recurso (Apostila) se faz, ao iniciar a exploração de cada técnica, neste suporte está contido texto de forma breve e simples, a origem e as características do item trabalhado. Os alunos, acompanhavam com leitura e observação do material, em seguida a metodologia se completa com a apresentação das ferramentas da técnica estudada, adicionando informações como : onde achá-las, preços e variações. Posteriormente, finaliza-se com a execução prática da atividade com uso destas ferramentas e materiais.

3.4 Processo de inscrição e classificação dos participantes

Seguindo-se as etapas contidas no planejamento, elaborou-se o edital de seleção N°01/2024 (APÊNDICE D), com as definições, objetivos, cronograma de execução e principalmente os critérios de classificação no caso do número de inscritos ser superior ao número de vagas ofertadas. Todavia, levando em consideração a questão do transporte, já esperávamos por uma procura baixa.

Figura 13 : Imagem de divulgação das inscrições para o Projeto Ser Criativo 2024.



Consulte o Edital no mural da escola para saber mais informações e requisitos necessários para participar.

Fonte: O autor, 2024.

O Edital foi publicado no mês de Maio no mural da escola, e neste mesmo mês se realizaram as inscrições.

Quadro 04- Perfil dos candidatos inscritos por série

Quantitativo de inscrições PSC 2024 Ensino Médio	
Série do vespertino	Quantidade de inscritos
1º Ano	11
2º Ano	04
3º Ano	04
Total	19

Fonte: Dados do projeto PSC 2024, produzido pelo autor.

Após o processo de inscrição, foi publicado no mês de Junho a relação dos inscritos. Considerando-se a quantidade de vagas ofertadas (15), e a quantidade de inscrições alcançadas (19), entres entes 15 participantes do sexo feminino e 04 do sexo masculino, com na faixa de idade entre 15 e 17 anos . E, já prevendo possíveis desistências, realizamos a primeira modificação no acesso ao curso. Listamos como classificados, todos os 19 inscritos, não sendo necessário a aplicação dos critérios do edital. Essa observação foi publicada no mural da escola , juntamente com as orientações de início das oficinas, em Agosto, no retorno das aulas. É importante mencionar que a participação dos alunos no projeto, após a sua classificação, se deu em conformidade e autorização dos seus pais, por meio da assinatura do Termo de autorização de participação e de uso de imagem (APÊNDICE G) .

CAPÍTULO 4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos aspectos da avaliação e resultados alcançados durante e ao final da execução do Projeto Ser Criativo em 2024, com alunos da rede pública estadual de ensino Médio. Para tal finalidade, buscou-se leituras para compreender sobre a etapa da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem. E, dentre os autores encontrados, listamos além de Libâneo (2006), Carvalho (2018) e Eying (2015).

Os objetivos explicitam conhecimentos, habilidades e atitudes, cuja compreensão, assimilação e aplicação por meio de método adequado, devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação, trabalhos [...] A avaliação ajuda a tornar mais claros os objetivos que se quer atingir. A medida que vai se conduzindo o trabalho e observando a reação dos alunos, os objetivos se vão clarificando, o que possibilita tomar novas decisões para as atividades subsequentes (Libâneo, 2006, p.201).

Para Libâneo (2006), a avaliação é parte integrante do processo de ensino, e não pode ser entendida como uma etapa isolada de aplicação. Deve ser conectada aos objetivos, conteúdos e métodos aplicados. Na execução do Projeto Ser Criativo, a avaliação foi algo realizado continuamente. Destaca-se dois aspectos:

- 1- A percepção do professor, no acompanhamento de cada oficina, observando o desempenho e dificuldades de cada participante
- 2- A percepção do aluno/participante avaliando os níveis de dificuldade e facilidade, afinidade com certos materiais ou ferramentas, compreensão do processo, e resultado alcançado por ele.

Segundo Libâneo (2006) o processo avaliativo contribui para a atenção à atividade dos alunos (produção), ajuda na autopercepção dos professores e reflete valores e expectativas do professor em relação ao aluno e vice-versa. E, a partir de seus destaques, aponta-se o uso neste estudo, dos seguintes procedimentos auxiliares de avaliação:

- A observação contínua;
- Entrevista e aplicação de formulário (conversa com os alunos e aplicação do formulário google forms);
- Ficha sintética dos alunos (ficha de inscrição, na qual é possível identificar o perfil do participante).

Para tanto é importante mencionar que o foco nos resultados não foram as quantidades de trabalhos produzidos em cada técnica, e sim a experiência vivida por cada participante durante a experimentação dos materiais e ferramentas das técnicas de produção

artística.

A análise dos resultados obtidos, iniciamos com os dados das fichas de inscrição dos participantes. Além das identificações básicas, a ficha continha um campo específico na qual os alunos responderam a seguinte pergunta. *-Por que você se interessou por este curso ?*

Respostas recebidas nos formulários de inscrições:

- *-Porque eu gosto de desenhos e pinturas, e sempre quis fazer algo diferente!*
- *-Eu me interessei porque eu gosto muito de desenhar, e vai ser muito importante para continuar a desenhar!*
- *-Porque eu não tenho muito talento em pintura e desenho, mas eu tenho muita vontade de aprender e por isso me inscrevi!*
- *-Tenho interesse em me tornar boa em coisas relacionadas a arte tipo desenhos , pinturas e etc.*
- *-Porque gosto muito de desenhar!*
- *-Para praticar pintura e desenho!*
- *-Porque me interessa muito em aprender a desenhar , e quem sabe lá na frente possa ser a minha profissão!*
- *-Para desenvolver na arte e descobrir meus talentos na pintura!*
- *-Para conhecer mais sobre e aprender . Eu sou apaixonada por arte!*
- *-Porque eu acho interessante aprender algo novo e ter a oportunidade de saber desenhar.*
- *-Porque eu gosto de pintar e o curso me interessou muito, para aprender mais sobre a pintura.*
- *-Porque eu não sei muito de arte, e quero aprender !*
- *-Porque eu sempre quis fazer curso de desenhos . A pintura me interessou muito!*
- *-Eu já sou formado em informática avançada. Então quanto mais diplomas eu tiver, melhor vai ser para mim no mercado de trabalho , e arte sempre é algo que me chama atenção.*
- *-Porque eu quero aprender mais sobre pintura e desenho e é uma oportunidade para eu desenvolver minhas habilidades!*
- *-Porque me chamou atenção!*
- *-Porque achei interessante , e é uma boa forma de expressar a criatividade.*

Dos 19 alunos inscritos, apenas dois não responderam a esta pergunta que estava na ficha de inscrição. E, com base nos dados obtidos, observa-se que a oportunidade de fazer ou aprender algo novo para estes alunos, foi um diferencial e potencial motivador. Outro ponto que merece destaque, são as origens desse público de candidatos. Conforme dados das fichas de inscrição, montou-se o quadro 05, abaixo:

Quadro 05- Comunidades de origem dos alunos inscritos no PSC 2024.

Nº de Alunos	Comunidades de Origem dos alunos inscritos
01	Comunidade Quilombola Bom bicho
01	Comunidade Quilombola Alto Alegre
02	Comunidade Quilombola Maxixe
02	Comunidade Quilombola São Sebastião
02	Bairro Agrovila (Sede)
01	Comunidade Quilombola São João
01	Comunidade Quilombola Uruguaiana
01	Comunidade Quilombola Monte Carmo
01	Comunidade Quilombola Caminho Grande
03	Comunidade Quilombola Boa Vista
02	Comunidade Quilombola Juçaral
01	Comunidade Quilombola João Cocó
01	Comunidade Quilombola Morada Nova

Fonte: Dados extraídos do relatório PSC produzido pelo autor, 2025.

Como já era esperado, 89,47% dos inscritos, eram jovens oriundos das comunidades mais distantes do território do município de Central do Maranhão-MA, pois esse é perfil de alunos do turno vespertino do CEQ Epitácio Azevedo Flor, turno este na qual exercemos a função de professor de Arte, e o qual decidimos direcionar o projeto. Apenas 02 candidatos eram originários da Sede do município.

4.1 Avaliação do projeto pelos alunos

A avaliação do projeto pelos alunos, consiste em uma das etapas de grande importância deste estudo. Por meio dessa ação é possível verificar os pontos positivos e negativos a partir do ponto de vista dos participantes. Não somente a projetos, a avaliação deve ser aplicada a todas as metodologias que abordem o ensino aprendizagem, como finalização do processo.

As autoras Monteiro & Oliveira (1990) destacam que cada aluno é um indivíduo único, dotado de aspectos externos à escola (família, ambiente que vive, relações sociais e culturais) que colaboram na composição de sua personalidade e consequentemente seu perfil como discente. Trabalhar com um público tão diverso, corresponde a um desafio que deve ser enfrentado diante do uso de mecanismos. Segundo as autoras, a avaliação da predisposição de aprendizado destes alunos é de suma importância. Esta ferramenta auxilia os professores na construção de seus planejamentos bimestrais e anuais como, por exemplo: Tipo de material a ser aplicado na disciplina, as dificuldades que cada aluno relata sobre tal disciplina, as deficiências de conteúdos que os alunos possuem, a diversidade de materiais e mecanismos de acesso à informação que estes possuem tendo em vista que este fator é diretamente relacionada à realidade social e econômica de cada aluno.

Considerando-se que a proposta aplicada busca, dentre outros aspectos, identificar os impactos de sua realização a cada um dos participantes, tanto a avaliação como a autoavaliação se fazem necessárias.

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos. Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO, 2017, p. 35-36).

Para a execução da avaliação pelos alunos, da proposta de intervenção aplicada (Projeto Ser Criativo), inicialmente previmos realizar duas formas de avaliação e autoavaliação uma presencial, no formato de roda de conversa, onde cada aluno pudesse expor/relatar como foi a sua experiência de participação no projeto e outra de forma online, utilizando o Google Forms. Entretanto, a fase final do ano letivo de 2024, foi extremamente turbulenta, com alterações de datas e programações da própria escola (Exames institucionais,

avaliações bimestrais, reuniões, feirão de eletivas, culminância de outros projetos), o que impediu de reunir a equipe do projeto para esse momento de encerramento presencial. Como alternativa, foi construído e aplicado apenas o formulário online contendo perguntas abertas e fechadas, direcionadas a avaliar o projeto e se autoavaliar enquanto participante. Esse formulário, foi disponibilizado aos participantes por meio do grupo do whatsapp criado para o projeto.

A apresentação do formulário google inicia com um breve texto sobre o que é o projeto “*O projeto ser criativo é uma proposta pedagógica que busca identificar, incentivar e aperfeiçoar habilidades artísticas presentes nos alunos por meio de oficinas de Pintura e Desenho*”. Sua estrutura foi montada com poucas perguntas, para que os participantes não levassem mais de 5 minutos respondendo. Composto em sua totalidade com 14 perguntas.

Destacamos em nosso formulário algumas perguntas para identificar quais foram as principais dificuldades enfrentadas por estes alunos durante os 5 meses de duração do Projeto.

Figura 14- Formulário Google online de avaliação do projeto pelo participante.

The image shows a Google Form titled "PROJETO SER CRIATIVO". The header features a colorful banner with the text "Curso de PROJETO ser Criativo" and illustrations of art supplies like pencils and paint. Below the header, the form title "PROJETO SER CRIATIVO" is displayed, followed by a description: "Formulário de informações sobre a realização do projeto Ser Criativo-Avaliação pelo participante". The main content of the form consists of two questions, each with a red asterisk indicating a required response:

- Question 1: "Considerando o seu deslocamento para participar do curso. Cite quais foram as dificuldades e desafios enfrentados por você para participar deste curso?" Below the question is a "Texto de resposta longa" (long text response) field.
- Question 2: "Considerando o dia e o horário em que o curso aconteceu (Todas as quintas-feiras pela manhã). Você teve dificuldades para frequentar ? Cite quais." Below the question is another "Texto de resposta longa" field.

On the right side of the form, there is a vertical toolbar with icons for adding, deleting, and other editing functions.

Fonte: Google Forms,2024.

Os 11 participantes concluintes responderam ao questionário, entre estes , 09 participantes do sexo feminino e 02 do sexo masculino, todos na faixa de idade entre 15 a 17 anos.

A questão dos transportes, desde o início da elaboração da proposta para a escola,

foi vista como sendo o maior obstáculo para a participação dos alunos. Tanto que houveram alunos que não se inscreveram por não ter como vir até a sede do município no contra turno, pois residiam muito longe, e sua única opção era o transporte fornecido pelo município. Em resposta ao questionário, destaco logo abaixo, fala dos participantes que mais deram ênfase neste aspecto, dentre suas dificuldades.

Pergunta: Considerando o seu deslocamento para participar do curso. Cite quais foram as dificuldades e desafios enfrentados por você para participar deste curso?

Aluno participante- A minha dificuldade foi transporte, por que eu dependia do transporte escolar da manhã, às vezes ele dava problema, e não tinha como eu ir, e era muito corrido pra mim, porque eu ia de manhã no ônibus e voltava nele meio dia, pra voltar novamente pra escola a tarde. Mas, independente das dificuldades e desafios foi muito bom o curso

Aluno Participante- O problema é que eu moro um pouco distante da sede (local em que é localizado o ambiente escolar), e isso se tornou super difícil.

Aluno participante- Algumas por ser parte da manhã e às vezes não ter alguém pra me levar.

O transporte foi citado em 05 falas, dentre os 11 participantes. Entre estes, destaca-se ainda, 02 que residiam na própria sede, e iam caminhando para escola. E, os outros 04, que apesar de não haver o transporte do município disponível para eles no turno da manhã, eles possuíam outras formas para virem a escola, seja contratando de forma particular, ou veículo de alguém da família, o que possibilitou o deslocamento dos mesmos. Mas, os deixava dependentes de ter alguém para conduzi-los (no caso de parentes).

Considerando o dia da semana escolhido para realizar o curso, devido ao espaço de tempo hábil disponível entre as aulas do Mestrado, a viagem a São Luís, o retorno e possível descanso, buscou-se saber qual foi a avaliação dos participantes sobre a escolha do dia.

Pergunta- Considerando o dia e o horário em que o curso aconteceu (Todas as quintas-feiras pela manhã). Você teve dificuldades para frequentar? Cite quais.

Aluno Participante- Não

Aluno participante- Apenas duas vezes que eu tive dificuldade

Aluno participante- Não, só a falta de transporte que eu tive um pouco de dificuldade

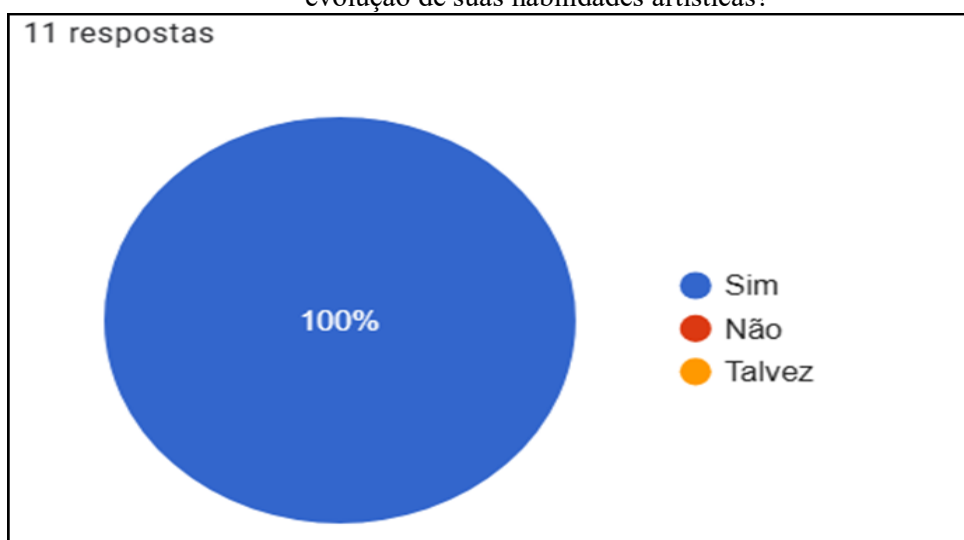
Aluno participante- Sim, às vezes por falta de transporte

Na análise das respostas, observa-se que poucos alunos apontaram dificuldade com relação ao dia e horário escolhido para a realização do curso. E, observando os

apontamentos dos relatórios das oficinas, constata-se que, nos primeiros meses, ocorriam com maior frequência os atrasos. Algo que pode ser entendido como normal pela fase de adaptação com o novo horário e compromisso assumido em um turno, onde a maioria dos alunos não possuíam atividades.

Acerca do projeto Ser Criativo, buscou-se identificar os impactos desta ação aos participantes. E, qual a avaliação que estes dão ao que foi vivenciado por eles.

Figura 15-Pergunta: Você considera um curso como este, necessário para a descoberta e evolução de suas habilidades artísticas?



Fonte: Google forms,2024.

A resposta dos alunos demonstra o quanto a experiência vivida enquanto atividades artísticas contribuíram para descobrirem em si habilidades que desconheciam. Isso também foi percebido durante as oficinas, e principalmente ao chegar no resultado final. Aqui neste ponto, levanto uma ressalva que interfere diretamente neste aspecto, o do imediatismo.

Foi percebido em alguns participantes a constante necessidade de chegar ao resultado final “perfeito” de forma rápida. Levou um certo tempo, para que percebessem a importância da paciência e da continuidade de etapas necessárias de cada atividade proposta, durante o processo de criação e produção artística. E, que nem sempre o resultado sai como previsto.

Com relação à duração do curso, as respostas foram unânimes. Todos responderam que o curso poderia ter uma duração maior de execução.

Pergunta- Considerando a duração do curso, você achou tempo suficiente para conhecer técnicas artísticas e realizar as experimentações? Ou, seria melhor que o curso durasse mais tempo?

Aluno Participante- Na minha opinião, um pouco mais de tempo, seria tempo suficiente para nós aprender mais a fundo! O tempo inteiro escolar seria bem melhor.

Aluno Participante- Poderia sim durar mais um pouco, mais pra mim é muito cansativo por conta do transporte

Aluno Participante- Deveria ter durado mais um pouco.

De fato, a proposta do curso poderia sim ter uma amplitude maior, estendendo-se durante todo o ano letivo. Entretanto, tornou-se algo muito cansativo ao professor- instrutor, tendo em vista a dupla jornada de trabalho e o voluntariado da ação se torna desgastante sem apoio devido, principalmente em termos de recursos para aquisição dos materiais de uso nas oficinas.

Durante a execução do projeto, tivemos como local de realização das oficinas, o espaço do antigo laboratório de informática da escola. Era o único local livre para uso, e nas condições básicas para o projeto. Não era o ideal, mas o que estava ao alcance, pelo espaço amplo e por existir nele três mesas longas e largas, que juntas formavam uma grande bancada ao centro da sala. E, que contribuiria para a realização das atividades. Entretanto, esse mesmo espaço é também a biblioteca, local de armazenagem de instrumentos musicais e posteriormente se transformou na sala de projeção da escola.

Outro aspecto negativo relacionado à duração, foi o fato que o cronograma previsto e os conteúdos listados a serem trabalhados não foi compatível com a realidade. O módulo de Arte e Tecnologia não pode ser executado. Todavia, vale ressaltar que a duração do curso não foi o único impedimento. O pouco tempo disponível para, conhecer , praticar e aperfeiçoar o uso das ferramentas digitais propostas, não foi o suficiente para termos a segurança necessária para aplicá-las em sala de aula. Algumas atividades exigiram mais tempo de execução do que havia sido previsto, atrasando as posteriores.

Durante o período de Agosto a Dezembro, foram vivenciadas algumas situações inusitadas. E, diante disso, buscamos saber como foi a percepção dos alunos sobre este local. Vejamos a seguir:

Pergunta- Considerando o espaço usado para realizar as oficinas (biblioteca). Você considerou adequado para realizarmos os encontros do curso? Qual sua avaliação quanto a isso?

Aluno participante- Sim! O único problema era os alunos que entravam e saiam da sala. Mais, esse problema é o de menos para quem quer realmente aprender.

Aluno participante- Poderia ter um espaço melhor, mais como a nossa escola não tem, foi o melhor espaço que tivemos

Aluno participante- No começo estava bom, mas depois quase não tivemos mesas.

Aluno participante- Sim mais só que depois foi ficando difícil pra nós fazer os trabalhos, porque já tinha ficado só uma mesa

De forma geral, a avaliação do local foi positiva, por ser o único espaço disponível para realizar o projeto na escola. A maioria dos alunos respondeu apenas que foi um “espaço bom”, ou estava “adequado na medida do possível”. Outros, ressaltaram as problemáticas que vivenciamos no decorrer dos encontros, como a retirada de duas das três mesas grandes que havia no espaço, e constante circulação de alunos na sala. Além do pouco espaço restante após a alocação dos instrumentos musicais de percussão da banda Marcial da escola.

Figura 16- Bancada formada por mesas, utilizada como apoio para as atividades. No detalhe, revestida com plástico lona preto.



Fonte: O autor, 19 de Setembro, 2024.

Figura 17-Com apenas uma mesa grande, alguns alunos passaram a utilizar as mesas de sala de aula como apoio para as suas atividades.



Fonte: O autor, 14 de Novembro, 2024.

As figuras 16 e 17, mostram em períodos distintos, o impacto da redução das mesas, que nos primeiros meses comportava a todos os participantes com bastante espaço de apoio. E, posteriormente com apenas uma das mesas, e o uso paleativo das mesinhas da sala de aula.

Observa-se que não houve comunicação prévia ou posterior para saber se a remoção das mesas teria afetado as atividades do projeto. Fato é que, simplesmente foram retiradas e permaneceram em outro local da escola até o fim das atividades do ano letivo. Acredito que tenham sido removidas, para uso da sala em outros dias da semana, como sala de projeção. Sendo que a permanência das mesas ocupava muito espaço, dificultando a alocação das turmas volumosas de alunos. Mas, nada foi comunicado. E, da mesma forma, não questionamos.

A diversidade de perfis na turma, foi outro aspecto que buscou-se observar, durante a realização do projeto. Como se comportam os alunos de diferentes turmas e séries em um mesmo curso, realizando as mesmas atividades? E, qual seria a avaliação deles com relação a esse ponto? Vejamos a seguir algumas das respostas destacadas:

Pergunta- Realizar o curso com colegas de salas, séries e idades diferentes, lhe prejudicou de alguma forma?

Aluno participante- Não! Muito pelo contrário, me ajudou demais!

Aluno participante- Um pouco porque tinha gente ali que eu não gostava, mais eu mantive minha educação e postura

Aluno participante- Não, foi ótimo, eu pude fazer novas amizades.

Aluno participante- Claro que não, foi muito bom com eles

Aluno participante- Não, de forma alguma

Avaliando as respostas dos 11 participantes, destacamos que o “Não” se sobressaiu. E, de fato, constatamos isso durante a realização dos encontros. Apesar de boa parte dos alunos serem do 1º ano, a interação destes com os alunos do 2º e do 3º ano foi muito positiva. E observou-se em vários momentos a ajuda entre colegas, fazendo surgir laços de cooperação durante as atividades em que alguns colegas demonstram mais dificuldade que outros.

A oferta da experiência aos participantes proporcionou a descoberta de novos materiais para criação artística. Explorar estas ferramentas e recursos, foi um dos objetivos do projeto. E, por isso, buscamos saber qual foi a percepção dos participantes com relação ao que o marcou durante as atividades.

Pergunta- Das atividades realizadas durante o curso, qual marcou você? (Qual você mais gostou e, qual menos gostou?)

Aluno participante- Eu gostei mais da pintura na tela, é diferente em tudo.

Aluno participante- Gostei mais da Aquarela, A que menos gostei foi de desenhar e pintar nós mesmo.

Aluno participante- Gostei mais do meu desenho de rosto e outros também.

Aluno participante- A com aquarela, e com tinta a óleo.

Aluno participante- Eu gostei mas a da tela, a que eu não gostei foi da com a tinta óleo

*Aluno participante-*Eu gostei muito da pintura em tela.

Aluno participante- Gostei de todos que eu fiz.

Aluno participante- Eu gostei mais do carvão. Eu gostei menos da tinta óleo.

*Aluno participante-*Das atividades, as que eu mais gostei, foi a que eu pintei o meu próprio quadro, eu gostei de todas as atividades.

Aluno participante- As pinturas da tela, aquarela e pinturas livres e a do carvão.

Aluno participante- Gostei de todos.

Durante o curso, foram experimentadas 6 técnicas artísticas. Foram elas: Tempera Guache, Nanquim, Tinta Acrílica sobre tela, carvão, Tinta a óleo e Aquarela.

Pergunta- Considerando os materiais e técnicas utilizados na produção artística durante o curso. Você já conhecia e utilizava algum? Cite-os.

Aluno participante -Não tinha utilizado nenhuma antes

Aluno participante -Sim, tempera Guache

Aluno participante -Não, eu não conhecia, foi a minha primeira vez conhecendo essas técnicas

As respostas foram equilibradas, boa parte dos alunos já conheciam ao menos uma técnica, à exemplo da tempera Guache, a mais comum das técnicas de pintura utilizadas neste curso. Outros, não conheciam e nem tinham utilizado nenhuma das técnicas usadas durante o curso. Sendo para estes momentos de total descobertas.

Pergunta- Dentre as técnicas experimentais, qual você teve mais dificuldade? (Técnica que gostou menos de usar)

Aluno participante -Aquarela

Aluno participante -Tive dificuldade na acrílica sobre tela

Aluno participante -A tinta óleo

Aluno participante -Tinta óleo, Aquarela e Nanquim

Aluno participante -Acho que eu não tive muita dificuldade

04 alunos apontaram dificuldade com a técnica óleo, 01 apontou dificuldade com a aquarela, 01, com a tinta acrílica, 01 com a tinta nanquim, 01 citou dificuldade em três técnicas (óleo, Aquarela e Nanquim) e 03 relataram que não sentiram dificuldade com nenhuma das técnicas exploradas.

Pergunta- Dentre as técnicas experimentais, qual você teve menos dificuldade? (Técnica que mais gostou de usar)

As respostas se mostraram também equilibradas. Não destacando uma única técnica. E, mostrando que o objetivo de proporcionar a experimentação dos materiais fez surgir preferências de usos conforme a sua facilidade ou habilidade de uso com a tinta óleo, o carvão, a tinta acrílica, o nanquim, a têmpera guache dentre outras. As mais citadas foram: Acrílica, Carvão, Óleo, Nanquim e Guache. Observamos que a técnica da Aquarela, seja em bastão ou na forma do lápis aquarelável (ambas utilizadas durante o curso) não foi citada por nenhum dos alunos como a que mais gostou de usar.

Pergunta- O curso superou suas expectativas iniciais? Sim, ou não. Comente um pouco.

Aluno participante -Sim, não achei que seria algo dessa forma. Pensei que iríamos só estudar, não praticar. Afinal, foi totalmente diferente.

Aluno participante -Sim! Foi bem divertido e interessante

Aluno participante -Sim, pois eu pensei que não ia aprender a desenhar corretamente, mais eu aprendi até como se usa cada tinta, foi uma experiência muito legal

Aluno participante -Sim superou minhas expectativas porque eu não sabia que eu conseguia desenhar daquele jeito

Aluno participante -Sim, eu esperava exatamente isso. Me deu paz e a calma que eu tanto precisava

Pergunta- Qual foi a sua sensação de ver seus trabalhos na exposição?

Comente.

Aluno participante -Fiquei super feliz e orgulhoso de mim mesmo. Uma das melhores sensações da vida é você se sentir realizado e feliz ao ver uma obra sua ou trabalho sendo exposto num ambiente popular, pra várias pessoas verem.

Aluno participante- Foi muito boa e motivadora.

Aluno participante- Me senti orgulhosa de mim mesma.

Aluno participante- Gratificante.

Aluno participante- Com alguns eu me achei muito orgulhosa, mas com outros não gostei.

Aluno participante- Foi muito bom, fiquei feliz por ver que as pessoas gostam dos meus trabalhos.

Aluno participante- Me senti orgulhosa.

Aluno participante- Muito legal, pois quando eu olhei meus desenhos na exposição vi o quanto eu melhorei e desenvolvi sobre os desenhos no qual eu não sabia desenhar corretamente!

Aluno participante- Ah foi muito legal porque tinha várias pessoas lá admirando.

Aluno participante- Foi um momento único e marcante na minha vida jamais irei esquecer.

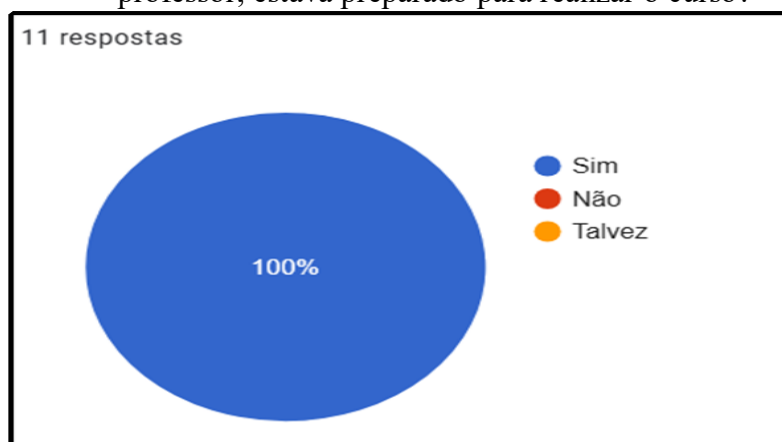
Aluno participante- Foi muito bom.

Buscamos saber qual foi a percepção dos alunos com relação ao professor mediador. **Perguntamos-Com relação ao professor, ele mostra-se preparado para realizar o curso ?**

Esta pergunta foi disponibilizada no formato objetivo com três opções (SIM, NÃO , TALVEZ) e, espaço para realizar comentários adicionais. Desta observação, conforme a figura

abaixo demonstra, obetivemos uma avaliação positiva de 100% opção SIM.

Figura 18- Gráfico questionário Google forms- Com relação ao professor, estava preparado para realizar o curso?



Com esta avaliação consideramos que nossa participação no projeto como professor-mediador do processo, foi bem avaliada, mostrando em dados que nossa postura profissional e capacidade técnica estava equivalente ao procedimento proposto, apesar das limitações existente no contexto em que ocorreu. Já com relação aos comentários sobre esse item, descatamos o seguinte:

Aluno participante- A professora é sem dúvidas profissional, e está super preparada para qualquer coisa, principalmente na área da pintura. Obrigado professora pelos ensinamentos e conhecimentos que a senhora pode passar não só para mim, mas para os meus colegas de curso. Agradeço muito a ti por essa oportunidade. Obrigado!

Pergunta- Na sua opinião, o que pode ser acrescentado, ou modificado, para que o curso fique melhor?

Aluno participante- Mais tempo.

Aluno participante- Um espaço melhor.

Aluno participante- Que seja durante outros dias da semana.

Aluno participante- Mais tempo de duração.

Aluno participante- Sim, acrescentar algumas coisas fica bem melhor

Aluno participante- Mais técnicas de pintura.

Aluno participante- Que durasse mais tempo.

Aluno participante- Nada a declarar pois estava ótimo dessa forma!

Aluno participante- Na minha opinião acho que poderia ser acrescentada novas técnicas de arte.

Aluno participante- Talvez mais horas.

Aluno participante- Durar mais.

4.1.1 Análise dos dados obtidos

Com base no que foi apresentado no item anterior (avaliação do projeto no ponto de vista dos alunos), a partir do formulário google aplicado. Podemos observar alguns aspectos que contribuirão para a melhoria do projeto, adequando-se ainda mais a realidade destes alunos (Escola Quilombola, oriundos de comunidade mais distantes, sem acesso logístico facilitado).

Com base nos dados do formulário, o transporte foi um dos principais problemas enfrentados pelos participantes. E, acreditamos que o foi esse o principal impecilho, que evitou vários outros estudantes se inscreverem no projeto.

Com relação as técnicas exploradas e o contato proporcionado pelas oficinas de produção artística, a avaliação obtida foi muito positiva. E, observa-se que na visão deles (participantes), o projeto poderia durar o ano letivo inteiro, dando assim mais tempo para que pudessem explorar ainda mais os materiais. Podemos avaliar a partir das respostas obtidas, que não visão dos alunos, o tempo dedicado ao projeto poderia ser maior, e que pode ter sido um pouco corrida a sua condução, tendo em vista a quantidade de técnicas trabalhadas e aduração de cada encontro. Ainda sobre as técnicas, a maioria era desconhecida para os participantes. Assim como também foi possível, identificar as preferências de cada aluno, tendo em vista as suas dificuldades e facilidades de manuseio.

Na avaliação da infraestrutura utilizada para realização do projeto, observamos qual foi a percepção dos alunos sobre a sala da Biblioteca, e de como o ambiente foi se alterando no decorrer do projeto. Iniciamos com 03 (três) grandes mesas, espaço amplo e bem iluminado, para ao final estarmos com apenas 01 (uma) mesa grande, espaço reduzido e sendo dividido com instrumentos musicais da banda da escola, e nenhuma iluminação natural, devido ao isolamento das janelas que haviam na sala. Foi possível identificar na fala dos próprios alunos, a percepção crítica sobre estes aspectos, eles conseguiam enxergar a necessidade de um espaço adequado e destinado à aquelas atividades. E, que isso ajudaria no conforto e bem estar no momento das oficinas.

Sobre a composição da turma ser de alunos de séries diferentes, ao que imaginasse fazer surgir algum tipo de problema de interação e integração, se mostrou o contrário. Isso possibilitou a construção de novos laços de amizade entre colegas de turno que anteriormente

não se falavam. E, a troca coletiva de ajuda entre aqueles que tinham mais facilidade nas atividades com aqueles que precisam de uma atenção a mais do professor. Estes alunos (com mais facilidade) passaram a exercer o papel de auxiliares dos próprios colegas. Em incício, com direcionamento do professor, mas com o passar das oficinas, eles mesmos já identificavam o colega que necessitava de apoio e já se disponibilizavam em ajudar. Relacionamos este comportamento aos resultados positivos de estímulo à solidariedade, coletividade, pertencimento, ao sentimento de trabalho em equipe, e ao protagonismo juvenil.

Sobre a exposição dos produtos artísticos resultantes do projeto, do ponto de vista dos alunos, observamos em suas respostas a leitura positiva. Identificou-se ainda o sentimento de autovalorização, orgulho do seu próprio esforço e superação. Aspectos relacionados a um de nossos objetivos com esse projeto. Já do ponto de vista nosso, enquanto professor/oficineiro, avalio ter sido uma etapa não concretizada como o planejado. Gostaria de ter proporcionado aos participantes a organização e montagem da sua própria exposição, o que não foi possível, devido a logística de cada um. Em nossa avaliação faltou o momento de “experiência da montagem” de seus trabalhos para completar.

4.2 Desafios e limitações na execução do projeto

Para Libâneo(2006), existem inumeros fatores que influen no estudo ativo. Segundo o autor, para uma efetiva combinação entre conhecimentos sistematizados que devem ser dominados e os desenvolvimento intelectual autonômo dos alunos é preciso levar em consideração fatores como o incentivo aos estudo, as condições de aprendizagem e a influencia do professor e do ambiente escolar.

Conforme aponta o autor citado, o ambiente escolar pode exercer efeito estimulador, refletindo diretamente no desempenho dos alunos. Interemos que não somente no desempenho dos alunos, mas também na motivação da atuação docente.

Todas as propostas de intervenção por mim realizadas nas escolas onde já trabalhei, até os dias atuais, corresponderam desafios únicos, mas que por sua vez, proporcionaram experiências culmulativas e corretivas para ações posteriores a cada uma delas. No caso do Projeto Ser Criativo 2024 (objeto deste estudo), não foi diferente. Apesar de ser uma proposta cujo modelo já havia sido aplicado, ressaltamos que a condução /desenvolvimento desta edicação 2024 nos proposcionaram desafios e frustrações até então não vividos. Paralelamente, obteve-se por meio do Programa de Mestrado o despertar de novos olhares e

possibilidades de atuar com os projetos de ensino e utilizá-los como produção científica.

Desafios, limitações e esgotamentos foram inevitáveis estar presentes neste percurso que integrou o Mestrado e execução do projeto de intervenção. A seguir, destaco os mais relevantes, para compreensão de como foi conduzida a proposta de ensino.

4.2.1 A Duração

Foi planejado realizar 14 encontros, mas essa quantidade foi alterada para 15 no decorrer do projeto com duração de 04 meses. Tendo em vista o cronograma inicialmente elaborado, tivemos imprevistos e cancelamento de dois encontros do cronograma inicial, sendo compensados com o prolongamento até mês de Dezembro. Mesmo assim, não foi “suficiente” para alcançara toda a proposta de conteúdos e técnicas.

No final do mês de Novembro com a realização de um outro projeto na escola (Consciência Negra), foi proposto aos participantes a exposição dos trabalhos iniciais, devido a temática ter sido voltada para a herança africanas. Entretanto, os participantes não concordaram, e preferiram expor o material por completo na exposição de encerramento do projeto.

A exposição de encerramento foi realizada aproveitando o momento das culminâncias de eletivas de base. Mesmo se prolongando até o mês de Dezembro, na avaliação dos participantes foi pouco o tempo de realização do projeto, que na avaliação da maioria poderia se estender para o ano todo. Contudo, avaliamos que o desejo de ter o projeto por mais tempo na escola reflete uma avaliação positiva, mas sabemos dos desafios internos que a condução do projeto exigiu como professor e instrutor paralelamente.

4.2.2 As ausências dos alunos

As ausências estão na maioria dos casos relacionadas à precariedade dos transportes dos alunos da rede estadual. E, em outros casos, pouquíssimos por sua vez, questões de saúde, ou compromisso familiar. Os atrasos foram raros, mas existiram nos primeiros encontros devido ao não hábito de acordar cedo destes alunos. Tendo em vista que seu turno de estudo é o vespertino. E, para alguns era comum dormir até tarde.

No edital do projeto, foi deixado claro desde o início a condição de não acúmulo de faltas consecutivas e sem justificativa, sob pena de perder a vaga. Tivemos dois casos em que esse critério foi aplicado. Dois alunos que iniciaram com a turma, mas depois faltavam consecutivas vezes, e sem justificarem. Foram questionados sobre o motivo das ausências,

mas nada foi justificado. Tentamos contato com os pais destes alunos, mas também se teve retorno. Não tendo outra saída a não ser desligá-los. Acreditamos que simplesmente não quiseram continuar ou imaginaram o curso de forma diferente.

4.2.3 A formação dos grupinhos

Foi inevitável perceber a formação dos grupinhos por série. Observou-se desde os primeiros encontros a aproximação dos integrantes por série. Os alunos do 3º ano sentavam próximos uns dos outros. O mesmo aconteceu com os alunos do 1º ano, principalmente pelo fato de que a maioria pertenciam a mesma turma no ensino regular. Entretanto, notamos que nas primeiras oficinas, esse comportamento se deu pelas afinidades por quem já conheciam. Na medida em que os demais encontros iam acontecendo, as formações foram perdendo força. Nota-se que desde o início, apesar dos grupinhos por afinidade, não houve problema na execução das atividades práticas. E, chegando ao final do curso, já nos últimos encontros, os alunos que tinham menos dificuldades, ajudavam os colegas a executar suas práticas, independente da série ou sala. Tinham formado laços de cooperação.

4.2.4 A cooperação entre os participantes

Esse aspecto foi percebido a partir do 7º encontro da oficina. Onde notou-se voluntariamente a colaboração daqueles participantes que finalizaram suas produções antes dos demais, voltavam-se para os colegas mais atrasados para ajudá-los. Esse aspecto não havia sido presente nas edições anteriores, devido ao nivelamento mais próximo que havia entre os participantes.

Observa-se que esta turma, possuía níveis diversos de habilidades para o desenho e a pintura. Além do aspecto da predisposição que observo em alguns dos participantes. Alguns demonstravam facilmente fatigados de realizar determinada tarefa que exigia mais foco e tempo de execução. Para estes, o processo era demorado demais, para se chegar a resultado final. Mas, quando alcançam, viam que era necessário.

4.2.5 Desafios da jornada : cansaço e esgotamento

Foram diversos os momentos de exaustão, especialmente às quintas-feiras. Devido ao acordo com a escola para liberar as segundas e terças-feiras para o mestrado em São Luís, a rotina tornou-se extremamente desgastante. Minha semana começava na madrugada de segunda-feira: saía de Central do Maranhão às 3h para chegar à capital às 8h.

As tardes eram dedicadas a leituras acadêmicas, organização escolar e mobilização dos alunos para as oficinas. Na terça, após a segunda aula do mestrado, iniciava o trajeto de volta, chegando entre 15h e 19h, dependendo da disponibilidade de transporte. A quarta-feira era o único intervalo para atualizar conteúdos e preparar o material das eletivas e das oficinas, que ocorriam na quinta-feira, seguidas pelo horário letivo normal.

Quadro 06- Cronograma semanal de trabalho durante a execução do projeto Ser Criativo

	Seg	Ter	Quart	Quit	Sext	sáb	Dom
Manhã	Viagem CTL-SLZ Aula-Mestrado SLZ	Aula-Mestrado	Organização Material eletiva e Tutoria	Oficina projeto	Organização de material da escola	Especialização	Especialização
Tradição	Aula-Mestrado SLZ	Viagem SLZ-CTL	Arte 201 P V 101 Tutoria 301 Arte 301	PV 100 Eletiva 200 Eletiva 200 Aprofun. 300	Aprof. 300 Arte 300 Arte 200 Arte 100 Arte 101	Especialização	Descanso
Noite	Descanso SLZ	Organização de material da escola	Leitura material do mestrado	Organização de material do mestrado Relatório das oficinas	Lançamento de registros SIAEP	Leitura material do mestrado e especialização	Leitura material do mestrado e especialização

Fonte: O autor , 2025.

A concentração de atividades contribui para o esgotamento do instrutor, principalmente devido à demanda de componentes curriculares que nada tem, haver com a formação do professor, exigindo deste mais tempo para pesquisar, separar material e preparar sua aluna seguindo orientação de conteúdos “ orientadores “ para o “Novo Ensino Médio”.

Certa vez, fomos questionados acerca da hora a qual os mestrados deveriam reservar, que seria de 20 horas. Entretanto, observa-se que, tendo em vista o público de docentes ser o alvo deste tipo de qualificação, tendo em vista o tempo destinado a termos as disciplinas obrigatórias, o tempo necessário para estudo do material, o tempo de aplicação do projeto proposto, o tempo dedicado a organização do material do projeto , seus registros, e informações. Observei que na verdade, estamos investindo mais de 30 horas para a formação (Programa de Mestrado). Ou seja, as contas não batem , se de fato formos colocar na ponta do lápis análise deste caso. Isso é o reflexo da realidade da maioria dos docentes brasileiros, aqueles que buscam se diferenciar, se destacar e se aprofundar em algum tipo de qualificação

que beneficie sua formação.

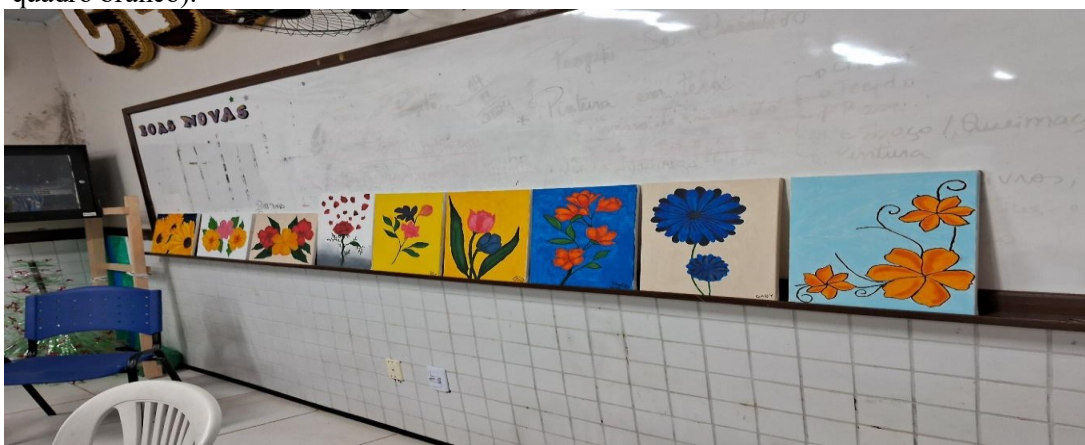
Os obstáculos vividos, fazem com que muitos desistam. Eu mesma, por várias vezes me questionei o porquê estava fazendo isso. Já que a carreira de professor não tem o mínimo de valorização, acompanhando um discurso que já vem desde a graduação. Será que realmente vale a pena tanto esforço, tanto sacrifício, passando por cima de problemas de saúde...para não interferir na condução da proposta.

4.2.6 A secagem do material

A secagem das pinturas era um obstáculo à parte. Por não ter local apropriado para esta função, optava -se por deixá-los sobre a bancada da biblioteca ou, ao pé do quadro branco , também da biblioteca, no intervalo de tempo do fim da oficina até o fim dos horários do turno vespertino, momento em que me dirigia até a biblioteca para recolhê-los. O processo era adiantado quando havia agendamento de uso por outros professores naquela tarde, para que não fosse um empecilho de suas atividades, os materiais eram recolhidos antes do horário de uso da biblioteca.

Após serem recolhidos os trabalhos, os levava para minha casa, trazendo-os de volta na semana seguinte , no dia da oficina. Apesar da sala ter monitoramento por câmeras, não arriscava deixar os trabalhos dos alunos por toda a semana.

Figura 19- Registro do dia 14 de Novembro – telas secando no espaço da biblioteca (ao pé do quadro branco).



Fonte: O autor, 2024.

4.2.7 Percepções acerca do uso dos recursos tecnológicos

O Período de execução do projeto, concidentemente acompanhou o processo de implementação da proibição do uso dos celulares nas escolas. Mudança esta, que acarretou um certo alvoroço e resistência na comunidade escolar para cumprimento da medida.

O índice de desrespeito a esta norma é muito alto, pela não compreensão dos alunos e pais sobre a necessidade de restringir o acesso ao celular no ambiente de ensino. O que afeta diretamente em nossa decisão de uso destes recursos, apesar de ser “ aceito “ em caso de atividades previamente comunicadas à direção da escola. Buscar não dar motivos para que tragam o celular para a escola se mostrou ser a única alternativa viável neste período de adaptação.

Em planejamento, foi previsto no rol de conteúdos, um eixo de conteúdos específico para tratar a relação da Arte com a tecnologia de forma prática (Eixo 3-Arte e Tecnologia). Todavia, não foi possível de executá-lo. Reconhece-se que, além das alterações no cronograma , e do impacto da nova medida de restrição do uso do celular na escola ter esfriado um pouco a proposta, outros aspectos também contribuirão para não executarmos este eixo, os quais destaca-se a seguir:

- Erro no planejamento de tempos destinado a cada um dos eixos, considerando a suas atividades práticas.
- Falta de segurança necessária para usar os recursos tecnológicos como ferramenta de criação neste projeto para essa proposta (Animação).

Minha avaliação com relação a este item, é que há uma necessidade de mais aprofundamento, domínio do uso dos recursos (aplicativos) e planejamento adequado para viabilidade desta proposta com uso dos recursos tecnologicos para proporcionar aos alunos a criação artistica de animações sob o acompanhamento.

4.3 Contribuições do Projeto Ser Criativo aos alunos do C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor.

Relacionamos a seguir alguns aspectos sobre as contribuições do Projeto Ser Criativo enquanto prática metodológica, aplicada no contexto do Centro de Ensino Quilombola Epitácio Azevedo Flor ao alunos do turno vespertino.

- Foi possível perceber o interesse dos alunos e da gestão da escola pela continuidade do projeto, ex-alunos e novos alunos que desejavam fazer parte.
- Ver a disciplina de Arte com outros olhos. Os participantes do projeto puderam perceber que a Arte vai além dos conteúdos teóricos que normalmente vêm na sala de aula. E, que o ato de criação artística não é algo apenas para os artistas clássicos ou aqueles contidos nos livros. E, sim a qualquer pessoa, como eles próprios.
- A exploração dos materiais proporcionou aos participantes descobrirem habilidades. E, abriu um caminho para que possam dar continuidade por conta própria de outras produções artísticas.
- Observamos a expectativa de alunos recém ingressantes no 1º ano, que tiveram conhecimento do projeto antes de estudar na escola.
- Auto estima e mais confiança em si próprio, observamos nos alunos participantes, assim como o maior engajamento e interesse pelas demais atividades da escola.
- Despertou o interesse de alguns professores em executar propostas que busquem descobrir habilidades nos alunos conforme a sua área de atuação. Isso foi percebido durante conversas durante os intervalos, na própria escola.
- Uma certa credibilidade com relação ao que o professor de arte é capaz de fazer dentro de sua área quando possui os recursos necessários. Conseguimos alcançar também este ponto.
- Por outro lado, nota-se também por parte de alguns colegas docentes, talvez uma não avaliação positiva da nossa performance enquanto docente na execução da proposta de intervenção na escola, por fazer algo novo, de muito esforço e empenho, fora das obrigações de sala de aula.. Nos dando a forte impressão de que há colegas que nos consideram esnobes, exibidos, dentre outros adjetivos negativos. De certa forma, deve ter causado um incômodo, ao passo que não estamos livre de “ comparações”. E , para algumas pessoas, estas comparações são entendidas como cobranças.
- A produção dos alunos, deram visibilidade aos seus talentos. E, isso também contribui muito para a imagem da escola como espaço que contribui para abordagens nesse formato.
- A existência do perfil de instagram do projeto , onde eram divulgadas todas as oficinas, servindo como canal de divulgação, impulsionou também a criação do instagram da própria escola, que ainda não tinha.

Diante dos aspectos destacados anteriormente, e correlacionando-se com o estudo desenvolvido pautado nos mecanismos nortadores do ensino aprendizagem da Base Nacional

Comum Curricular para o Ensino Médio , podemos destacar na forma de quadro os seguintes pontos:

Quadro 07- Quadro de correlação (Projeto Ser Criativo X Competências da BCC X Estudo realizado).

ASPECTO OBSERVADO	COMPETÊNCIA BNCC	RELAÇÃO COM AUTORES DO ESTUDO
Exercício da autoria, do protagonismo e da criação artística, pois os discentes eram estimulados a realizar criações próprias fora do momento das oficinas, como parte do exercício de práticas.	Produção, experimentação e criação com diferentes linguagens artísticas, exercendo autoria do protagonismo	Relaciona-se com as discussões sobre criatividade (Ostrower) e pedagogia de projetos (Cáp.03)
Uso de diferentes tempos, espaços e suportes para a criação artística. O projeto foi executado no contraturno do ensino regular.	O ensino de Arte explore diferentes espaços, tempos e suportes, rompendo a rigidez da sala de aula tradicional	Relaciona-se com as discussões do Capítulo 01 sobre a infraestrutura, espaço escolar e prática docentes
Trabalho colaborativo e o respeito a diversidades (heterogeneidade da sala de aula foi um fator favorável e positivo)	Valorização do trabalho coletivo, o diálogo e o respeito	Relaciona-se na Pedagogia de projetos (Guedes) e a formação cidadã prevista pela BNCC.
Compreensão da Arte como forma de conhecimento, expressão e experiência. Os discentes compreenderam que podem utilizar a arte com mecanismos de externar seus sentimentos, conhecimentos e desejos.	O Ensino da Arte deve possibilitar ao estudante compreender a arte como conhecimento sensível, histórico, cultural e social, e não apenas como técnica.	Dialoga com John Dewey e Bondía, discutidos no Cáp.01
Desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico motivado pelo interesse individual e por direcionamentos do professor-mediador	Enfatiza o desenvolvimento da sensibilidade estética, da imaginação e do pensamento criativo	Fundamenta-se nas ideias de Fayga Ostrower, apontadas nos capítulos 01 e 03.
Articulação entre Arte, como espaço para escuta, expressão da identidade, de forma que o projeto proporcionou maior aproximação entre discentes e docente.	Contribuição da Arte para a formação ética, crítica e cidadã	Conecta-se a concepção da arte como experiência formativa e social, defendida nos capítulos 01 e 03.

Fonte: O autor , 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora de Arte no Centro de Ensino Médio Quilombola Epitácio Azevedo Flor, uma escola da rede estadual localizada no município de Central do Maranhão-Litoral Ocidental Maranhense, já era algo a bastante tempo desejado, desde a finalização da graduação em Arte (2011), quando pela primeira vez, decidimos nos candidatar ao seletivo da SEDUC. Naquele momento, ainda sem experiência alguma e próximo de formar, não tivemos chance de sermos convocados ao concorrer com outros docentes com experiência e outras titulações. Pois bem, pouco mais de 10 anos depois, novos arranjos nos levaram novamente a concorrer a uma vaga extamente para esta escola no Município de central do Maranhão-MA. Não por um acaso, mas devido ao fato de ser este o município de origem familiar, por ter estudado nesta escola, e por ficar próximo de nossa residência. Agora, com uma boa bagagem formativa e desejando realizar experimentos artísticos.

Experiências anteriores no nível de Ensino Fundamental Maior, nos deram subsídios para criar novos desafios buscando também se autodesafiar enquanto arte-educador. E, ao mesmo tempo, houve o despertar de aproveitar todas estas experiências realizadas em sala de aula de forma científica, com produção de relatos de experiência, artigos, pareceres técnicos, manuais ou cartilhas, como forma de valorizar o nosso trabalho.

Um dos aprendizados obtidos em nossa experiência de docência, foi a necessidade e importância de perceber a predisposição e o perfil dos alunos com a qual se trabalha. A partir destes pontos é que podem surgir possibilidades de explorar ações na forma de projetos de intervenção.

Como professora de Arte, nos deparamos com o desafio de proporcionar aos alunos a compreensão de que a Arte vai além de uma simples disciplina criada para cumprir um currículo escolar, ou algo criado para complementar a carga horária de professores de outras áreas. Buscamos instigar os alunos a construir perspectivas de análises e avaliação das construções artísticas além da contemplação, do que é considerado arte por ter sido feito por grandes nomes, de como ocorre a produção na cronologia do tempo. Como artista plástica, buscamos instigar o conhecimento prático e exploratório de técnicas que são possíveis de execução, considerando-se o contexto em que se trabalha.

Reconhece-se a importância da pintura e o desenho como linguagens artísticas que acompanham o ser humano desde sua existência na terra, usando-a como forma de expressão das mais variadas formas e contextos. A arte está em tudo que vemos e está em nosso entorno. Tudo que existe passou por um processo de criação, por percepções de necessidades, por

arranjos criativos. E, por que não mostrar aos alunos que eles também podem “fazer arte” ou poder “criar”? Que podem se tornar artistas, que podem se comunicar por meio de suas criações.

O Projeto Ser Criativo voltado para o Ensino Médio Quilombola teve grandes desafios de execução, mas ao final, percebemos que a sua finalidade foi alcançada, validando nossa hipótese de que a execução do Projeto Ser Criativo, diante das adequações que foram necessárias para no público, nesta escola específica, foi possível. E, e os resultados mostraram a sua concretude.

Recorda-se que o objetivo geral desta proposta de intervenção que foi de “*Analisar as contribuições da prática artística por meio do projeto “Ser Criativo” no processo de valorização da identidade e manifestações artísticas dos alunos*”, e dos 05 (cinco) *objetivos específicos*, na qual listo, todos alcançados.

- 1 Identificar bibliografia e recursos tecnológicos que promovam o aprimoramento em nossa atuação enquanto docente-instrutor das oficinas de pintura e desenho.
- 2 Executar oficinas de produção de pintura e desenho do Projeto Ser Criativo -PSC, com alunos de ensino médio da rede pública estadual, proporcionando a estes o contato com técnicas e materiais básicos do desenho e a pintura.
- 3 Realizar o acompanhamento, registrar e analisar os resultados obtidos durante a execução do Projeto Ser Criativo.
- 4 Relacionar o Projeto Ser Criativo –PSC como ferramenta de aprendizado no ensino de Arte.
- 5 Analisar as contribuições da realização do PSC, aliado ao uso de recursos tecnológicos para a fase de Ensino Médio, e destacar adequações que se fizerem necessárias.

No estudo apresentado, destacou-se apontamentos de autores de diversas perspectivas de estudos relacionados a realização e contribuições de projetos de ensino aprendizagem no ambiente escolar. E, pôde ser percebida na prática, com a realização do Projeto Ser Criativo 2024, algumas destas características, e de como elas contribuíram para melhorar a relação professor x aluno, na descoberta de talentos, na melhora da autoestima dos alunos, na motivação do protagonismo juvenil, do orgulho e satisfação demonstrados pelos alunos, a partir dos resultados alcançados por eles.

Do ponto de vista enquanto professora, foi gratificante assumir mais este desafio, com a ressalva de que sem um bom patrocínio, ou apoio financeiro, essa proposta é inviável

de execução novamente. Entretanto, abre-se oportunidade para que o projeto seja inscrito em editais de financiamentos específicos a este segmento.

Conforme apontou-se com o respaldo de Ana Mae Barbosa (2012), a arte é linguagem representacional, é motivação, é conhecimento. Necessita de estímulos, de espaço para sua execução, experimentações e descobertas. E, desta forma o aprender fazendo, mostrou essencial para proporcionar aos alunos do ensino médio o caminho para desenvolver suas habilidades, assim como nos direciona os Parâmetros Curriculares Nacionais para Arte (PCN Arte) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, vimos na prática, o que leituras e vivências anteriores já mostravam. Aspectos como o ambiente escolar e a infraestrutura escolar podem sim, interferir diretamente na motivação e execução de ações que visam o desenvolvimento cognitivo e prático das habilidades e competências necessárias vinculadas a criação e produção artística.

O ensino de Arte por meio de projetos nos mostrou possibilidades de novos arranjos para a teoria e a prática, de forma a promover ainda mais o engajamento dos alunos, o interesse e a motivação em realizar as tarefas propostas.

Autores como Guedes (2017), Libâneo (2006), Souza et. al. (2020), e Costa et. al. (2024), nos mostraram que a educação que envolve projetos tem a capacidade de promover articulações e aprendizagem significativas aos alunos. Assim como também ampliam a atuação docente, uma vez que enquanto arte educadores passamos a executar ações de forma mais planejada /coordenada e direcionada a alcançar os objetivos que se propõe. Sem falar na mudança de pensamento que ocorre.

Constatou-se que o professor não é somente um professor, ele é também um sujeito pesquisador, ele observa, corrige suas ações, avalia, identifica problemas, cria soluções, tudo isso produzindo conhecimento e experiência, que pode ser ainda mais valorizado a partir do momento que a produção científica da sua experiência profissional se encontra com a academia. Entretanto, vimos que autores como Mirian Celeste Martins (1997) e Madalena Freire (1997), apontam que podem ocorrer casos de não haver êxito para realizar propostas de projetos com o intuito de promover situação de aprendizado. E, que a maioria destas situações está relacionada a ausência ou dificuldade em executar um planejamento prévio do que se pretende realizar.

Nosso trabalho no Ensino médio, veio regado de percepções novas, principalmente por estarmos agora em uma escola Quilombola. Infelizmente, no Projeto Ser Criativo 2024, de Pintura e desenho, não houve total exploração dessa temática identitária como imaginávamos. Apenas algumas oficinas tiveram direcionamento a explorar aspectos ligados a Afro-

brasilidade. Até mesmo , devido ao fato de paralelamente estar sendo executado em conjunto com outros colegas professores, propostas de intervenção diretamente ligadas á essa problemática levantada. Por esse motivo , não nos debruçamos a fundo nessa questão.

Apesar do público alvo ser do turno vespertino , onde a predominância é de alunos oriundos das coundiades mais distante da sede, de desta forma, totalmente dependentes do transporte escolar, obtivemos 19 alunos inscritos, para o projeto 2024. Mesmo tendo ofertado apenas 15 vagas, decidi manter todos os classificados, devido a possibilidade de desistências. O que de fato ocorreu. Destes 19, apenas 11 concluíram a finalização do projeto. Os encontros oconteceram às quintas -feiras no turno matutino (8:00 às 10:30) entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024. Por meio destas oficinas buscou-se que os participantes pudessem ter o contato com técnicas básicas da produção artistica, conhecer e manipular as técnicas e ferramentas essenciais; Estimular a descoberta de talentos ; Elevar a autoestima dos alunos ; Promover interação e cooperação entre os participantes .

A avaliação sob a perspectiva dos alunos nos proporcionar ou exergar alguns pontos sob a ótica de quem participou do projeto, tais como: a exploração de ferramentas de produção artística, a descoberta de talentos e habilidades, o continuidade de produção, mesmo após o curso finalizar, as dificuldades e as facilidades. Assim como sugestões , a exemplo da duração do projeto atender o ano letivo por completo, não apenas um período de 4 ou 5 meses.

No decorrer do processo, verificou-se que a sequência de mudanças no cronograma do projeto, ocasioda por diversos motivos, ocasionaram na limitação da execução do projeto em sua forma completa, ao que se refer aos conteúdos planejados, tendo em vista que um dos eixos, não foi possível de ser aplicado (Eixo Arte e Tecnologia).

Enquanto professor, a busca foi por : Aperfeiçoamento profissional; aprendizado na condução de atividades práticas ao público do ensino médio; Fortalecimento de vínculos , melhoria da relação entre professor e alunos; alcançar o reconhecimento e a valorização enquanto professor da disciplina de Arte . Todos estes descritos, foram de fato alcançados. Além de outros mais.

É evidente que o histórico de edições anteriores (2018 e 2019), realizadas com público do Enisno Fundamental, correspondeu um importante parâmetro para a execução da nova proposta executada em 2024. Entretanto, o novo público exigiu muito mais adequações do que se havia imaginado, mais aprofundamento e aplicação de técnicas mais variadas.

O Desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma análise sobre uma diferente forma de explorar práticas educativas no ambiente escolar, além da sala de aula convencional, por meio de projeto de intervenção. Os resultados possibilitaram enxergar novas

propostas de atividades voltadas para o mesmo público, mas com direcionamentos a outras linguagens (dança e o teatro), e em parceria com outros colegas docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares. **A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010. (edição revisada).
- BARBOSA, Ana Mae Tavares. **Cultura, arte, beleza e educação**. In: NUNES, Ana Luiza Ruschel (orgs.). Artes visuais, leitura de imagens e escola. Ponta Grossa, PR: Ed.UEPG, 2012.
- BERNARDINO, Paulo. **Arte e tecnologia: intersecções**. ARS Ano 7 N° 16, 2009. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/_Arte_e_tecnologia_intersecoes . Acesso em 18 Jun. 2025.
- BRASIL. LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
>Acesso em 20 de Jul. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Bases Legais -2000**. <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental -Brasília: MEC /SEF , 1998**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-6-ao-9-ano/>. Acesso em 06 Jul. 2024.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 06 Jul. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de Jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação (online) Jan/Fev/Mar/Abr 2002, N° 19, p. 20-28.
- CAMPOS, Aline; CHIRULA, Renata; SCOPINHO, Luciana; OLIVEIRA, Janaína Sitta de. **O uso das tecnologias digitais nas aulas de arte do ensino fundamental**. Revista Acadêmica da Lusofonia, [S. l.], v. 2, n. 8, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/>. Acesso em: 12 out. 2025.
- CARVALHO, Maria Goretti Cavalcante de. **Gestão escolar e avaliação da Educação Básica** [ebook]./ Maria Goretti Cavalcante de Carvalho. – São Luís: UEMA; UEMAnet, 2018.p.18.
- COLARES, Maria L. **Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_DocmanWnload&aliaslivro-unir . Acesso em 20 de Mar 2021.

COSTA, Francisca da Silva; CAMILO, Jonhatan de Matos; COSTA, Luanne Gabrielle Morais. **Ensino de Arte através de projetos**. Congresso Nacional de Educação. CONEDU, 2024. Disponível em

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID19459_TB7674_05102024141923.pdf. Acesso em 10 Out 2025.

CUNHA, Júlia Maria de Jesus. **Ensino de Arte: Dificuldades, experiências e desafios**. REVELA. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano VI - Nº XIV-DEZ / 2012 - ISSN 1982-646X.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. A arte como experiência. *In: Os Pensadores*; tradução Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. Abril Cultural, 1980 (p.247-263) . Disponível em <https://pt.scribd.com/document/375656209/John-Dewey-Experiencia-e-Natureza-Abril-Cultura>. Acesso em de 05 de Jul 2025.

DEWEY, John. **Experiência e natureza: Lógica: a teoria da investigação: A arte como experiência: Vida e educação: Teoria da vida normal/John Dewey: tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme, Anísio S. Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho-São Paulo: Abril Cultural, 1980.**

EYNG, Ana Maria. **Currículo e Avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social**. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 44, 2015.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, PR, Brasil. Disponível

em:<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view>. Acesso em 03 Mai 2021.

FERNANDES, Betânia Camargo ALVES, Carla Juliana Galvão; SABINO, Denise Batista Pinto. **A arte como espaço de experimentação e interação na escola**. Revista Perspectiva em educação básica. Nº 04, Março 2021.

FRANÇA , Jeováh Silva; SALES, Aricelia Cantanhede. **Lira Jovem: Jovens cantadores de bumba emu boi do Sotaque de Costa de Mão**, 2016.

FREIRE, Madalena. **Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. Disponível em <https://doceru.com/doc/x1sv81n> . Acesso em 02 Dez 2025.

GIANNETTI, Claudia. **Estética Digital: sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia**. Belo

Horizonte: C/Arte, 2006.

GUEDES, J. D. **Pedagogia de Projetos**: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. 2017. Id on Line Rev. Psic.V.10, N. 33.Supl. 2.Janeiro. 2017-ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id> Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/650/916>. Acesso em 05 de Jul 2025.

KANÔ, Angelica Lúcia. **Panoramas contemporâneos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: as transformações no ambiente de ensino e aprendizagem virtual e o surgimento do Arquiteto Edocacional. 2014. Fls 117. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**.-14.ed. rev. e ampl.-Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério-2º Grau. Série Formando Professores. Cortez Editora,2006. Disponível em <https://pt.slideshare.net/slideshow/didatica-josecarloslibaneo-58574350/58574350>. Acesso em 10 Nov 2025.

LOYOLA, Geraldo. **Professor-artista-professor**:materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. 2016. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d7f11840-a0e3-4beb-bc65-199bdbf82a42/content> .Acesso em 10 Nov 2025.

MARCHESI. Isaiás Junior. **Atividades de Educação Artística**. Editora Ática. V. 01 e V.03 1992.

MARQUES, Karina Barros; MARTINELLI, Lilian Maria Born. **Pedagogia de Projetos**: Uma proposta facilitadora na busca por uma aprendizagem significativa. Educere - Revista da Educação, v. 20, n. 1, p. 91-114, jan./jun. 2020. Disponível em [file:///C:/Users/WIND%2010/Downloads/admin,+EDUCERE+20\(1\)+ART+04.pdf](file:///C:/Users/WIND%2010/Downloads/admin,+EDUCERE+20(1)+ART+04.pdf). Acesso em 05 Out 2025.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Temas e técnicas em artes plásticas**.-São Paulo: ECE, 1979.

MARTINS, M. C. Projetos em ação no ensino de arte. In: FREIRE, M. et alii. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão: instrumentos metodológicos II**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. Disponível em <https://drb-assessoria.com.br/projetoemacaonoensinodeartes.pdf>. Acesso 05 Out. 2025.

MARTINS, Larissa Reis; SALES, Aricelia Cantanhede. **Educação Patrimonial como Ferramenta de Formação Cultural para estudantes do Centro de Ensino Médio**

Quilombola Epitácio Azevedo Flor no Município de Central do Maranhão-MA, trabalho de conclusão de curso para Programa de Pós Graduação em Gestão da Cultura Maranhense. Fundação Escola de Governo do Maranhão-EGMA, 2025.

NASCIMENTO, Regina Célia Ramos do ; SILVA, Dryelle Patrícia Silva e. **As Tecnologias digitais do ensino das artes visuais**. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió-AL. Disponível em <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020.pdf>

NETTO, Marinilse. **Ensino das artes visuais e as metodologias ativas: uma visão crítica - reflexiva**. Revista Educação, Artes e inclusão. Volume 18-Publicação contínua. 2022. Disponível em <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/20837/15169> Acesso em Fev. 2026.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação**. /Fayga a Ostrower.-28.ed.- Petropolis, Vozes, 2013.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte**. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Programa de qualificação: Moodle e EaD. Fundamentos da Educação Digital - Material de treinamento, 2014. PUCSP.

ROSA, Rosemar. **Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias**. Revista Encontro de pesquisa e Educação, Uberaba, v.1, N. 1, p.214-227, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO-SEDUC. **Orientações curriculares para o ensino médio**: caderno de arte/ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017. Disponível em <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/CADERNO-ARTE-PRONTO-ATUALIZADO-EM-19-JUL-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf> Acesso em 03 Ago 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO-SEDUC. **Caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão** / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. — São Luís, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO-SEDUC. **Caderno de orientações pedagógicas para modalidades e diversas educacionais (Educação Escolar Quilombola)**. SEDUC –MA , São Luis , 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO-SEDUC. **Documento Curricular do Território Maranhense: Ensino Médio**. Vol. 2. São Luís: [s.n.], 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO MARANHÃO –SEDUC . **Investimentos em escolas quilombolas** . Disponível em <https://www.educacao.ma.gov.br/educacao->

quilombola-investimentos-e-respeito-ao-povo-negro/ Acesso em 28 Jan 2025.

SANMARTIN, . Stela Maris Tibúrcio, Andreia Luiza . Criatividade: um ponto de partida para o desenvolvimento do conceito . *In*. SANMARTIN, . Stela Maris. **Criatividade, educação e arte**: potências e desafios. Stela Maris Sanmartin (organizadora); Luciano Tasso Filho, ilustrador. - 1. ed. - Vitória: UFES, Proex, 2021. P 17- 30.

SALES, Aricelia Cantanhede . **Fazendo casas de taipa**”: etnografia do processo de construção das casas de taipa de Central do Maranhão-MA. Monografia de conclusão do curso de graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão, 2012.

SALES, Aricelia Cantanhede. **Salve o Patrimônio Histórico de Central do Maranhão**: engenho central de Joaquim Antônio Viana. Pôster apresentado *In*: II Encontro Floresta dos Guarás , 2017.

SALES, Aricelia Cantanhede. **Um Patrimônio esquecido**: a Usina Joaquim Antonio Vianna e a Educação Patrimonial em Central do Maranhão, Dissertação de conclusão do Mestrado em História, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, 2022.

SALES, Aricelia Cantanhede . **De Pindahyba à Central do Maranhão**: a criação e atuação do conselho municipal de turismo como ferramenta de planejamento para o turismo local em Central do Maranhão –MA, Monografia de conclusão do curso de Turismo, da Universidade Federal do Maranhão -UFMA em 2024.

SERRA, Nathalia ; EGAS, Olga . A criatividade na educação contemporânea e no ensino de arte. *In* SANMARTIN, Stela Maris. **Criatividade, educação e arte**: potências e desafios. Stela Maris Sanmartin (organizadora); Luciano Tasso Filho, ilustrador. - 1. ed. - Vitória: UFES, Proex, 2021. P 135-155.

SILVA, Diego de Oliveria; CASTRO, Juscileide Braga de; SALES, Gilvandenys Leite. **Aprendizagem baseada em projetos**: contribuições das tecnologias digitais. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.7, n.1, 2018. Revista de Educação , Ciência e Tecnologia. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763/2019>. Acesso em 03 Set. 2025.

SOGABE, Milton. **Instalações interativas mediadas pela tecnologia digital**: análise e produção. SCIArts. Metacampo, Itaú Cultural, 2010.

SOUZA, José Clécio Silva de ; SANTOS, Décio Oliveira dos ; SANTOS, Josineide B. dos. **Os projetos pedagógicos como recurso de ensino**. ISSN: 1984-6290 Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES DOI: 10-18264/REP. Disponível em : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acesso em Out 2025.

REFERÊNCIAS DO RECURSO DIDÁTICO- APOSTILA

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-CODAP/UFS. **Desenho geométrico**. 6º ano . Unidade 01 , UFS. 3ª Edição -2020. Disponível em

https://codap.ufs.br/uploads/page_attach/path/7830/Desenho_1_unidade.pdf. Acesso em 18 Jun 2024.

MARCHESI. Isaías Junior. **Atividades de Educação Artística**. Editora Ática. V. 01, 1992.

MARCHESI. Isaías Junior. **Atividades de Educação Artística**. Editora Ática. V.03, 1992.

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Artes Visuais: Desenho e Pintura 3**. Universidade Estadual do Ceará. UAB - UECE, 2019. Disponível em

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552598/2/Livro%20Artes%20Plasticas%20-%20Desenho%20e%20Pintura%20III%20.pdf> Acesso em 18 Jun. 2024.

APÉNDICES

APÊNDICE A- PLANO DE CURSO PROJETO SER CRIATIVO -PSC 2024

PLANO DE CURSO DAS OFICINAS DO PROJETO SER CRIATIVO 2024

Oficina	Metodologia	Descrição da ação -Didática	Atividade Prática	Recursos Necessários
1º	<p>1º Momento (1 hora) - Conserva inicial de apresentações com demonstração de diversidade e tipologias de exemplares de ferramentas e materiais.</p> <p>2º Momento (1 hora e meia)- Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada em apostila.</p>	<p>1º Momento • Apresentações iniciais dos participante e professor. • Conversa sobre o desenho e pintura estão presentes na vida de cada uma. • Apresentação de exemplares de materiais e ferramentas previstos para uso durante as oficinas.</p> <p>2º Momento Entrega dos kits aos participantes e início da exploração da apostila</p> <p>Início do Eixo 01(Desenho Conteúdo: Origem do Desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais materiais e ferramentas para o desenho. • Características dos tipos de Desenho 	<p>Desafio 01-Escrever em targeta a sua motivação para participar do curso e as suas expectativas. E, criar de um desenho de livre temática.</p> <p>Desafio 02- Exercício de coordenação motora e de desenho contida na apostila p.04).</p>	<p>Pincel ,Quadro branco, Targetas coloridas, Exemplares de ferramentas e materiais diversos que serão usado durante o curso, Apostila impressa e encadernada, Lápis 4B e borrachas macias, pincel de quadro branco e apagador.</p>
2ª	<p>Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro)</p>	<p>Conteúdo : conceito de luz e sombra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sombreamento em desenhos -passo a passo • Características dos desenhos com perspectiva. • Desenho do corpo Humano , com uso do canone. (Uso da Apostila páginas 14 e 15 da apostila) . 	<p>Desafio 01 -Desenho de objetos simples com aplicação de sombreamento.</p> <p>Desafio 02- Passo a passo da construção do desnh do corpo humano</p>	<p>Apostila impressa, Lápis 4B e 6B e borrachas macias, pincel de quadro branco, apagador , fita adesiva e folha de sulfite 120g A3 (demonstração do professor no quadro).</p>
3º e 4º	<p>Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e denostração de materiais.</p>	<p>Início do Eixo 02 (Pintura) Uso da Apostila (páginas 09, 10, 11 e 12 da apostila) .</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem da pintura, e demonstração dos tipos de pincéis • Tipos de técnicas de pintura com ênfase nas técnicas a ser usadas neste dia (têmpera guache, giz de cera e pastel oleoso), • Reforço sobre os estudo das cores e classificação básicas • Círculo cromático e tabela de cores • Aplicação do protocolo de proteção da mesa 	<p>Desafio 01 - Distinção de cores primárias, secundárias e terciárias por meio de mistura de tintas</p> <p>Desafio 02- Desenho de reprodução da imagem de referencia da cultura Afrobrasileira em Papel canson A4, e uso da técnica de Tempera guache (principal) , pastel oleoso e giz de cera (acabamentos).</p>	<p>Apostila impressa , Lapis 5B e borras, Papel Canson A4, Tinta tempera Guache; Forminhas de gelo, 01-Caixa 12 cores Patel Oleoso, 03- Caixas 12 cores Giz de cera, Pincéis de numerações variadas; Baldinhos de limpeza , Pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), Toalhinhas de tecido; Apostila, Imagens impressa de referencia da cultura Afro Brasileira (20 unidades diferntes e coloridas), Fita adesiva e Plástico preto.</p>
5ª	<p>Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e denostração de materiais.</p>	<p>Conteúdos: Origem do Nanquim (Apostila p. Características da técnica e tipos de pincéis direcionados para seu uso. Demonstração dos exemplares de tinta nanquim a serem utilizados. Breve fala sobre a origem do do Grafite e sua relação com a Arte Urbana. Exemplos de artistas brasileiros que se destacam no grafite. Grafite x Pichação (como vemos em nossa comunidade) Aplicação do protocolo de proteção da mesa</p>	<p>Desafio 01-Primeiro momento- Com o auxilio dos modelos de escrita em estilo Grafite urbano , o alun deve desenhar seu nome (completo, ou parte dele) na folha Canson. Segundo momento – Com uso da técnica de Nanquim, realizar o preenchimento do desenho.</p>	<p>Apostila impressa , Papel Canson A4- 180g, Papel sulfite A4, impressões de estilos escrita de grafite (coloridas); Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas nanquim nas cores primárias e neutras, forminhas de gelo, pincéis de pêlo macios, (variações 0, 6,10,12.) baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.</p>

6 ^a E 7 ^a	Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e demonstração de materiais.	<p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é um esboço? • Desenho e Pintura de retrato na história (breve explanação) • Conversa sobre a relação da Retrato e autorretrato (Pintura) com o Selfie (Fotografia moderna e instantânea). • Apresentação da técnica básica de ampliação por meio de quadrantes. 	Desafio 01- Construção do esboço em Papel Canson A3 do autorretrato dos alunos, a partir da impressão colorida de uma fotografia escolhida pelo próprio aluno. -Aplicação da técnica básica de ampliação por meio de quadrantes Desafio 02- Pintura do desenho de retrato com a técnica do Nanquim	Apostila impressa, Canson A3- 140g, Papel sulfite A4, impressões coloridas, Lápis 4B, 5B e 6B, borrachas macias, plástico de proteção da mesa e fita adesiva. Fotografias impressas previamente em tamanho A4, Tintas nanquim nas cores primárias e neutras, forminhas de gelo, pincéis de pêlo macios, (variações 0, 6, 10, 12.) baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.
08 ^a e 09 ^a	Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e demonstração de materiais.	<p>Conteúdo:</p> <p>Exploração da técnica de Pintura em tela com tinta Acrílica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da técnica (Apostila p. • Formatos de compra do material • Apresentação da estrutura de uma tela , e de como montar uma (ferramentas necessárias). • Apresentação dos ingredientes para produção caseira e econômica da tinta acrílica para pintura • Procedimento de produção de tinta acrílica <p>Aplicação do protocolo de proteção da mesa</p>	Desafio 01 – Esboço do tema escolhido em tela (30x40) para posterior pintura. Desafio 02- Processo de pintura em tela usando a tinta acrílica produzida pelos alunos.	<p>Materiais para apresentação : Grampeador para tela Chassi, Tecido tela, Massa corrida e Tela 30x40 cm. Pinturas feitas pelo professor em Acrílico sobre tela. Exemplos de tintas acrílicas no formato bisnaga e no formato de potes (37ml e 250 ml).</p> <p>Materiais para produção das tintas: Corante líquido xadrez nas cores Azul, Vermelho , Amarelo e preto, cola branca de 1 litro, 04 recipientes de plástico transparente.</p> <p>Materiais para prática de pintura: Telas de 30x40 cm , Papel sulfite A4, Lápis 4B, borrachas macias, copinhos de café descartáveis, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6, 10, 12, 14, 16), tinta acrílica produzida pelos alunos, baldinhos de limpeza do pincel com água, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.</p>
10 ^a	Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e demonstração de materiais.	<p>1^o Momento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração da técnica de Pintura em Aquarela • Origem e características da técnica de aquarela (Apostila p. • Demonstração de materiais e uso das ferramentas para uso da aquarela no formato de lápos e no formato de estojos) <p>2^o Momento</p> <p>Conteúdo: Técnica do Desenho a Carvão (Seu uso na história da arte).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Breve conversa sobre os cuidados da produção com o carvão • Apresentação das ferramentas 	Desafio 01- Cada participante produzir duas paisagens com uso da técnica da aquarela nos dois formatos. Uma com o lápis aquarelável e outra com o estojos de pastilhas de aquarela. Desafio 02 : Produzir desenhos em A4 (Canson) com temática de livre escolha para experimentação do carvão.	Apostila impressa , 01 caixa- Aquarela no formato de Lápis de cor (Lapis de cor Aquarelável); 04- Estojos com pastilhas de Aquarela; Papel Canson A4 para aquarela ; Papel sulfite Baldinhos com água; Lapis 5 B , Borracha macia, Pincéis de pêlo ; plástico de proteção da mesa e fita adesiva; 01 caixa –Carvão em bastão; Papel Canson A4, Lápis 5B; Borrachas macias; Toalhinhas e Spray Fixador

11^a	Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e demonstração de materiais.	Exploração da técnica de Pintura a óleo Origem e características da técnica de pintura a óleo (Apostila). Demonstração de empregos do material e seu uso		Apostila impressa, Círculo em papel (tampas de quentinhas), Lápis 4B e 5B, borrachas macias, óleo de linhaça, Terebintina, Placas de vidro, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), espátulas de plástico, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.
12^a	Exposição dialogada e explicativa com execução prática de atividade exploratória direcionada com acompanhamento do professor (oficineiro) e demonstração de materiais.	Eixo 03 Animação e Arte Digital Conteúdo História em Quadrinhos- Características e elementos necessários para construção de uma HQ. (Apostila p. 1-10) • Características dos Mangás e Animes • Criação de roteiro e ilustração com no máximo 6 quadros. • Aplicação do protocolo de proteção da mesa	Desafio 01-Produção coletiva de uma história em quadrinhos a partir de um roteiro criado pela turma. Pintura da ilustração com tinta naquim.	Apostila impressa , Canson A4, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, Tinta naquim, Lápis de cor comum, giz de cera , pincéis de pêlo macios nº 0, 6,10,12, toalhinhas de tecido, copinho de café descartável, plástico de proteção da mesa e fita adesiva transparente e fita adesiva crepe.
13^a		O que é a Arte digital e animação? (Apostila p. 11-15) Processo de produção do Flipbook manual Processo de produção básico do Stop Motion com massinha de modelar Apresentação de aplicativos de celular para produção prática (FlipaClip e Stop Motion Studio).	Desafio 01-Produzir um flipbook em postiti (sugerir figuras simples que possam gerar movimento, ex: bonequinho palito) Desafio Extra -Sugerir que os alunos baixem o aplicativo e tentem produzir um flipbook digital por meio do aplicativo (sugerir figuras simples, ex: bonequinho palito, flores, outros). Desafio 02- Produção de um pequeno vídeo com a técnica do stop motion em massinha de modelar. (Sugerir a criação de um pequeno roteiro coletivo para produção de um unico vídeo com participação de todos).	Blocos de Postit 7cmx7cm;Lápis 5B ;Borrachas macias;Massinha de modelar 12 cores (05 caixas);Papel pardo;Sulfite 80g;Tinta Guache Pincéis ;Toalhinha;;Baldinhos com água;Caixa de papelão;Fita adesiva;Cola quente;Celulares Uso dos aplicativos FlipaClip e Stop Motion Studio).
14^o				

Organização da exposição de encerramento

Sistema de avaliação:

- Constante, durante toda a execução das oficinas; Desempenho do aluno na realização dos desafios; Resultados obtidos; Percepções dos alunos acerca de cada ferramenta , técnica utilizada e do projeto como um todo (ao final do processo) e; Observações diretas do professor oficineiro

Referências utilizadas como apoio

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Artes Visuais: Desenho e Pintura 3.** Universidade Estadual do Ceará. UAB - UECE, 2019. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552598/2/Livro%20Artes%20Plasticas%20-%20Desenho%20e%20Pintura%20III%20.pdf> Acesso em Jun. 2024.
CODAP. **Desenho geométrico.** 6^o ano . Unidade 01 , UFS. 3^a Edição -2020. Disponível em https://codap.ufs.br/uploads/page_attach/path/7830/Desenho_1_unidade.pdf. Acesso em Jun. 2024.
MARCHESI. Isaias Junior. **Atividades de Educação Artística.** Editora Ática. V. 01, 1992.
MARCHESI. Isaias Junior. **Atividades de Educação Artística.** Editora Ática. V.03, 1992.

APÊNDICE B- O “PROJETO SER CRIATIVO” : da ideia à execução

1-APRESENTAÇÃO

Diante do desafio de desenvolver a consciência e a percepção artística dos alunos, conforme enfatizado por Barbosa (2010) sobre as múltiplas formas de compreender e se expressar pela arte, e de fazê-los entender sua relação com diversas áreas do conhecimento, somamos essas premissas às nossas experiências de aplicação de oficinas em projetos desde 2009. Esse percurso culminou na criação do "Projeto Ser Criativo: o aprender fazendo", de nossa autoria.

Em 2015, iniciamos nossa atuação enquanto docente da educação básica, inicialmente com atuação no Ensino Fundamental Maior, posteriormente ingressando na modalidade de Ensino Médio Regular e Ensino Médio Quilombola, esta última, a qual permanecemos até os dias atuais. A adaptação e a familiaridade ao ambiente escolar levam um tempo. Este necessário para as observações de identificação do perfil do corpo discente e docente, tal como compreender a dinâmica de funcionamento do ambiente escolar.

Nosso contexto atual de trabalho (Centro de Ensino Médio Quilombola Epiácio Azevedo Flor), não difere da realidade das escolas anteriores, onde trabalhamos. Não há salas destinadas para a prática artística, atividades extracurriculares ou áreas de laboratórios de estudo.

Em toda nossa trajetória de sala de aula, trabalhar com prática de pintura e desenho se apresentavam como desafios. Mesmo diante de tantos obstáculos, o desejo de proporcionar aos alunos o contato com materiais de pintura e desenho persistiu. Foi então que surgiu a ideia de um curso básico no contraturno, dando origem ao Projeto Ser Criativo, inicialmente voltado para o público do Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) posteriormente para o Ensino Médio Quilombola.

Neste relatório apresentamos o acompanhamento da execução do Projeto Ser Criativo, adaptado ao público do Ensino Médio quilombola Epiácio Azevedo Flor, sendo executado no período de Agosto a Dezembro de 2024, em 15 Oficinas de produção prática de pintura e desenho.

2- REALIZAÇÃO DAS OFICINAS- ENCONTROS DO PROJETO

Os encontros para as oficinas ocorreram às quintas -feiras no turno matutino (8:00 às 10:30) entre os meses de Agosto a Dezembro de 2024. Diferentemente das edições anteriores ocorridas em São Luís-MA, onde necessitava-se utilizar ônibus coletivos para

deslocamento entre a casa e a escola de trabalho onde também ocorria o projeto, desta vez, por residir próximo ao local de trabalho, a distância percorrida diariamente para as aulas regulares e para a execução do projeto, é de apenas alguns metros, o que contribuiu muito para facilitar o deslocamento de materiais, que acontecia por meio do uso de um carrinho de feira (Figura 1), onde eram organizados e conduzidos todo equipamento necessário a cada oficina. Nada ficava na escola. Tudo que ia , voltava novamente !

Ao chegar na escola, os materiais a serem usados naquele dia eram organizados e dispostos sobre a bancada de mármore existente na sala. Inicialmente ao trabalhar o Eixo 1 de conteúdos, onde o foco era as tipologias de desenhos, a preparação era menos trabalhosa. E, aos poucos, foi conduzindo também aos alunos a importância de organizarmos o espaço para o trabalho e deixarmos também limpo e organizado após uso.

Figura 01- Ferramenta de transporte dos materiais do Projeto 2024.



Fonte: O autor , 2024.

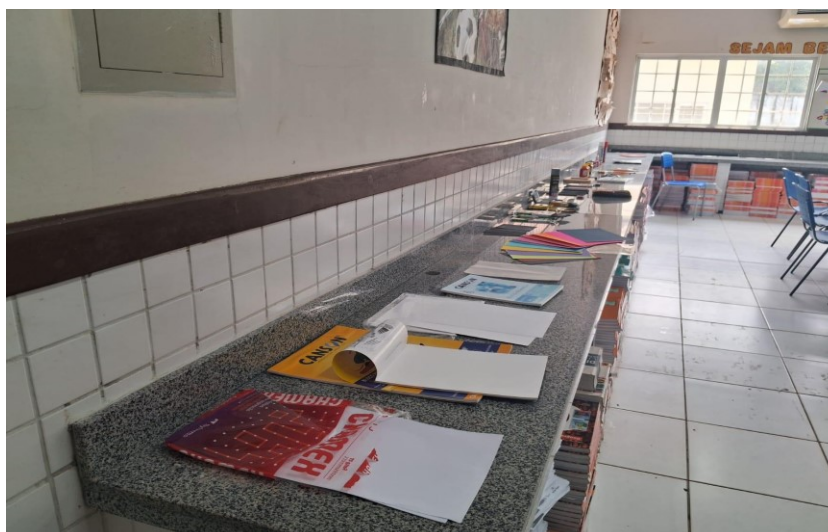
Ao iniciar o Eixo 02, na qual houve a aplicação das tipologias de técnicas de pintura. Os cuidados e preparações eram redobrados. Os alunos eram orientados a realizar um tipo de protocolo de preparação e proteção das mesas todos os dias de oficina. Era usado plástico preto nas dimensões das mesas, presos nas laterais com fita adesiva. O mesmo cuidado se dava com as tintas após serem usadas. Eram embaladas de tal forma que permaneciam perfeitas para uso semanas após semanas. Estes cuidados repassados aos alunos favoreciam além da disciplina do cuidado com as ferramentas, material e espaço também a economia no consumo destes recursos.

Figura 02- Registro da mesa protegida com plástico preto. Protocolo de proteção da mesa aplicado durante o uso das técnicas úmidas de pintura.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 03- Uso da bancada em mármore para disposição dos materiais



Fonte: O autor , 2024.

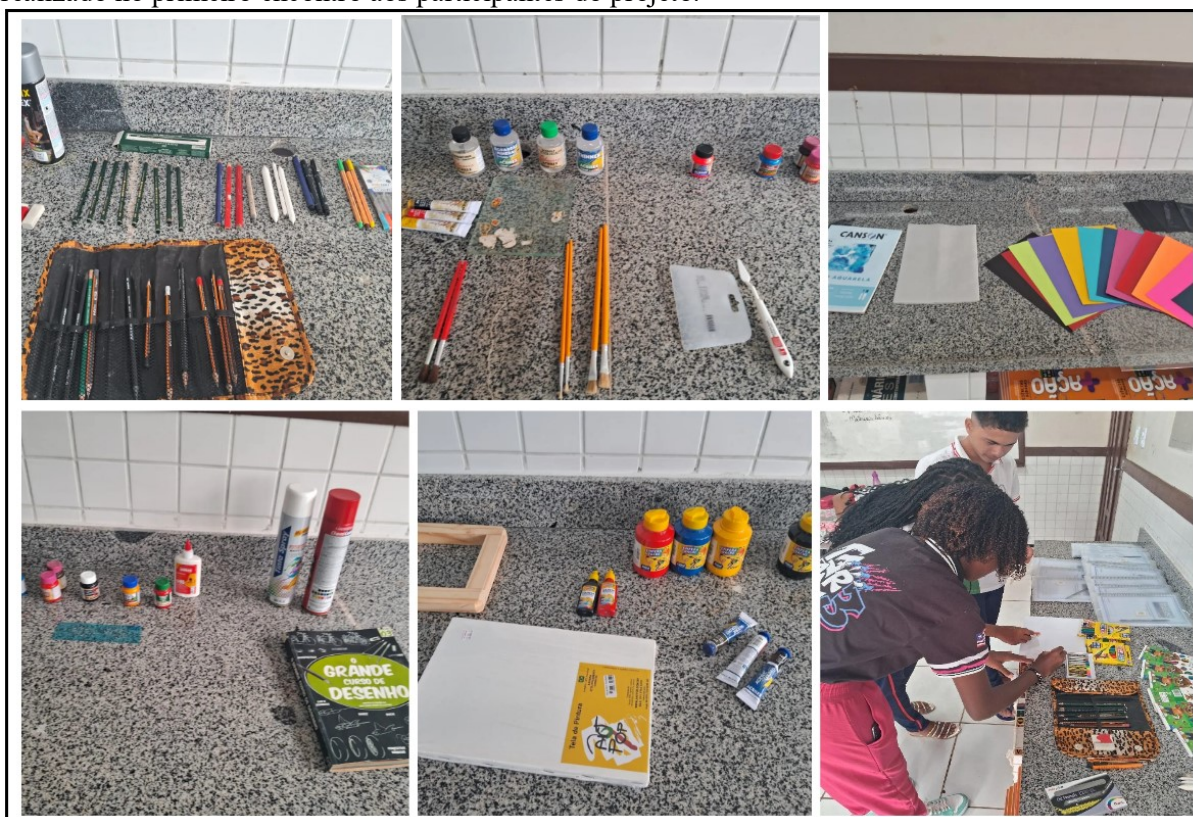
Dia 15 de Agosto de 2024- 1ª Oficina

No primeiro dia de atividades, ocorreu no dia 15 de Agosto de 2024. Neste dia foram feitas as apresentações iniciais, objetivo do projeto, e uma breve conversa sobre como o desenho e pintura estão presentes na vida de cada uma. Cada um dos participantes teve espaço para falar um pouco sobre como é a sua relação com estas linguagens, se estava ali para aperfeiçoar a sua habilidade ou se teve interesse para aprender sobre.

Ao lado da mesa principal, sobre a bancada de mármore, foram depositados

alguns exemplares de materiais e ferramentas previstos para uso, como : Tipos de papéis, de lápis, de borrachas, de pincéis, algumas tipologias de tintas, suportes de pintura, materiais de acabamento e finalização, dentre outros. Reunidos ali, para o momento em que cada um deles foi mostrado e identificado aos participantes ali presentes. Os alunos foram convidados a se levantar e ficarem de pé à frente da bancada. Essa foi uma forma de instigá-los a perceber a grandiosidade dos materiais que eles podem explorar em uso.

Figura 04- Registros da demonstração de materiais e ferramentas de uso na pintura e no desenho realizado no primeiro encontro aos participantes do projeto.



Fonte: O autor, 2024.

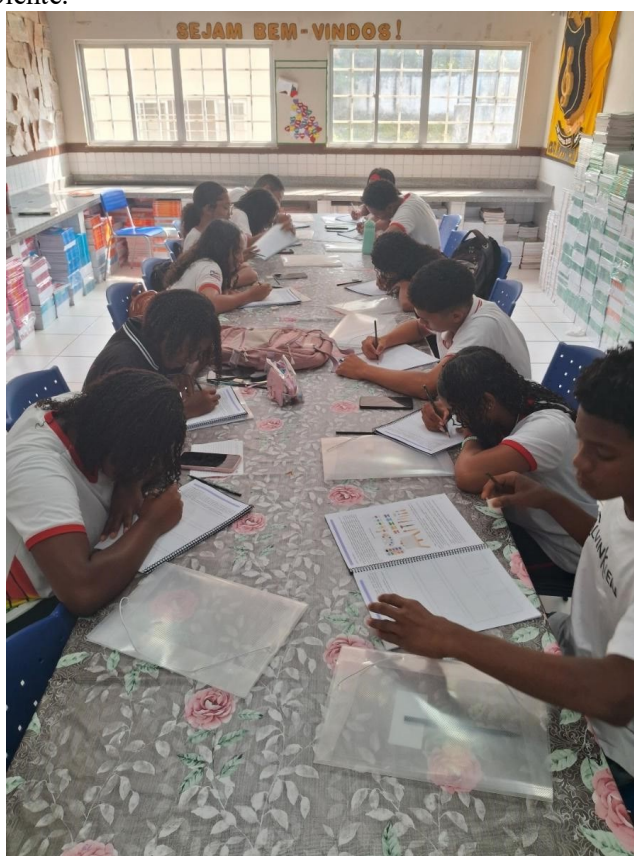
Dia 22 de Agosto de 2024-2ª Oficina

Na 2ª Oficina, foram entregues os kits aos participantes. Neste dia estiveram presentes 12 alunos. E, já iniciada a exploração da apostila, visitando os conteúdos, a começar pela origem do desenho, materiais e ferramentas do desenho. Em demonstração, foram mostrados aos alunos os exemplos de variações da grafita nos lápis da família B. Na parte prática, os alunos foram conduzidos a realizar os exercícios da página 08, sobre coordenação motora, após entender a sua importância na produção artística individual. Nesta

atividade contida na própria apostila , eram desafiados a traçar linhas verticais em espaços de diferentes tamanhos tentando manter a mesma distância entre os traços. Em seguida, foi apresentado aos alunos os tipos de desenhos (p.04 da apostila), e como prática, foram conduzidos a realizar a observação de uma imagem e tentar reproduzi-la , em exercício também contido na apostila.

Os materiais usados foram: Apostila impressa, Lápis 4B e borrachas macias, pincel de quadro branco e apagador.

Figura 05- Registro da 2ª Oficina de Produção do PSC 2024. Disposição dos alunos na mesa de trabalho. Ao fundo as janelas que garantiram boa iluminação natural ao ambiente.



Fonte: O autor, 2024.

Figura 06- Participantes do projeto em realização de atividade prática de desenho com uso do recurso didático da apostila.



Fonte: O autor , 2024.

Os resultados foram surpreendentes, notou-se alguns alunos com mais habilidade e facilidade de executar as tarefas e outros com um pouco mais de dificuldade e que precisaram de maior atenção em ambas as atividades. Percebeu-se também em alguns alunos a ansiedade por finalizar rapidamente a atividade, deixando a desejar o processo de construção com maior precisão. Alguns destes pontos iam sendo compartilhados aos alunos, de forma que percebessem que a atividade artística exige concentração, tempo empenhado e principalmente a paciência para os erros e acertos.

Ao final deste segundo dia, foram feitas algumas indagações aos alunos, buscando saber como tinha avaliado aquele dia.

De forma geral, observamos que houve muita produtividade. E, total empenho dos participantes. Restaria saber se essa dedicação permaneceria até o final. Fato é que , os alunos ausentes no primeiro dia, e neste segundo foram alertados quando a possibilidade de perderem a vaga¹³. Além de terem perdido conteúdos que não eram repetidos.

Foi realizada comunicação com os alunos ausentes nestes dois primeiros dias,

¹³ Um dos critérios de permanência no projeto, descrito em edital e no termo de participante, era o de não acumular três ausências consecutivas e sem justificativa.

para identificar o motivo pelo qual não puderam estar na oficina. E, neste momento, já identificou-se as primeiras 03 (três) desistências:

A primeira, não poderia participar, pois precisava ficar em casa pela manhã cuidando de uma irmã pequena. Sendo que a sua mãe trabalhava nesse turno e não tinha conseguido ninguém que pudesse ficar no lugar da filha, cuidando da criança. A segunda, desistiu do curso devido a viagem a tratamento de saúde em outra cidade, fazendo com que se transferisse de escola. E, a terceira, desistiu por não ter parentes na sede, como morava longe, e não tinha onde ficar de um dia para outro para poder participar do curso. Aqui já destacamos a primeira desistência em decorrência da falta do transporte escolar a estes alunos das comunidades afastadas.

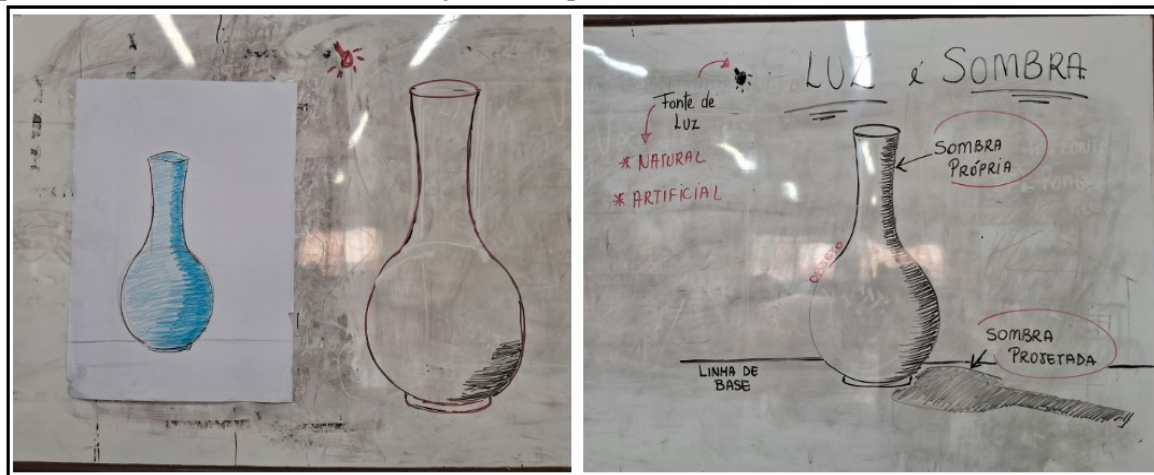
Posteriormente identificamos a situação de mais três alunas, uma havia se inscrito no projeto, mas resolveu não mais participar, e não estava frequentando. Outra que precisou mudar de cidade e de escola, e uma terceira que apesar de querer participar do projeto, abandonou a escola. Não estava frequentando as aulas. Sendo que desta forma, essa aluna também não poderia participar do projeto. Pois não tinha mais vínculo com a escola.

Dia 29 de Agosto de 2024- 3ª Oficina

Na terceira Oficina, foram trabalhados em acompanhamento a apostila o conceito de luz, sombra e realização do sombreado nos desenhos. E em prática realizou-se o exercício de construção da escala tonal (p.07 da apostila), seguido do desafio desenhar passo a passo objetos simples com aplicação de sombreado. Em seguida, apresentou-se as características dos desenhos com perspectivas. E, novamente, postos ao desafio de praticar, construindo uma imagem de paisagem com uso de perspectiva.

Tanto na primeira atividade (desenho de objeto), como na segunda (desenho de paisagem com perspectiva), as orientações eram repassadas passo a passo, onde eu como professor instrutor, usando uma folha em tamanho A3 fixada no quadro, ia traçando cada etapa e os alunos acompanhando, faziam em suas folhas de desenho. De tempos em tempos, ia até cada aluno para verificar se estavam conseguindo acompanhar a atividade. Essa metodologia facilita a compreensão dos participantes, pois estes, têm mais facilidade de compreender o processo de construção do desenho.

Figura 07- Uso dos recursos Papel A3 e quadro branco para demonstrações e exemplos no passo a passo de construção do desenho de objeto com aplicação de sombras.



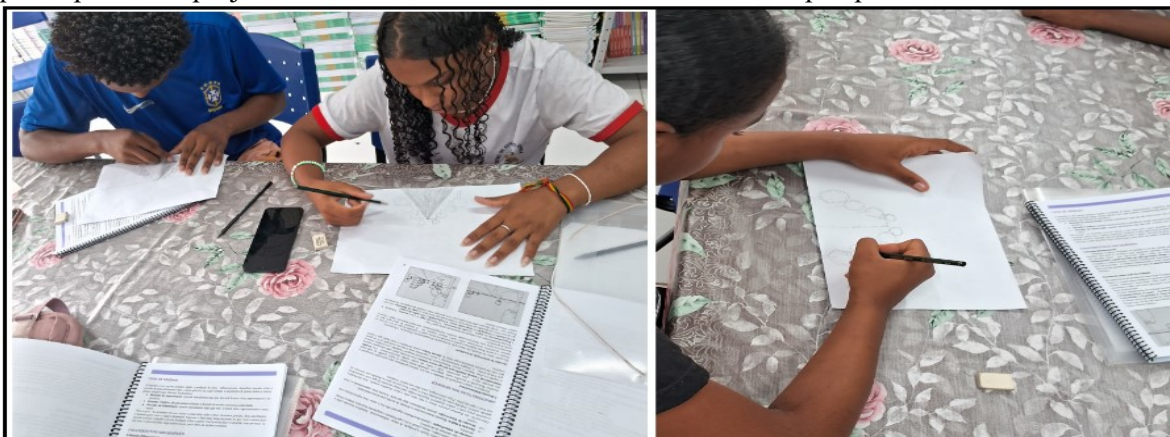
Fonte: O autor , 2024.

Figura 08- Acompanhando o passo a passo de construção no quadro, os participantes do projeto executavam as orientações com seu material. Registros da atividade de desenho de objeto com sombras.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 09 -Seguindo a mesma metodologia de passo a passo com orientações no quadro, os participantes do projeto executaram seus exercícios de desenho com perspectiva.



Fonte: O autor , 2024.

Por fim, foi apresentado aos alunos o conceito de Ilustração, e os principais tipos de ilustrações (artística, editorial, histórica, de quadrinhos, caricaturas, charges, gráficos e também a ilustração digital, com uso de recursos tecnológicos).

Deixamos a continuidade para a oficina seguinte. E , fechamos os trabalhos de produção desta oficina perguntando em conversa aos participantes a avaliação daquele dia.

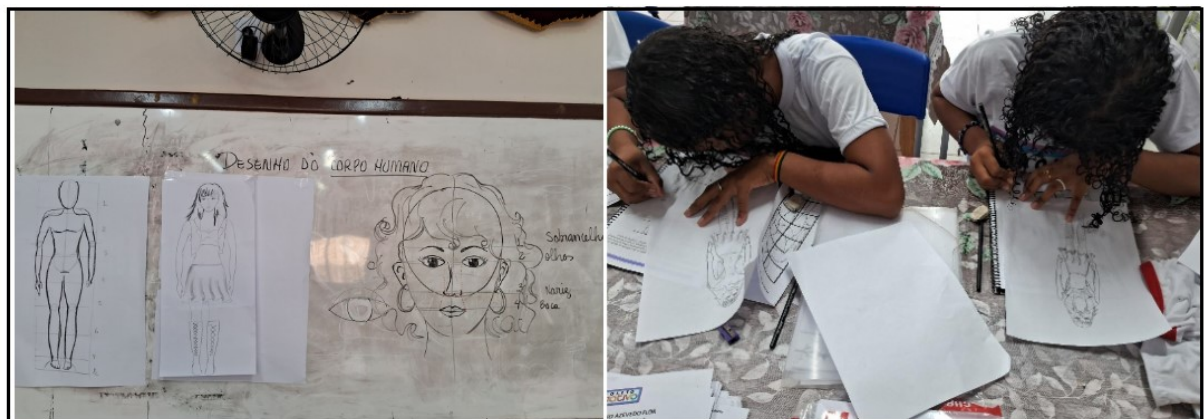
Os materiais usados foram: Apostila impressa, Lápis 4B e borrachas macias, pincel de quadro branco, apagador , fita adesiva e folha de sulfite 120g A3 (demonstração do professor no quadro).

Dia 12 de Setembro de 2024- 4ª Oficina

A oficina prevista para o dia 05 de Setembro, precisou ser cancelada. Toda a escola estava em mobilização e preparativos para a feira de Ciências e tecnologia que aconteceria no dia 06. Devido a isso, e ao fato que os alunos do projeto , também estavam envolvidos na organização de seus trabalhos de pesquisa para este evento. Optou-se por cancelar a oficina deste dia, sendo executada apenas na semana seguinte, dia 12 de Setembro.

Fechando o conjunto de conteúdos do Eixo 01, na 4ª Oficina trabalhamos o desenho de corpo humano e cabeça (páginas 14 e 15 da apostila) , conhecendo o cânone utilizado como ferramenta de construção do desenho. Em seguindo a metodologia do passo a passo acompanhado o professor, foi exercitada essa tipologia de desenho com os participantes do projeto.

Figura 10- Registro do uso dos recursos : Folhas A3 e quadro branco para a demonstração do passo a passo. E, registros dos alunos executando as orientações em seus materiais. Desenho do corpo e rosto humano.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 11- Registros de resultados da prática do desenho do corpo e rosto humano pelos participantes..



Fonte: O autor, 2024.

Os materiais usados foram: Apostila impressa, Lápis 4B e borrachas macias, pincel de quadro branco, apagador , folha de sulfite 120g A3 (demonstração no quadro).

Dia 19 de Setembro de 2024 - 5ª Oficina

No dia 19 de Setembro, iniciamos o módulo de pintura (páginas 09, 10, 11 e 12 da apostila). Um breve comentário sobre a origem da pintura, demonstração dos tipos de pincéis , tipos de técnicas de pintura com ênfase nas técnicas a ser usadas neste dia (têmpera guache, giz de cera e pastel oleoso), também fez-se observação aos estudos das cores.

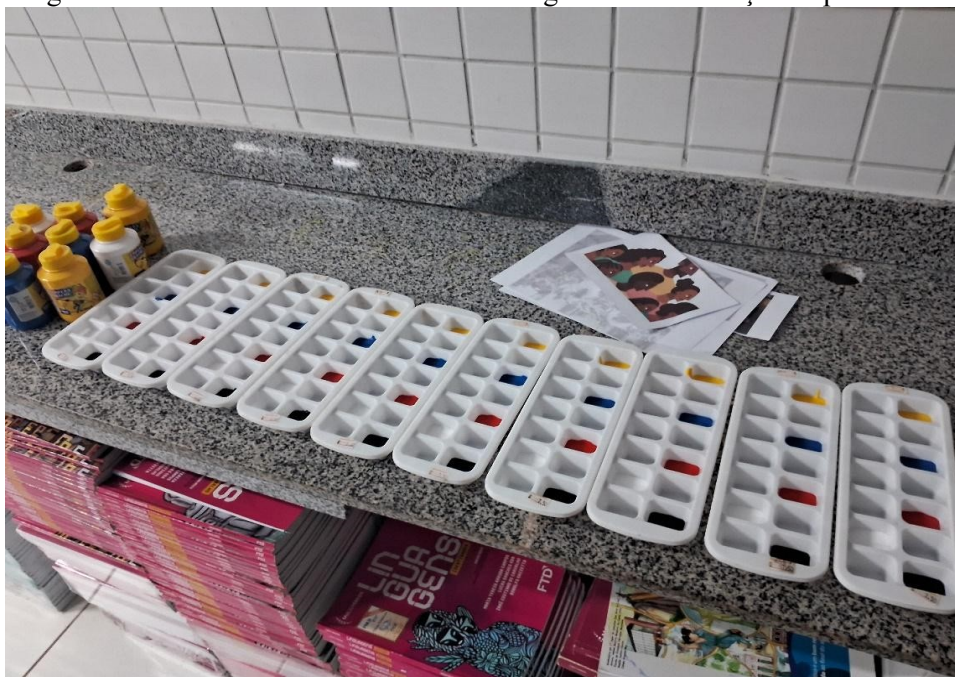
Com relação às cores, na prática exercitou-se a compreensão da distinção de cores primárias, secundárias e terciárias. E, de como por meio das cores básicas se obtém todas as demais cores. Usou-se além da imagem do círculo cromático contido na página 11 da apostila, uma impressão em maior tamanho de uma tabela de combinação de cores para que os alunos pudessem observar as combinações necessárias para adquirir as cores desejadas.

Como ferramentas, o uso das forminhas de gelo são extremamente úteis para aplicação das técnicas de pintura. E, é uma estratégia que eu já adoto desde as primeiras edições em substituição às tradicionais paletas. Nestas fôrmas, são sempre colocadas as cores primárias. E, cabe aos alunos realizar as misturas necessárias (Figura 12). Ao final, cada forminha é isolada com fita adesiva de modo a protegê-la da ventilação, e armazenada na posição vertical para empilhar umas sobre as outras, até a semana seguinte. Onde são novamente utilizadas , estando as tintas em total conservação.

O protocolo de proteção da mesa também foi aplicado (Figura 13). Os alunos foram orientados a como preparar a mesa para as atividades de pintura com o plástico preto de proteção. E, a terem cuidado com a limpeza dos pincéis e o uso da água.

Como atividade prática, para a experimentação da técnica de têmpera guache, os alunos receberam a para escolha, vários exemplos de imagens cuja temática refletia à persagens negros da história brasileira, característica da cultura afrobrasileira, artistas e obras e simbologias do movimento negro. O desafio do dia foi fazer o desenho de observação dessas imagens e pintá-las usando a têmpera guache. Para acabamentos poderiam ainda ser adicionados o uso do giz de cera e do pastel oleoso, a critério e gosto do aluno fazer sua experimentação. Essa atividade teve sua continuidade na oficina seguinte.

Figura 12- Detalhe do uso das forminhas de gelo em substituição às paletas.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 13- Detalhe do uso do plástico preto (lona) como proteção para as mesas de trabalho durante as oficinas do projeto.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 14- Registros do processo de execução da atividade prática de pintura.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 15- Registros do processo de execução da atividade prática de pintura.



Fonte: O autor , 2024.

Chegado o horário de finalizar, os alunos foram orientados a recolher os pincéis, as tintas, retirar o plástico da mesa e deixar seus trabalhos sobre a bancada para secagem.

Materiais usados foram: Canson A4, Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas tempera guache nas cores primárias e neutras, forminhas de gelo, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, , plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Dia 26 de Setembro de 2024 - 6ª Oficina

Dando continuidade a oficina anterior, no dia 26 de Setembro, os alunos iniciaram os trabalhos do dia organizando a mesa (protocolo de proteção), outros foram em busca d'água dos baldinho pequenos e outros organizar as forminhas de gelo com tintas, retirar todas as fitas isolantes que haviam sido colocadas para protegê-las. Tudo pronto, cada aluno pegou seu trabalho para dar continuidade ao processo de pintura.

Materiais usados foram: Canson A4- 140g, Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas tempera guache nas cores primárias e neutras, forminhas de gelo, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Figura 16-Registro da estratégia adotada para armazenamento e reaproveitamento das tintas usadas em cada oficina.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 17- Registros do processo de execução da atividade prática de pintura.



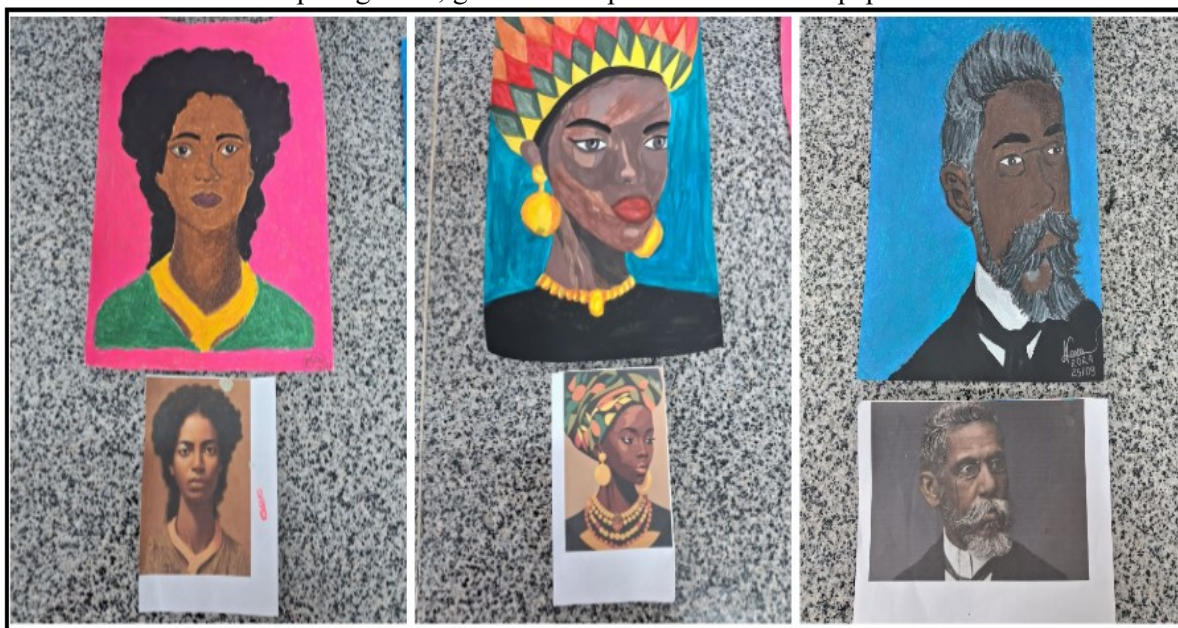
Fonte: O autor , 2024.

Figura18- Registros do processo de execução da atividade prática de pintura.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 19-Registros de resultados alcançados-Atividade prática de pintura em técnica mista, com uso de têmpera guache, giz de cera e pastel oleoso sobre papel canson A4.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 20-Registros de resultados alcançados-Atividade prática de pintura em técnica mista, com uso de têmpera guache, giz de cera e pastel oleoso sobre papel canson A4.



Fonte: O autor , 2024.

Dia 03 de Outubro de 2024- 7ª Oficina

Finalizados os trabalhos com a técnica de têmpera, na Oficina de nº 07 , fizemos a apresentação da técnica de Nanquim. Onde foram mostrados aos alunos as características desta tinta, e tipos de pincéis direcionados ao uso da técnica.

Como forma de praticar e experimentar o seu uso, o desafio foi , com base em exemplos de escrita do Grafite, os alunos representaram o seu nome ou apelido nessa tipologia

de escrita. E, a pintura seria feita em tinta nanquim. Foi usado o momento também para falar um pouco sobre o que é o grafite. E, de como essa arte caracteriza forma de expressão, comunicação e resistência.

Materiais usados foram: Canson A4- 180g, Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas nanquim nas cores primárias e neutras, forminhas de gelo, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, , plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Observou-se ao final desta oficina que, restando resíduos de tinta nas forminhas de gelo, não era viável a mesma forma de armazenamento adotada com a técnica anterior (tempera guache), por ser uma tinta mais líquida, durante o transporte do material, parte desta tinta poderia se perder, mesmo sendo feito o isolamento das forminhas de gelo. Optou-se por mudar o tipo de recipiente para trabalhar com a tinta nanquim. O uso dos copinhos descartáveis de café, foi a opção mais aceitável e econômica. Pois ao final, a tinta restante, facilmente poderia ser despejada em outro recipiente com tampa, para uso posterior.

Figura 21- Registros da experimentação dos alunos ao uso da técnica de pintura Nanquim.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 22- Registros da experimentação dos alunos ao uso da técnica de pintura Nanquim.



Fonte: O autor, 2024.

Após realizarem o desafio do grafite com Nanquim, os alunos ficaram à vontade para fazerem outras experimentações usando essa técnica de pintura.

Figura 23- Momento de livre criação e uso da técnica nanquim pelos participantes.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 24- Momento de livre criação e uso da técnica nanquim pelos participantes.



Fonte: O autor , 2024.

Dia 17 de Outubro de 2024- 8ª Oficina

Na 8ª Oficina, foram trabalhados a produção de esboços, ampliação de imagem com a técnica de quadrantes e produção de desenhos de retrato. Onde o retrato a ser produzido era o dos próprios alunos (autorretrato). Para isso, na oficina anterior havia sido pedido a cada participante que escolhesse uma foto sua, e enviasse a mim (professor) para que eu pudesse imprimir e trazê-la neste dia em dois formatos , impressão colorida A5 e Impressão preto e branco A4, esta última para os alunos realizarem o estudo da imagem .E colorida para auxílio na etapa de pintura. Os papéis usados nesta experimentação foram os Canson tamanho A3. e Sulfite A4 para estudos da imagem.

Materiais usados foram: Canson A3- 140g, Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B, 5B e 6B, borrachas macias, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Figura 25- Registros da produção prática dos participantes- Desenho de retrato/autorretrato.



Fonte: O autor , 2024.

Dia 24 de Outubro de 2024- 9ª Oficina

Após realizarem o desenho de retrato com uso de ampliação em quadrantes, e praticarem o exercício de desenho de si próprio, E, dando continuidade ao processo de produção, na oficina 9, os alunos foram estimulados a produzirem outro retrato, só que agora pintado, usando a técnica de nanquim sobre papel Canson A3. Observou-se que devido a prática anterior, a maioria dos alunos já fez a etapa do esboços de forma mais ágil. Entretanto a etapa da pintura e finalização continuou na oficina seguinte.

Materiais usados: Canson A3 180g , Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas nanquim, copinhos de café descartáveis, pincéis de pêlo macios, baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas, plástico de isolamento da mesa e fita adesiva.

Figura 26- Uso da estratégia dos copinhos descartáveis para utilização da tinta Nanquim nas oficinas, pela facilidade de recolhimento das sobras após o encerramento dos trabalhos.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 27- Registros da produção prática dos participantes- Pintura de autorretrato em Nanquim sobre canson A3.



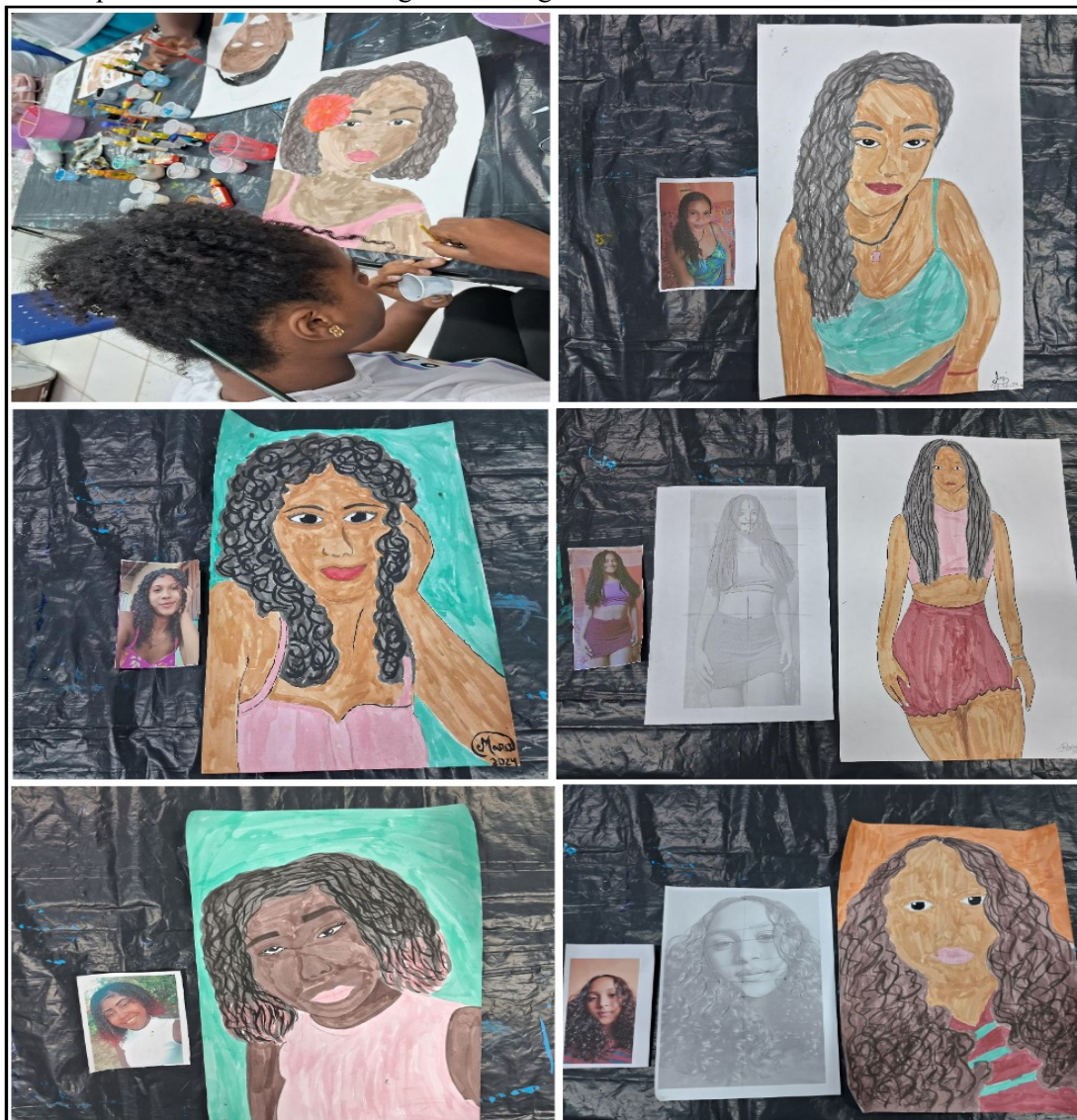
Fonte: O autor , 2024.

Dia 31 de Outubro de 2024 -10ª Oficina

Dando continuidade no processo de pintura de retrato com a técnica de Nanquim, na oficina 10, foram finalizados os trabalhos iniciados na anterior. Já nessa fase do projeto, mais dois alunos, por sua vez muito faltosos, tinham abandonado o projeto, permanecendo a quantidade de 11 participantes. Estes, foram os que finalizaram o projeto.

Materiais usados: Canson A3-180g, Papel sulfite A4, impressões coloridas, impressão preto e branco, Lápis 4B e 5B, borrachas macias, tintas nanquim, copinhos de café descartáveis, pincéis de pêlo macios, baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas, plástico de isolamento da mesa e fita adesiva.

Figura 28- Registros da produção prática dos participantes- Finalização da Pintura de autorretrato em Nanquim sobre canson A3 e registros de alguns dos resultados obtidos.



Fonte: O autor, 2024.

Dia 07 de Novembro de 2024- 11ª Oficina

No período que compreende o final de Outubro e o mês de Novembro, o grupo do projeto precisou dividir o espaço da biblioteca com os instrumentos musicais da banda marcial. Neste período, toda a escola se preparava para o desfile cívico do aniversário do Município dia 10 de Novembro. Onde todos os anos é realizado o desfile das escolas municipais e a do estado. Com isso, os ensaios eram quase diários. E, os instrumentos permaneciam na biblioteca (Figuras 29 e 30). Posterior ao evento, os instrumentos permaneceram até o final do ano letivo.

Figura 29- Detalhe da presença de instrumentos musicais da banda no espaço utilizado para realização do projeto.



Fonte: O autor, 2024.

Figura 30- Detalhe da presença de instrumentos musicais da banda no espaço utilizado para realização do projeto.



Fonte: O autor, 2024.

Na Oficina 11, foi dado início à exploração da técnica Acrílica. Inicialmente foi visitada a apostila, com leitura sobre as características da Tinta Acrílica, foi apresentada a forma mais comum na qual se encontra a tinta acrílica para pintura artística (em formato bisnaga), assim como os cuidados necessários ao usar essa técnica. Apresentou-se também aos alunos a forma alternativa de produzir de forma econômica a tinta acrílica para uso próprio nas suas produções domésticas de pintura. Na qual os alunos iriam realizar a produção das tintas a serem usadas por eles mesmo.

Antes de manipular os materiais, os alunos prepararam a mesa, com plástico de proteção e se dispuseram em seu entorno. Foram mostrados os materiais que seriam usados naquele momento: Pigmento líquido xadrez, cola branca, água e um recipiente vazio. Pedi cinco voluntários para esse processo. Quatro para o processo de mistura dos ingredientes e um para o registro fotográfico do momento. Os demais alunos observavam (Figura 31).

Cada um pegou um recipiente para realizar a mistura. Adicionei a cada recipiente a quantidade de cola branca e distribuí a quantidade de água para cada aluno. Após misturar até ficar consistente a mistura, pedi que adicionasse o corante líquido, e misturassem até adquirir a consistência homogênea e uma coloração viva. E, assim, foram obtidas as cores : amarelo, vermelho, azul e preto. A única cor que não foi produzida neste processo foi a cor branca, pois foi utilizada a tinta já pronta. O porque apenas estas cores? Eu desejava e esperava que em algum momento alguém ia questionar. E, aconteceu! Confesso que fiquei muito feliz em presenciar este momento. E, perceber que esse objetivo de percepção foi alcançado.

Durante o processo de mistura, um dos alunos perguntou “-*Professora, porque estamos fazendo a mistura só destas cores ? E, as outras ?* . Rapidamente outro colega respondeu “ - *Tu não vê que as outras a gente vai misturar, igual a gente fez com as outras tintas ?* Então complementei. “- *Exatamente, aqui estamos fazendo aquelas cores que vocês precisaram como base de misturas. Para adquirir as demais cores, vocês vão fazer o mesmo processo que já se faz nas oficinas anteriores, observar a tabela de cores, e realizar as suas misturas*”.

Figura 31: Registro do processo de preparação pelos próprios alunos, de uma forma alternativa de tinta acrílica para uso nas oficinas do Projeto ser criativo 2024.



Fonte: Privado, Darlan, 2024 (Participante do projeto).

A temática escolhida para exploração da pintura em tela foi a Floral. Para isso, na oficina anterior havia sido pedido aos alunos que durante a semana, pesquisassem exemplos de imagens florais que desejariam trabalhar em pintura. A escolha foi livre, podiam selecionar várias, para nesse dia ser feita a escolha. A sugestão dada é que escolhessem a princípio imagens simples, com poucos elementos e detalhes.

Figura 32: Registro dos materiais e ferramentas em uso. Detalhe das tintas produzidas pelos alunos.



Fonte: O autor, 2024.

Figura 33- Registros da produção prática dos participantes- Pintura em tela com uso da tinta acrílica artesanal.



Fonte: O autor , 2024.

Materiais usados para produção das tintas: Corante líquido xadrez nas cores Azul, Vermelho, Amarelo e preto, cola branca de 1 litro, 04 recipientes de plástico transparente.

Materiais usados para prática de pintura: Telas de 30x40 cm, Papel sulfite A4, Lápis 4B, borrachas macias, copinhos de café descartáveis, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6, 10, 12, 14, 16), tinta acrílica produzida pelos alunos, baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Para a secagem das pinturas, anteriormente era utilizado o espaço das bancadas em mármore. Entretanto, na ocupação dos instrumentos musicais, os trabalhos dos alunos eram posicionados ou sobre a própria mesa ou no batente do quadro branco até o turno vespertino (Figura 34). Período em que eu estaria novamente na escola para ministrar meus horários regulares. E, também realizava a remoção dos trabalhos que ficavam secando. Para levá-los para casa.

Figura 34- Registro de trabalhos postos para secagem. Uso das mesas de trabalho.



Fonte: O autor, 2024.

Dia 14 de Novembro de 2024- 1 2ª Oficina

Na Oficina 12, além de dividirmos os espaços da biblioteca com os instrumentos musicais da banda marcial. Ficamos sem as mesas de trabalho (Figura 35). Ao chegarmos para esse dia de oficina, duas das mesas grandes haviam sido removidas, sem nenhum aviso ou comunicado prévio, restando apenas uma para usarmos como espaço de trabalho. E, apesar de neste dia terem faltado dois alunos, do total de 11, o espaço ficou comprimido. Alguns optaram por sair da mesa e sentar-se em cadeiras normais usando o apoio das mesinhas de sala de aula. Diante das circunstâncias, demos continuidade às tarefas. Os alunos realizaram a continuidade do processo de pintura iniciado na oficina anterior (Figura 36).

Figura 35- Remoção de duas mesas de trabalho e espaço dividido com instrumentos musicais.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 36- Registros da produção prática dos participantes- Finalização das Pinturas em tela com uso da tinta acrílica artesanal.



Fonte: Sales, 2024.

Materiais usados para prática de pintura: Telas de 30x40 cm , Papel sulfite A4, Lápis 4B, borrachas macias, copinhos de café descartáveis, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), tinta acrílica produzida pelos alunos, baldinhos de limpeza do pincel, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Ao final do processo de pintura, as telas finalizadas foram colocadas para secagem no batente do quadro branco desta sala em uso (Figura 37). Permaneceram até o horário da tarde, tempo necessário para secarem. Após meus horários regulares no turno vespertino, eu me dirigia até a biblioteca e as recolhia para levar para casa.

Figura 37- Registro de secagem das telas após pintura.



Fonte: O autor, 2024

Dia 21 de Novembro de 2024- 13ª Oficina

A oficina de 13, foi destinada a experimentação da técnica da Aquarela . Iniciamos os trabalhos visitando o que a apostila tinha de informações sobre essa técnica. Em seguida, foram apresentados aos alunos duas formas de aplicação da aquarela . Ela tem formato de estojo com pastilhas e o formato de lápis de cor aquarelável. O objetivo era proporcionar a eles o uso dessa ferramenta, de forma que construíssem uma avaliação própria acerca da facilidade ou dificuldade de uso de cada tipo.

Durante a execução das oficinas eram feitas perguntas que instigavam os alunos a realizarem comparações entre as técnicas, buscando estimular neles o senso de avaliação de suas dificuldades e facilidades a cada uma usada.

Figura 38-Experimentação da técnica de Aquarela em pastilha. Uso de estejo compartilhado.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 39-Experimentação da técnica de Aquarela em lápis aquarelável. Uso do material de forma compartilhada.



Fonte: O autor , 2024.

Dia 28 de Novembro de 2024- 14ª Oficina

A oficina 14 foi dedicada à experimentação da técnica de pintura com tinta à óleo. Novamente , após o cumprimento do protocolo de proteção da mesa e organização do material, foi visitada a apostila, para leitura das informações sobre essa técnica, suas características e cuidados necessários ao utilizá-la. Posteriormente, foram apresentados cada um dos materiais básicos usados nessa técnica (Figura 40).

Materiais usados para prática de pintura: Círculo em papel (tampas de quentinhas), Lápis 4B, borrachas macias, óleo de linhaça, Terebintina, Placas de vidro, pincéis de pêlo macios, pincel de cerda chata (variações 0, 6,10,12,14, 16), espátulas de plástico, toalhinhas de tecido, plástico de proteção da mesa e fita adesiva.

Figura 40- Materiais e ferramentas para experimentação da técnica de pintura com tinta a óleo.



Fonte: O autor, 2024.

Figura 41-Registros da experimentação da técnica de pintura com tinta a óleo aplicada sobre suporte (tampa de quentinhas).



Fonte: O autor , 2024.

De forma comparativa, o mesmo tipo de suporte (tampas de quentinhas), foi pedido aos alunos a produção de uma pintura com o uso da técnica da tinta acrílica

Figura 42-Registros da experimentação mesmo suporte anterior com a técnica da técnica acrílica, para fins de proporcionar a comparação entre os dois materiais de pintura



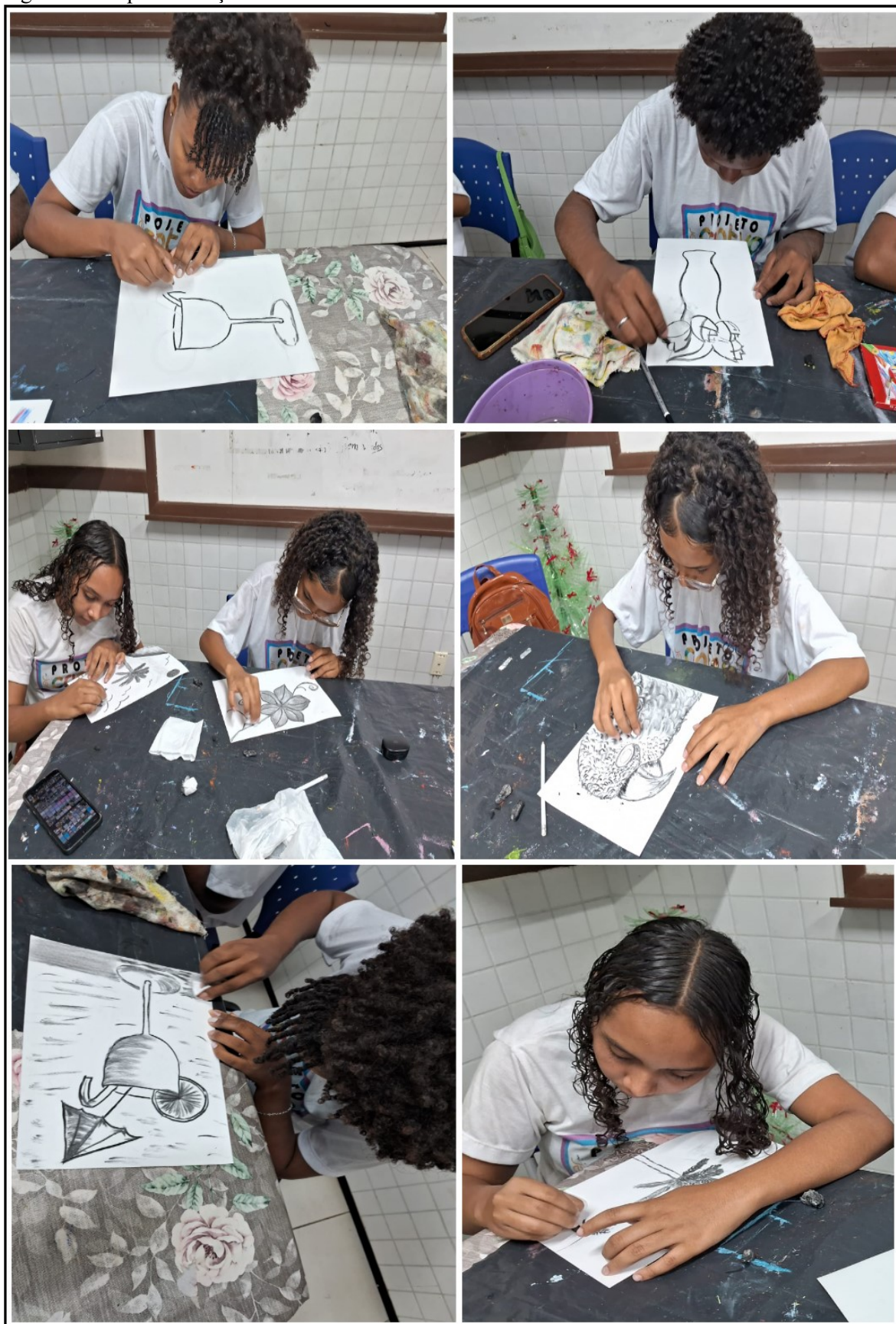
Fonte: O autor, 2024.

Dia 05 de Dezembro de 2024 15ª Oficina

Na última oficina, acontecida em 05 de Dezembro , poucos alunos estiveram presentes. O motivo eram as apresentações de seminários, atividades de pesquisa e trabalhos das disciplinas regulares, e preparação para as provas bimestrais que iniciaram na semana seguinte. Isso ocasionou um esvaziamento no último dia.

Para finalizar, os alunos presentes foram colocados para explorar a técnica da produção com carvão. O carvão utilizado , não era o profissional. Foi trazido pelos próprios alunos , e na oficina selecionado as melhores peças para uso. A produção do desenho foi livre. Então obteve variados tipos de temas sendo representados, desde objetos, flores, animais, partes do rosto, até composições mais abstratas. O objetivo era deixá-los bem à vontade para o uso dessa ferramenta.

Figura 43- Experimentação da técnica de desenho com carvão.



Fonte: O autor , 2024.

Por mais que os alunos desejassem prolongar os encontros ao longo do restante do mês de Dezembro, não era possível, pois nas semanas seguintes, a escola entraria em período conturbado de encerramento de ano letivo, com avaliações bimestrais, recuperações paralelas. Algo que seria inviável principalmente para mim como professora, pelo acúmulo de obrigações a cumprir nessa fase final de ano letivo.

Em nosso cronograma inicial, o encerramento das oficinas se dava dia 21 de Novembro. Entretanto, devido a alguns contratemplos de datas e execução de outros projetos da escola, além de adequações que foram necessárias ao cronograma do projeto. O encerramento se deu no dia 05 de Dezembro, compreendendo a realização dos 15 Oficinas de Produção, uma a mais do que havia sido prevista.

Figura 44- Fixação do resíduo de carvão com spray fixador da marca Acrilex.



Fonte: O autor , 2024

Figura 45- Alguns dos resultados alcançados pela experimentação da técnica de desenho com carvão



Fonte: O autor , 2024.

Figura 46- Mural montado com todos os trabalhos feitos na técnica de carvão.



Fonte: O autor , 2024.

2.4.1 A Exposição de Encerramento

Conforme o calendário anual da escola, planejamos a realização da exposição no mês de Dezembro. Mesmo período em que estava previsto a culminância das Eletivas de Base, principalmente por ser um dia em que toda a escola estaria voltada para as apresentações de stands e expositores de trabalhos feitos por alunos. Isso contribuiria para que tanto o turno da manhã como o da tarde pudessem conhecer os trabalhos do projeto.

2.4.1.1 A data

A data inicialmente planejada para a exposição no ambiente da escola, era 19 de Dezembro (uma quinta-feira). A data era perfeita para haver tempo de organizar os materiais envolvendo a participação dos alunos na montagem, um dia antes dessa data. Então nos programamos para tal! No entanto, na primeira semana de Dezembro, soubemos que havia sido alterado o cronograma da escola, pegando de surpresa os professores das Eletivas e a mim, por tanto ter eletiva, como também precisar finalizar o projeto. Para piorar a situação, escolheram a data de 09/12/2024 (uma segunda-feira), um início de semana, o que dificultou a organização do material, e principalmente inviabilizou a participação dos alunos no processo de montagem.

Tínhamos apenas uma semana, a contar da data que soubemos da mudança, para dar conta de tudo, tanto exposição, como encerramento das eletivas sob nossa responsabilidade. Era pouco tempo, e muitos trabalhos para separar por técnica, fixar em painéis, identificar etiquetas, e estudar como por em exposição. Isso nos levou a algumas noites dedicadas a isso..

Foram necessários 3 dias para organizar todo o material, sendo que a fixação dos cartazes precisou ser iniciada ainda na sexta-feira. Pois no final de semana (sábado e domingo) eu tinha aula de especialização. Assim foi feito, nesta sexta-feira, após os meus horários de aula, já como todo o material preparado permaneci até finalizar essa fase, fixei 80% de todo material que podia permanecer na escola. Deixando apenas as telas e objetos do mostruário para montar na segunda-feira. Saí da escola próximo das 21:00 horas.

2.4.1.2 O Local

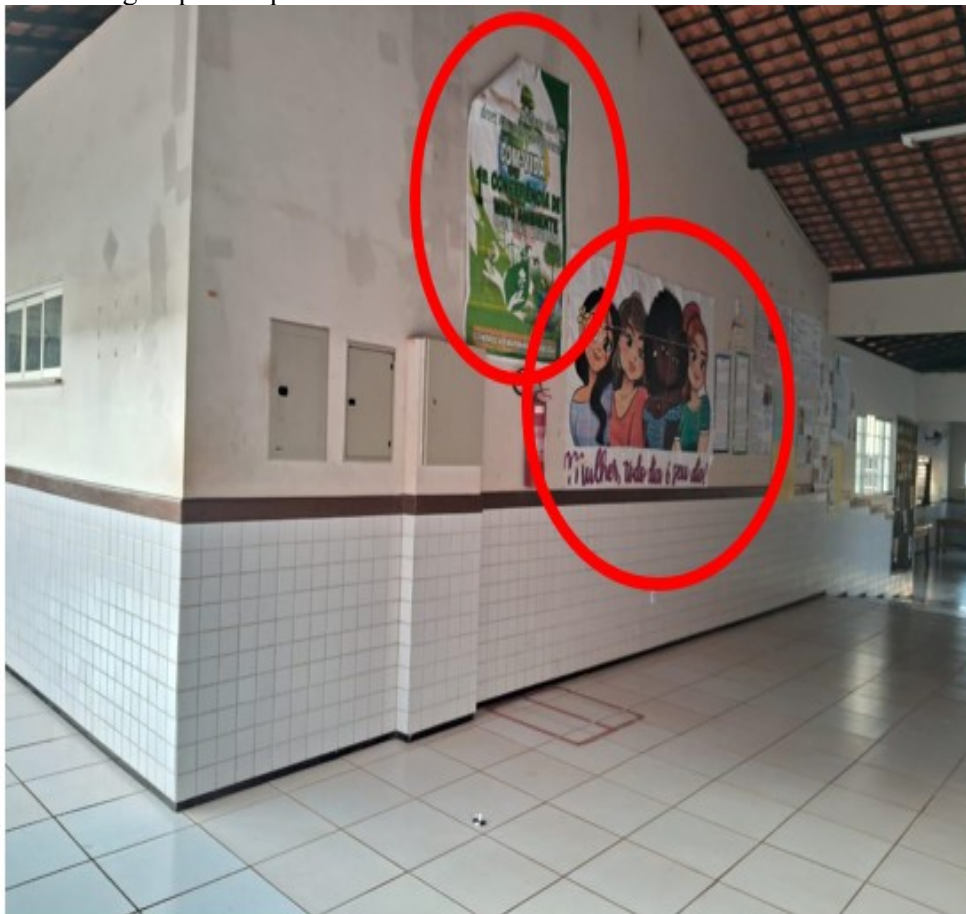
A escola dispõe de uma área de vivência ampla, que também tem a função de refeitório. E, para seu acesso, um corredor largo com uma pequena escadaria. Nesta área de vivência é onde ocorrem as montagens de mesas e estandes da culminância das eletivas, e para não haver disputa de espaço, resolvi realizar a montagem do espaço para o projeto, concentrando todos os trabalhos de um só lado, em toda a parede do corredor que dá acesso à área de vivência. Entretanto, nas áreas de paredes na qual melhor ficaria disposta a montagem da exposição, continha dois cartazes de grande porte, – um sobre o Dia das Mulheres e outro do COM-Vidas – ambos já parcialmente deteriorados. Além destes, e alguns trabalhos escolares da minha disciplina de Arte.

Busquei a coordenação para obter autorização para remover os cartazes maiores. Recebi a autorização sob a condição de recolocá-los novamente após a exposição. No entanto,

ao analisar o material, percebi que grande parte deles não resistiria sequer à remoção, devido ao seu mau estado de conservação (Figura 47). Decidi, então, não mexer nestes murais.

Retirei apenas os trabalhos escolares, pois estes eram de meus alunos, feitos em minha disciplina. E, busquei usar apenas os espaços do entorno, onde foi possível colocar os trabalhos do projeto.

Figura 47- Espaço escolhido para a montagem da exposição (parede inteira). Detalhe dos painéis antigos que não puderam ser removidos.



Fonte: O autor, 2024.

2.4.1.3 A montagem

Como a maioria dos alunos eram de comunidades, não houve forma de convocá-los para que pudessem participar da organização. Ao finalizar o horário das aulas na sexta-feira, o ônibus que conduz os alunos já os aguardava. Apenas um aluno, o qual reside na sede, permaneceu um pouco mais após as aulas, ajudando a retirar os cartazes de trabalhos antigos. Entretanto, que fazia parte do festejo da padroeira, precisou logo ir embora. Então permaneci para concluir a fixação sozinha. A escolha de uma segunda-feira para a realização do evento na escola, não foi favorável à organização da exposição do projeto.

Figura 48- Início da montagem - Final da tarde de Sexta-feira , 06 de Dezembro de 2024.



Fonte: O autor, 2024.

As produções dos alunos foram agrupadas por técnicas, identificadas por etiquetas e fixadas em cartazes tamanho A2 ou A3. Há de se ressaltar que toda a organização visual de montagem da exposição com os trabalhos resultantes do projeto, sofreu alterações e substituições de suportes inicialmente pesados para uso. Com os recursos esgotados, tivemos que usar o que restava: Algumas folhas de papel Kraft A2 e papel Sulfite 90g A2 para usar como base de suporte para os trabalhos em menor tamanho, de forma que não ficassem fixados diretamente nas paredes.

Figura 49- Imagem de divulgação da exposição de encerramento do projeto Ser Criativo 2024.

EXPOSIÇÃO DE ENCERRAMENTO

Convidamos aos pais e responsáveis dos alunos participantes do Projeto Ser Criativo, para visitar a Exposição de encerramento do curso.

- Dia: 09 /12/2024
- Horário: das 10:00 às 17 horas.
- Local: Espaço de vivência da escola C.E.Q. Epitácio Azevedo Flôr- Central do Maranhão/MA.

Fonte:O autor (Sales, 2024).

A disposição dos trabalhos artísticos, também não ficou como esperávamos. O espaço na qual planejava-se fixar os painéis expositivos, continham outros painéis fixados, e apesar de estarem desgastados, rasgados e antigos, não foi permitido removê-los do lugar. Restado-nos adequar o nosso uso ao espaço do entorno.

O maior desafio foi encontrar uma forma de expor as telas, não havia como fixar na parede. A única opção disponível era usar fita dupla face, e mesmo assim não havia mais espaço suficiente nas paredes, que pudesse comportar de forma harmoniosa as 11 telas no tamanho 30x4. A solução encontrada foi dispor todas as telas sobre uma sequência de mesas cobertas com um tecido neutro.

Figura 50- Disposição da Telas pintadas durante a exposição.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 51- Disposição da Telas pintadas durante a exposição



Fonte: O autor , 2024.

No início do corredor expositivo, sobre um conjunto de mesas em formato de “L”, foram dispostos alguns dos materiais utilizados durante as oficinas, de forma a exemplificar as tipologias de técnicas usadas, na qual os trabalhos expostos foram resultantes. Neste espaço, durante todo o momento da exposição, ficaram alunos do projeto se revezando. E, a medida que outros colegas aproximavam-se, estes forneciam informações sobre os materiais.(Figuras 52 a 54). Também foi fixado nesta área um painel informativo sobre o projeto e a identificação dos participantes(Figura 55).

Figura 52- Registros dos alunos participantes do projeto em atendimento aos colegas , apresentando os trabalhos realizados.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 53- Mesa com materiais e ferramentas utilizadas durante o projeto. Detalhe de alunos em observação.



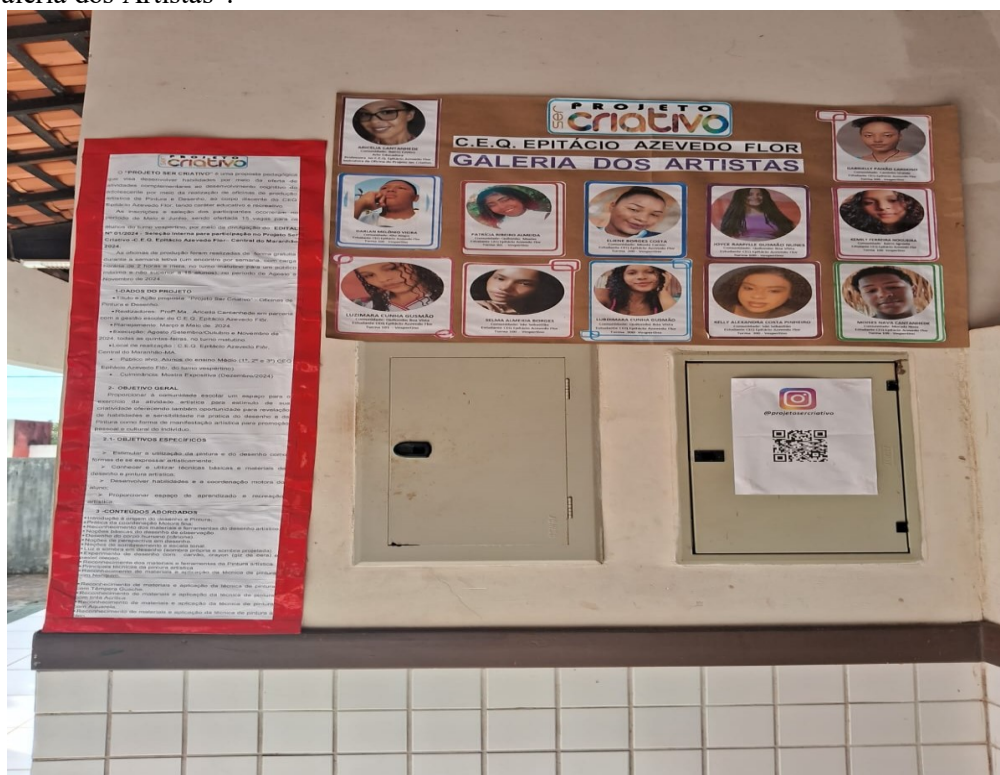
Fonte: O autor , 2024.

Figura 54-Registro da movimentação dos alunos durante a exposição dos trabalhos. Detalhe-Alunos observando a exposição.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 55- Detalhe do painel com informações do projeto e dados dos participantes “ Galeria dos Artistas”.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 56- Registro da movimentação dos alunos durante a exposição dos trabalhos. Detalhe- Alunos observando a exposição.



Fonte: O autor , 2024.

A esta altura , a sobrecarga do acúmulo de responsabilidade (atividades do Mestrado, encerramento de ano letivo, correção e lançamento de notas, culminâncias de eletivas, encerramento e organização de exposição do projeto, cobranças de alimentação do SIAEP e problemas familiares) transformaram essa fase em um período de extremo esgotamento. Até mesmo a entrega dos certificados, que deveria ser um momento de celebração, perdeu para nós o seu brilho. Vários aspectos importantes acabaram passando sem o devido destaque merecido, como o registro individual de cada um dos trabalhos produzidos pelos alunos antes da realização da exposição final.

2.4.1.4 A entrega dos certificados

A entrega dos certificados ocorreu dentro do previsto, durante o evento da culminância das eletivas, foi solicitado à direção da escola um espaço na programação para que acontecesse a cerimônia de entrega dos certificados. E, pelo pouco tempo disponível para tal. Foi chamado um aluno da turma (Darlan Melônio) representando todos os colegas do projeto, para que fosse feita a entrega simbólica com representante da gestão da escola, a professora Coordenadora Maria de Deus e a mim como professor e coordenador do projeto (Figura 57). Após essa entrega simbólica, foram repassados os demais certificados aos outros alunos, e feito o registro de todos os 11 (Figura 58).

Importante destacar que a certificação dos participantes do projeto (papel,

digitação e impressão) foi um apoio da Associação de Cultura Popular e Recreação de Central do Maranhão- ACPRCEMA, entidade na qual também faço parte como Vice -Presidente. Os certificados foram produzidos, impressos e encaminhados à direção da escola para que fossem assinados pelo gestor escolar geral e pela Coordenação pedagógica. No verso de todos os certificados, havia um quadro com todo conteúdo trabalhado durante o projeto , distribuído na carga horária total de 40 horas.

Figura 57- Entrega simbólica do certificado a um aluno do projeto, representando todos os colegas.



Fonte: O autor , 2024.

Figura 58- Entrega dos certificados aos 11 alunos concluintes do projeto 2024.



Fonte: O autor , 2024.

APÊNDICE C- QUADRO ANALÍTICO : Avaliação do Projeto Ser Craativo (Oficinas de Pintura e Desenho)

Categoria de Análise	Principais Constatações e Percepções dos Alunos	Impactos e Observações
Deslocamento e Acesso	Houve casos de alunos que desistiram de se inscrever no projeto devido ao acesso. E, a maioria dos alunos que participaram, enfrentaram dificuldades logísticas, principalmente relacionadas à dependência do transporte escolar e à distância entre suas residências e a sede da escola, por residirem em comuidades mais distantes.	O transporte foi o maior gargalo, gerando cansaço e, em alguns casos, impedindo a frequência regular.
Horário e Frequência	Embora o horário fixo (quintas-feiras pela manhã) tenha sido aceitável para muitos, a falta de transporte pontual foi o único motivo real de faltas e desistências .	A adesão foi alta, mas vulnerável a falhas na infraestrutura de transporte da região.
Duração do Curso	Houve um consenso de que o tempo foi insuficiente. Os alunos expressaram o desejo de que o curso durasse mais para um aprendizado "mais a fundo".	O interesse pelo conteúdo superou o cansaço físico mencionado por alguns participantes, desejando que houvessem mais encontros.
Espaço Físico (Biblioteca)	O espaço foi considerado adequado, porém com ressalvas: a circulação de outros alunos, o espaço sendo dividido com outros materiais e a escassez de mesas ao longo do curso, foram pontos negativos.	A infraestrutura escolar limitada exigiu adaptação, mas não impediu o engajamento dos que "realmente queriam aprender".
Interação Social	A convivência entre alunos de diferentes séries e idades foi vista como muito positiva, promovendo novas amizades e trocas de experiências.	Apenas um relato mencionou desconforto interpessoal, mas que foi superado pela postura ética do aluno.
Preferências Técnicas	A Pintura em tela com a tinta acrília, o naquim e a Aquarela foram as técnicas favoritas. A pintura com a tinta a óleo foi a que apresentou maior rejeição ou dificuldade de uso.	Técnicas mais "clássicas" ou complexas como óleo e nanquim geraram mais e menos resistência técnica.
Conhecimento Prévio	A grande maioria dos alunos nunca havia tido contato com as técnicas apresentadas, exceto a Têmpera Guache.	O curso cumpriu um papel fundamental de democratização do acesso a materiais artísticos específicos.
Expectativas e Impacto	O curso superou amplamente as expectativas. Os alunos destacaram a surpresa com o caráter prático e o	Houve um forte componente

	desenvolvimento de habilidades que não sabiam possuir.	emocional, com relatos de "paz e calma" e aumento da autoestima.
Conteúdos/ Planejamento	Tendo em vista o Plano de curso inicialmente composto para ser executado, os conteúdos previstos foram executados parcialmente. O planejamento para 14 Oficinas, foi alterado devido a necessidade que algumas atividades demandaram de tempo a mais que o previsto para a sua completude. Isso acarretou na não execução do Eixo 03, destinado às técnicas que envolviam a produção com ferramentas tecnológicas, devido a falta de tempo.	Houve problema de execução do planejamento de conteúdo x tempo necessário para cada atividade. Necessitando reformulações no cronograma das oficinas, e afetando a execução do último eixo.
Exposição dos Trabalhos	Ver as obras expostas gerou sentimentos de orgulho, felicidade, gratidão e realização pessoal	A exposição funcionou como um rito de validação social e pessoal do talento dos alunos.
Sugestões de Melhoria	As principais demandas são: mais tempo de duração do projeto, espaço físico melhor estruturado e inclusão de mais técnicas.	O desejo por continuidade e expansão do projeto é evidente nas respostas

Conclusão Analítica

O projeto demonstrou ser uma ferramenta poderosa de inclusão e descoberta de talentos na comunidade escolar quilombola Epitácio Azevedo Flor. Apesar das barreiras infraestruturais (transporte e espaço), o engajamento dos alunos foi profundo, resultando em um impacto positivo na saúde mental, na relação professor x alunos, na percepção de autoeficácia e autoestima dos participantes.

Do ponto de vista enquanto profissional das artes, correspondeu a uma experiência única, rica de observações, comparações e autodesafios. Consideraremos os aspectos que não foram alcançados, ou que foram problemáticos, como pontos a serem melhor analisados e replanejados para uma possível nova aplicação.

APÊNDICE D- EDITAL SELEÇÃO PSC 2024

EDITAL Nº 01/2024 - SELEÇÃO INTERNA PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO SER CRIATIVO- C.E.Q. EPITÁCIO AZEVEDO FLÔR – CENTRAL DO MARANHÃO-MA ANO 2024.

1- CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

O “projeto ser criativo” é uma proposta pedagógica que visa desenvolver habilidades por meio da oferta de atividades complementares ao desenvolvimento cognitivo do adolescente por meio da realização de oficinas de produção artística de Pintura e Desenho, ao corpo discente do CEQ Epitácio Azevedo Flor, tendo caráter educativo e recreativo.

1.1 As atividades se realizarão de forma gratuita durante a semana letiva (**um encontro por semana, com carga horária de 2 horas e meia, no turno matutino para um público máximo e não superior a 15 alunos**). As oficinas terão **duração de 04 (quatro) meses**, onde se realizarão 14 encontros no período de Agosto a Novembro de 2024, somando-se 35 horas. Adicionado de carga horaria destinada à participação da Mostra expositiva 5 horas. Totalizando 40 horas de atividades, o qual estará discriminado no Certificado de participação.

2-DADOS DO PROJETO

- Título e Ação proposta: “Projeto Ser Criativo” - Oficinas de Pintura e Desenho.
- Realizador: Profª Ma. Aricelia Cantanhede em parceria com a gestão escolar do C.E.Q. Epitácio Azevedo Flôr.
- Período proposto: Meses de Agosto /Setembro/Outubro e Novembro de 2024 no turno matutino.
- Local de realização da proposta: C.E.Q. Epitácio Azevedo Flôr, Central do Maranhão-MA.
- Público alvo: **Alunos do ensino Médio (1º, 2º e 3º) CEQ Epitácio Azevedo Flôr, do turno vespertino**.
- Culminância: Mostra Expositiva

4- OBJETIVO GERAL

Proporcionar à comunidade escolar um espaço para o exercício da atividade artística para estímulo de sua criatividade oferecendo também oportunidade para revelação de habilidades e sensibilidade na pratica do desenho e da Pintura como forma de manifestação artística para promoção pessoal e cultural do indivíduo.

4.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a utilização da pintura e do desenho como formas de se expressar artisticamente;
- Utilizar técnicas básicas e materiais de desenho e pintura;
- Desenvolver habilidades e a coordenação motora do aluno;
- Proporcionar espaço de aprendizado e recreação artística.

5. - DA INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO.

Para se inscrever o aluno deve atender aos seguintes critérios:

- I. Ser aluno regularmente matriculado no CEQ Epitácio Azevedo Flôr do turno vespertino e ter disponibilidade para participar dos encontros do curso uma vez por semana, pela manhã, às quintas-feiras.
- II. Estar cursando a 1º, 2º ou 3º ano do ensino Médio regular, na citada escola.
- III. As inscrições serão realizadas **no período de 02/05/2024 a 24/05/2024** no próprio ambiente escolar.
- IV. **Para fazer a inscrição, o aluno necessitará preencher a ficha de inscrição, que será disponibilizada pelo professor responsável pelo projeto.**
- V. **Serão ofertadas 15 vagas para a primeira turma (turma piloto) de oficinas de práticas artísticas.**
- VI. No caso de haver quantitativo de inscrições que excedam a quantidade de **vagas (15)**, serão aplicados critérios de Seleção (Item 5.1).
- VII. O aluno inscrito no curso e classificado dentro do número de vagas, deverá apresentar autorização do responsável, tomando ciência de sua participação nas atividades das oficinas (Item XIII).
- VIII. Estão previstos **14 encontros** de oficinas de prática e produção de desenho e pintura. Sendo que ao final deste período, haverá a realização de uma exposição coletiva dos trabalhos resultantes na forma de Mostra Expositiva (a ser combinado no decorrer das atividades).
- IX. É necessário que o aluno obtenha seus materiais de uso pessoal básico.
- X. O presente projeto poderá agregar outras ações em seu período de execução, por meio da participação de outros professores voluntários.
- XI. Poderá ser criada uma lista de excedentes, que poderão ser chamados para ocupar vagas originárias de desistências ou desligamento de alunos.
- XII. O participante que acumular duas ausências consecutivas e sem justificativa poderá perder sua vaga, configurando em desligamento definitivo.
- XIII. Após a divulgação dos classificados, haverá contato formal com os pais e responsáveis dos alunos, para que possam comparecer a escola e tomar ciência da atividade. Sendo necessária sua autorização formal para a participação do aluno no projeto.
- XIV. Ao concluir o curso, aluno tendo frequência regular de no mínimo 80%, receberá o certificado de conclusão com carga horária de 40 h.

5.1- DA SELEÇÃO

Ultrapassados o número de **15 vagas**, serão aplicados os critérios de seleção a seguir:

- I. **Primeira Etapa-** Análise de rendimento escolar de Língua Portuguesa. Serão listados nesta fase todos os candidatos com rendimentos igual ou superior a 7,0 (SETE) como média do Primeiro período letivo.
- II. **Segunda Etapa-** Análise de rendimentos da disciplina de Matemática do primeiro período letivo que seja igual ou superior a 7,0 (SETE) em média. Serão analisados os rendimentos dos candidatos não eliminados no item anterior. Sendo gerada uma listagem com base nas notas em ordem decrescente. Serão classificados nesta fase os candidatos de maiores rendimentos dentro do número de vagas ofertadas.

§-Havendo empate ou ausência de uma das notas, poderá ser avaliado o rendimento escolar da disciplina de Arte do primeiro período letivo. Serão considerados APENAS os rendimentos igual ou superior a 7,0 (SETE) em média, para fins de aplicação deste critério.

§ Prevalecendo o empate, aplica-se o critério de ordem alfabética aos nomes dos candidatos.

III. A relação geral de inscritos neste processo de seleção será divulgada até dia **29 de Maio, conforme o cronograma abaixo** por meio da fixação em mural da escola.

IV. Os candidatos que ficarem fora do número de vagas, poderão ser inclusos em uma **lista de excedentes**, sendo possível, posteriormente ser chamado por ocasião de desistências ou desligamentos dos algum dos classificados dentro do número de vagas.

6- CRONOGRAMA PREVISTO

Avaliação/ Ajustes e aprovação do Edital	01/04/2024 a 26/04/2024
Divulgação de Edital	03/05/2024
Período de inscrição	08/05/2024 a 24/05/2024
Listagem Geral de candidatos inscritos	29 de Maio 2024.
Divulgação de Listagem de classificação	Até dia 20 de Junho.
Resultado Final	Até dia 26 de Junho
Reunião com pais e responsáveis dos participantes do projeto.	A combinar com a gestão escolar.
Início do curso	Agosto de 2024.
Finalização das atividades	Novembro de 2024.
Exposição Coletiva de encerramento	A combinar

7- DIAS DE ATIVIDADES (REALIZAÇÃO DAS OFICINAS DE PINTURA E DESENHO)

As atividades do projeto serão realizadas somente as quintas-feiras, no turno matutino, para os alunos inscritos no projeto. Tendo o seguinte cronograma de atividades.

Mês/ Ano					
Agosto/2024	X	X	X	22/08	29/08
Setembro/2024	05/09	12/09	19/09	26/09	X
Outubro/2024	03/10	10/10	17/10	24/10	31/10
Novembro/2024	07/11	14/11	21/11	X	X

8.1 -CONTEÚDOS A SEREM COMPARTILHADOS

Introdução à origem do desenho e Pintura; Material básico de desenho e Pintura; Prática da coordenação Motora fina; Prática de desenho artístico; Prática da anatomia Artística; Prática da Ilustração de texto; Prática do estudo de cores e técnicas básicas de pintura; Aplicação de animação digital; O olhar artístico sobre a minha comunidade; Práticas de expressão por meio da Arte.

8.1- Poderá ser incluso conteúdos outros, de acordo com o perfil da turma.

8.2 Referências básicas utilizadas para construção de material de apoio e conteúdo

- MARCHESI. Isaiás Junior. **Atividades de Educação Artística**. Editora Ática. V. 04. 1992.
- ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – EEEP. **Desenho a mão livre**. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Curso Técnico em Design de Interiores. Fortaleza - Ceara 2011.

9- RELAÇÃO INDIVIDUAL A SER SOLICITADA AO ALUNO

Item	Material de uso individual do aluno	Quantidade
01	Lápis N°2	01
02	Borracha macia	01
03	Apontador	01
04	Forminhas de gelo (Utilizado na prática de pintura)	02
05	Toalhinha pequena (Utilizado na prática de pintura)	01
06	Pasta para o armazenamento de material produzido (de uso do aluno).	01
07	Avental (Uso opcional)	01

9.1 Para os materiais de uso coletivo como: Tintas, pincéis, telas, pigmentos, resmas de papel e demais itens, poderá dentro da necessidade realizar-se cotas de valores simbólicos pelos participantes.

Central do Maranhão, 03 de Maio de 2024.

APÊNDICE E- FICHA DE INSCRIÇÃO 2024



Parceiro

CEQ Epitácio Azevedo Flôr

Apoio



EDITAL Nº 01/2024 - SELEÇÃO INTERNA PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO SER CRIATIVO- C.E.Q.
EPITÁCIO AZEVEDO FLÔR – CENTRAL DO MARANHÃO-MA ANO 2024.

FICHA DE INSCRIÇÃO Nº _____

NOME COMPLETO DO ALUNO (A):		
DATA DE NASCIMENTO DO ALUNO (A):	TELEFONE (DO ALUNO(A), CASO TENHA)	
SÉRIE QUE ESTUDA O ALUNO(A):	TURMA:	TURNO :
NOME COMPLETO DOS <u>RESPONSÁVEIS</u> DO ALUNO (A):		
TELEFONE DE CONTATO DOS <u>RESPONSÁVEIS</u> DO ALUNO (A).		
QUAL O SEU ENDEREÇO ? (ESCREVA O ENDERÇO COMPLETO).		
QUAL A COMUNIDADE OU BAIRRO ONDE VOCÊ MORA ?		
RESPONDA- <u>POR QUE VOCÊ SE INTERESSOU POR ESTE CURSO ?</u>		

ATENÇÃO :

O curso será realizado no período de Agosto a Novembro de 2024, as quintas-feiras no turno da MANHÃ no espaço da escola. **O candidato (A) confirma ter disponibilidade para participar do curso ? () SIM () NÃO**

Central do Maranhão, ____ de Maio de 2024.

Assinatura do responsável do aluno

Assinatura responsável pela inscrição



Parceiro

CEQ Epitácio Azevedo Flôr

Apoio



EDITAL Nº 01/2024 - SELEÇÃO INTERNA PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO SER CRIATIVO- C.E.Q. EPITÁCIO
AZEVEDO FLÔR – CENTRAL DO MARANHÃO-MA ANO 2024.

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO - Nº _____

O projeto ser criativo é um projeto de ensino e aprendizagem voltado para a prática de pintura e desenho de forma recreativa aos alunos da educação básica, com vistas a desenvolver suas habilidades artísticas.

Candidato(A): _____ Turno: _____ Turma: _____

ATENÇÃO:

- O aluno classificado e selecionado para participar do curso terá seus pais convocados para que os mesmos conheçam e autorizem a sua participação no projeto.
- A divulgação da **relação de inscritos** será feita no mural da escola a partir do dia 29 de Maio , o **resultado Final** , a partir do dia 26 de Junho. E, a **convocação dos pais** dos alunos selecionados será em Agosto/ 2024.
- Você pode acompanhar também informações pelo instagram: **@projeto ser criativo**.

Central do Maranhão, ____ de Maio de 2024.

Responsável pela inscrição e pelo Projeto Ser Criativo
Profª. Ma. Aricelia Cantanhede
98 981103283

APÊNDICE F- LISTAGEM DE CLASSIFICAÇÃO PSG 2024

**C.E.Q. EPITÁCIO AZEVEDO FLÔR
PROJETO SER CRIATIVO¹ - EDITAL Nº 01/2024
CLASSIFICAÇÃO FINAL**

Ordem	Nome do Aluno
1º	GABRIELLY PAIXÃO CARDOSO
2º	SELMA ALMEIDA BORGES
3º	JOYCE RAMYLLE GUSMÃO NUNES
4º	KÊMILY FERREIRA NOGUEIRA
5º	KASSYO CUNHA
6º	FELIPE NUNES PIRES
7º	LAYLLA REGINA ARAÚJO SOARES
8º	KELLY ALEXANDRA COSTA PINHEIRO
9º	DARLAN MELÔNIO VIEIRA
10º	MOISES NAVA CANTANHEDE
11º	ISABELLE NUNES COSTA
12º	LURDIMARA CUNHA GUSMÃO
13º	PATRÍCIA RIBEIRO ALMEIDA
14º	LUZIMARA CUNHA GUSMÃO
15º	ELIENE BORGES COSTA
16º	THAYLLA DE JESUS CASTRO
17º	LAISSE PESTANA DE ARAÚJO
18º	TALÍCIA ARAÚJO SOARES
19º	LEILA DE KÁSSIA DE JESUS COSTA CASTRO

OBSERVAÇÃO:

- Aplicou-se o 1º Critério de classificação conforme item do Edital N°01/2024. E, com base nas médias de 1º período em Língua Portuguesa, dos alunos inscritos, obteve-se a ordem de classificados para o curso de Pintura e Desenho.
- Considerando-se a quantidade de inscritos, a quantidade de vagas disponíveis e cadastro reserva previstos em edital. Resolveu-se **classificar para a 1ª turma do curso, todos os 19 inscritos.**
- A reunião com os pais e responsáveis dos alunos participantes do curso será realizada no mês de Agosto, logo após a retomada das aulas.

Central do Maranhão, 12 de Junho, de 2024.

Aricelia Cantanhede
Professor responsável pelo projeto
Instagram: @projotosercriativo

¹ Projeto de produção artística para alunos na forma de curso básico de Pintura e Desenho, como espaço para o desenvolvimento de habilidades e da criatividade.

APÊNDICE G- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARTICIPANTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPANTE P.01

Eu, (nome completo) _____
 responsável pelo aluno (nome completo do aluno
 (a) _____ regularmente matriculado
 no CEQ Epitácio Azevedo Flôr, Turma, ____ Turno: _____ Sala _____. Venho por meio
 deste expressar minha autorização para que meu filho/filha participe do Projeto “ Ser Criativo”
 a ser realizado nas dependências do Centro de Educação Quilombola Epitácio Azevedo Flôr
 pela Prof. Mestranda Aricelia Cantanhede Sales (Prof. Artes/UFMA, sob orientação da Profª
 Dra. Elisene Mattos).

Por meio deste, tomo ciência de que:

- O projeto será realizado no período de **Agosto, setembro, Outubro e Novembro de 2024, as quintas-feiras no turno da manhã.**
- Estão previstos **14 encontros de oficinas** de prática e produção de desenho e pintura, realizados de forma gratuita aos alunos da escola.
- Os participantes que concluírem o curso receberão, seus certificados equivalentes a 40 horas de atividades executadas em Pintura e Desenho.
- Durante as oficinas serão realizados registros visuais (fotografias e vídeos do processo de aprendizado) e aplicação de formulários e que serão utilizados exclusivamente para fins de produção de relatórios e textos acadêmicos. Sendo também compartilhados aos pais e responsáveis por meio dos canais de interação.
- É necessário que o aluno obtenha e **zele por seus materiais** de uso pessoal básico.
- O participante que **acumular duas ausências consecutivas e sem justificativa** poderá perder sua vaga, configurando em desligamento definitivo e sem direito a recebimento de certificado.
- Poderei acompanhar meu filho/filha por meio dos canais de interação a exemplo do grupo de WhatsApp dos participantes do curso, a qual autorizo minha inclusão.

Central do Maranhão, ____ de Agosto de 2024.

 Responsável do Aluno
 Telefone.

|Aricelia Cantanhede
 Professor responsável pelo Projeto
 Telefone 981103283



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPANTE P.02

O PROJETO

- O “projeto ser criativo” é uma proposta pedagógica que visa desenvolver habilidades por meio da oferta de atividades no formato de oficinas de produção artística de Pintura e Desenho, ao corpo discente do CEQ Epitácio Azevedo Flor, tendo caráter educativo e recreativo.
- As atividades se realizarão de forma gratuita durante a semana (**um encontro semanal com carga horária de 2 horas e meia de duração**), no **turno matutino** para um público máximo e não superior a 20 alunos. As oficinas terão **duração de 04 (quatro) meses**, e se realizarão no período de Agosto a Novembro de 2024 com carga horária total de 40 horas, ao final com **certificação**.

DADOS DO PROJETO

- Título e Ação proposta: “Projeto Ser Criativo”- Oficinas de Pintura e Desenho.
- Realizador: Prof^ª Ma. Aricelia Cantanhede em parceria com a gestão escolar do CEQ Epitácio Azevedo Flôr.
- Período proposto: Meses de Agosto /Setembro/Outubro e Novembro de 2024.
- Local de realização da proposta: C.E.Q. Epitácio Azevedo Flôr, Central do Maranhão-MA.
- Público alvo: Alunos do ensino Médio (1º, 2º e 3º).
- Culminância: Mostra Expositiva

4.1- OBJETIVOS DO PROJETO

- Estimular a utilização da pintura e do desenho como formas de se expressar artisticamente;
- Utilizar técnicas básicas e materiais de desenho e pintura;
- Desenvolver habilidades e a coordenação motora do aluno;
- Proporcionar espaço de aprendizado e recreação artística.

OBSERVAÇÕES

- Estão previstos 14 encontros de oficinas de prática e produção de desenho e pintura. Sendo que ao final deste período, haverá a realização de uma exposição coletiva dos trabalhos resultantes na forma de Mostra Expositiva (a ser combinado no decorrer das atividades).
- É necessário que o aluno obtenha e **zele por seus materiais** de uso pessoal básico.
- O participante que **acumular duas ausências consecutivas e sem justificativa** poderá perder sua vaga, configurando em desligamento definitivo.

DIAS DE ATIVIDADES (REALIZAÇÃO DAS OFICINAS) Horário :

Mês					
Agosto	X	X	15/08	22/08	29/08
Setembro	05/09	12/09	19/09	26/09	X
Outubro	03/10	10/10	17/10	24/10	31/10
Novembro	07/11	14/11	21/11	X	X

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE

- Instagram : @projetosercriativo
- Grupo de Whtasapp
- Contato do Instrutor: 98 981103283 (Prof^ª Aricelia)

APÊNDICE G- LISTAGEM DE PARTICIPANTES CONCLUINTES



PROJETO SER CRIATIVO
CENTRO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EPITÁCIO AZEVEDO FLOR

SOLICITAÇÃO

À Sra.

Profª Maria Raimunda Pires Dias

Gestora Geral C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor

Assunto: Solicitação de assinatura dos certificados dos participantes concluintes e instrutor do Curso de Pintura e Desenho do projeto ser criativo realizado em parceria com esta instituição de ensino.

Prezada gestora,

Tendo em vista a conclusão do curso de Pintura e Desenho do Projeto Ser Criativo, conforme Edital 01/2024, executado nesta instituição de Ensino. E, tendo em vista a realização da exposição de encerramento a ser realizada no próximo dia 09/12/2024. Apresentamos a relação de participantes concluintes do projeto. E, solicitamos da gestão e coordenação escolar a assinatura dos respectivos certificados.

Alunos concluintes do Projeto Ser Criativo- Curso Básico de Pintura e Desenho

Ordem	Nome do Aluno	Turma de origem
01	GABRIELLY PAIXÃO CARDOSO	100 v
02	SELMA ALMEIDA BORGES	100v
03	JOYCE RAMYLLE GUSMÃO NUNES	100v
04	KEMILY FERREIRA NOGUEIRA	100v
05	MOISES NAVA CANTANHEDE	100v
06	DARLAN MELÔNIO VIEIRA	100v
07	LURDIMARA CUNHA GUSMÃO	101v
08	ELIENE BORGES COSTA	200v
09	PATRÍCIA RIBEIRO ALMEIDA	301v
10	LUZIMARA CUNHA GUSMÃO	300v
11	KELLY ALEXANDRA COSTA PINHEIRO	300v

Central do Maranhão, 06 de Dezembro, de 2024.


Aricella Cantanhede

Arte Educadora e professor responsável pelo Projeto Ser Criativo

Instagram: @projeto ser criativo

98 985077660

Maria de Deus Dias da Flor

recebido em 06/12/2024

APÊNDICE I- MURAL DE ARTISTAS MONTADO PARA EXEPOSIÇÃO



C.E.Q. EPITÁCIO AZEVEDO FLOR – CENTRAL DO MARANHÃO

CRATIVOS 2024



KEMILY FERREIRA NOGUEIRA
Comunidade: Bairro Agronôlia
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



JOYCE RAMYLLE GUSMÃO NUNES
Comunidade: Quilombo Boa Vista
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



GABRIELLY PAVÃO CARDOSO
Comunidade: Caminho Grande
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



LUZIMARA CUNHA GUSMÃO
Comunidade: Quilombo Boa Vista
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 101 - Vespertino



MOISES NAVA CANTANHEDE
Comunidade: Morada Nova
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



ARICELIA CANTANHEDE
Comunidade: Bairro Centro
Arte Educadora
Professora no C.E.Q. Epitácio Azevedo Flor
Instrutora da Oficina do Projeto Ser Criativo



LURDINARA CUNHA GUSMÃO
Comunidade: Quilombo Boa Vista
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 300 - Vespertino



ELIENE BORGES COSTA
Comunidade: Monte Carmo
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 200 - Vespertino



PATRICIA RIBEIRO ALMEIDA
Comunidade: Quilombo Maxaze
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 301 - Vespertino



DARLAN MELÔNIO VIEIRA
Comunidade: Alto Alegre
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



SELMA ALMEIDA BORGES
Comunidade: São Sebastião
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 100 - Vespertino



KELLY ALEXANDRA COSTA PINHEIRO
Comunidade: São Sebastião
Estudante CEEQ Epitácio Azevedo Flor
Turma 300 - Vespertino

ANEXOS

ANXO A- Imagem de divulgação criada para o evento de culminância do projeto , realizado em 2024.

Projeto Interdisciplinar
CEQ. Epitácio Azevedo Flor

**CONSCIÊNCIA
NEGRA**

HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE

DIA
22/NOV

A PARTIR
DAS **13h** **CEQ. EPITÁCIO
AZEVEDO FLOR**

ESPAÇO CULTURA E BELEZA

- DANÇAS
- MÚSICAS
- SHOW DE TALENTOS
- OFICINA DE PENTEADOS AFRO
- CONCURSO BELEZA NEGRA

ESPAÇO EDUCAÇÃO

- LITERATURA
- POEMAS
- EXPOSIÇÃO DE ARTES
- EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE PESQUISAS
- EXPOSIÇÃO DE MURAL DE PERSONALIDADES NEGRA

ESPAÇO CULINÁRIO

- CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA
- DEGUSTAÇÃO E MUITO MAIS

ANXO B- Imagem de divulgação criada para o evento de culminância do projeto , realizado em 2025. Com a participação da aluna Beatriz Almeida (vencedora da edição 2024 na passagem do título).



20 de Novembro
Dia da Consciência Negra

"Consciência negra
é reconhecer,
respeitar e
celebrar nossas
raízes"

III Edição •
Concurso

**N Beleza
Negra** 2025

05/12

CEQ. EPITÁCIO
AZEVEDO FLOR

PROJETO
INTERDISCIPLINAR
CONSCIÊNCIA NEGRA



Organização:
Turmas:301V/300V/201V/200V

ANEXO C- EDUCAÇÃO QUILOMBOLA : Investimentos e respeito ao povo negro.

28/01/2024, 21:32

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão



<https://www.facebook.com/governodomaranhao>
<https://www.youtube.com/user/GovernoMA>
<https://www.twitter.com/GovernoMA>
<https://www.instagram.com/governoma>

5/11/2017 6:00 am

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: Investimentos e respeito ao povo negro

O Maranhão possui a terceira maior população negra entre os estados brasileiros. Contudo, por décadas, essas comunidades foram esquecidas, sem quaisquer investimentos e políticas públicas, sobretudo, em educação.

A Fundação Cultural Palmares (FCP), instituição vinculada ao Governo Federal, certificou, recentemente, 57 comunidades rurais quilombolas em 19 municípios maranhenses, com isso, já são contabilizadas 500 certidões e 682 comunidades quilombolas no estado. A etapa de certificação das comunidades remanescentes de quilombos é a primeira do processo de titulação que pode culminar com a posse definitiva do território, conforme orientações da FCP, amparada na Portaria nº 104, de 16 de maio de 2016.

As certificações são fundamentais para que as comunidades tenham acesso às políticas públicas e a educação é, sem dúvida, a mola propulsora para o desenvolvimento, diminuição das desigualdades e a preservação da identidade do povo negro nessas comunidades.

De acordo com o Censo Escolar 2016, há no Maranhão 56.603 matrículas quilombolas, com 3.910 professores em 716 escolas de educação básica.

A gestão do governador Flávio Dino vem empreendendo esforços no sentido de discutir, propor e executar políticas públicas voltadas para a população negra, e promover a igualdade racial.

Entre as inúmeras ações concretas do Governo do Maranhão, destaco a formação continuada para professores de Educação Escolar Quilombola, realizada pela primeira vez no estado, cuja etapa final será realizada na próxima semana (6 a 10 deste mês). Além disso, está prevista uma formação para os docentes da rede sobre a educação para as relações étnico-raciais.

O relato da gestora de política de igualdade racial do município de Itapecuru, uma das regiões com maior concentração de comunidades quilombolas do estado, Eliane Cardoso Santos, traduz bem o significado desse encontro formativo: "É um momento histórico no estado do Maranhão, pela luta que sempre tivemos por uma educação quilombola de qualidade. Hoje estamos vendo um resgate da nossa cultura por meio dessa formação, que chegará aos alunos do Ensino Médio nessas comunidades", enfatizou.

Os conteúdos básicos dessas formações são inerentes às populações quilombolas, ou seja, conhecimentos acerca dos saberes tradicionais, dos acervos orais, das características históricas, étnicas e culturais das comunidades quilombolas em que as escolas estão inseridas e/ou das comunidades das quais os estudantes são oriundos, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Outra iniciativa que fortalece essa política é a Cooperação Técnico-Científica, firmada entre a Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, para realização do trabalho de campo por pesquisadores maranhenses em Cabo Verde em 2018, sobre a formação e a cultura do povo africano.

Após a pesquisa no país africano, será ministrada uma formação continuada presencial e/ou a distância para professores e gestores da educação básica da rede estadual de ensino, contribuindo, dessa forma, para elaboração e execução de projetos e ações educativas sobre a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas estaduais, conforme a Lei 10.639/03, bem como para a promoção da igualdade racial no Maranhão.

Os investimentos em formação continuada na educação quilombola já somam R\$ 589.514, 29, além das reformas e construção de escolas em comunidades quilombolas pelo programa Escola Digna.

Essas ações, bem como a substituição das escolas de taipa em localidades longínquas e a capacitação dos professores e técnicos com os saberes específicos dessas populações, demonstram o compromisso do governador Flávio Dino com uma educação digna e de qualidade, respeitando a pluralidade étnico-racial, os direitos legais e a valorização da identidade do povo maranhense.

Felipe Camarão

Professor

Secretário de Estado da Educação